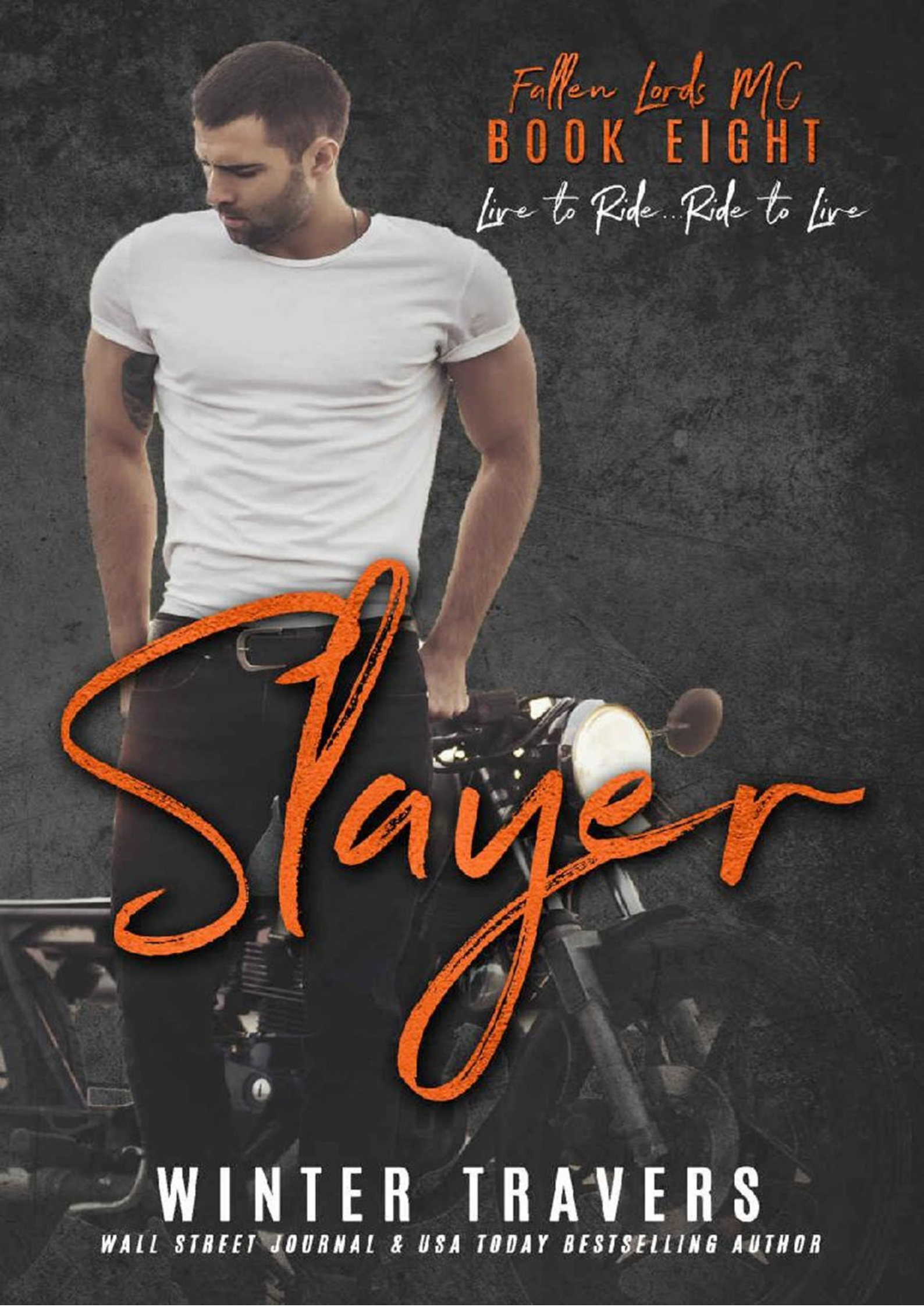

Fallen Lords MC
BOOK EIGHT
Live to Ride...Ride to Live
Slayer
WINTER TRAVERS
WALL STREET JOURNAL & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR



2020



SINOPSE

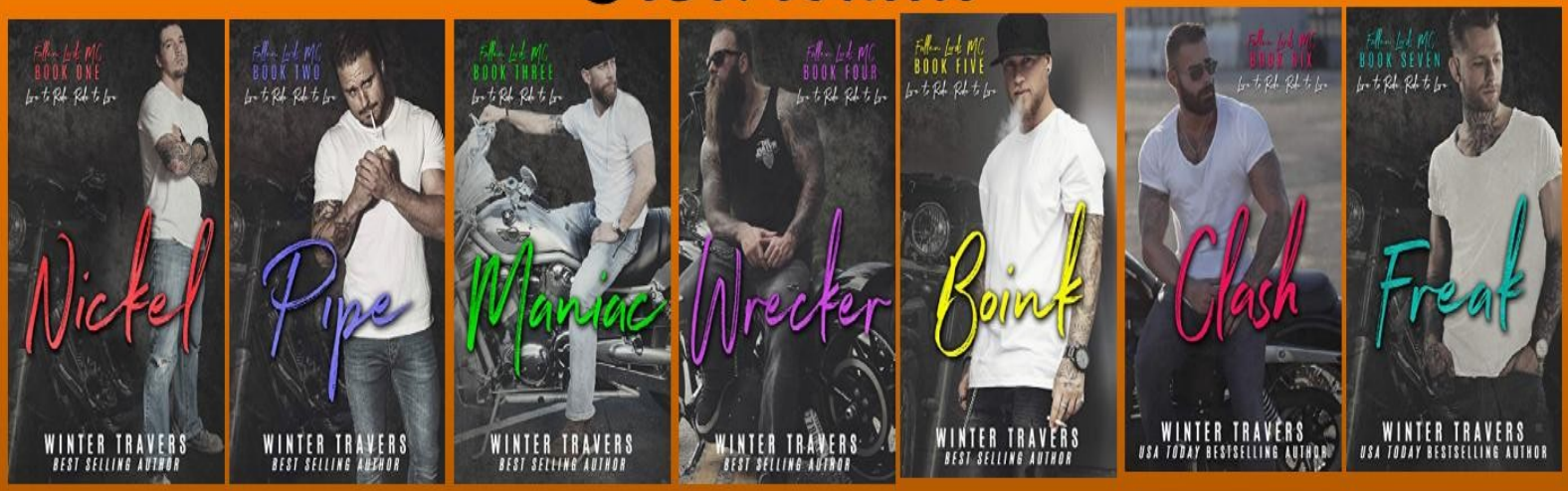
Uma convidada inesperado na escada do clube vira o mundo do Slayer de cabeça para baixo.

Lutando para dar sentido a tudo e se ajustar a uma vida que ele nunca esperou, Slayer pede ajuda da última pessoa que pensou que poderia ajudá-lo.

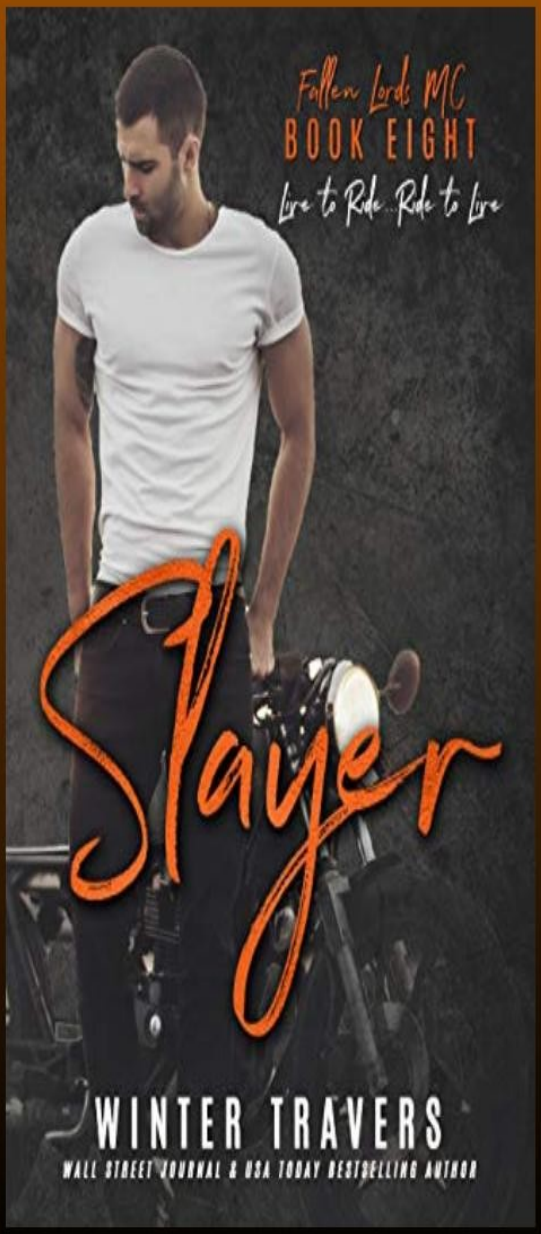
Wendy.

A mulher mal-humorada pode ajudá-lo, ou ela vai perceber que o Slayer e a nova mulher em sua vida são demais para lidar?

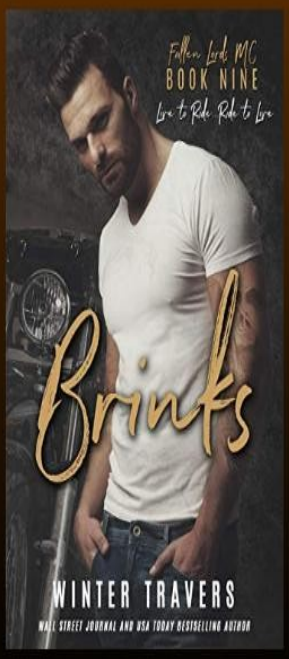
Distribuído



Lançamento



Próximos



Slayer

Fallen Lords MC

Livro Oito



Winter Travers

CAPITULO UM

Slayer

—Repete? — Minha garganta estava seca e as palavras saíram da minha garganta. Devo ter ouvido o que ela disse errado. Não havia nenhuma maneira no inferno que essa garotinha parada na minha frente fosse minha filha. Certifiquei-me de que essa merda nunca acontecesse.

—Minha mãe me disse para dar isso a você. Você é meu pai, e aquele envelope vai explicar tudo. —A menina repetiu suas palavras novamente, mas ainda não faziam sentido.

—Adley, pelo amor de Deus. Disse para você esperar perto do maldito carro até eu sair.

Meus olhos se voltaram para a mulher atrás da garota. Ela não me parecia nem um pouco familiar, e orei a Deus para que fosse algum tipo de brincadeira que um dos caras estava me pregando. —O que...

—Disse que você não precisava sair do carro, tia Ava. —A garota se virou e apoiou a mão no quadril.

—Oh, você não vai usar essa atitude comigo, garota. —A mulher vagou pelo resto do caminho até a porta e parou frente a frente com a Adley.



Não tinha ideia de quem elas eram, mas tive um estranho desejo de me colocar entre a mulher e a garota.

—Desculpe, tia. —O queixo de Adley caiu e ela olhou para os pés.

—Você deu a pasta para ele? —Ava exigiu.

Adley balançou a cabeça. —Não.

Os olhos de Ava encontraram os meus. —Você realmente é o tipo dela.

Inclinei minha cabeça para o lado. —Repita?

—Anna, — ela declarou. —Havia três caras antes que se pareciam com você. Anna tinha um tipo, e ela se apegou a ele. —Ava pegou a pasta de Adley e a empurrou para mim. —Você ficou com minha irmã quase doze anos atrás.

Peguei a pasta dela e a abri. Não tinha ideia do que ela estava me dizendo. Lembrar de quem namorei um mês atrás era tão difícil quanto lembrar de doze anos atrás.

Ava explicou mais. —Anna teve Adley e nunca teve a intenção de falar sobre ela, mas a vida tinha outros planos.

Folheei os papéis, mas todas as letras ficaram borradas. Pelo que pude perceber, as palavras eram gregas nos papéis. —Eu não entendo... nada.

Adley deu um passo à frente.

Minha filha?

—Você é meu pai. Mamãe estava tentando adicionar você à minha certidão de nascimento, mas ela morreu antes de enviar os papéis.

—Puta merda.

Virei-me e olhei para Nickel. —Que diabos você está fazendo aqui?

Nickel ergueu as mãos. —Só vim ajudar com a pizza.

—Não está aqui ainda, — rosnei.

—Sim, Nickel riu. —Parece que você recebeu um tipo totalmente diferente de entrega. —Nickel estendeu a mão para Adley. —Sou Nickel, um dos amigos do seu pai.

Ela apertou sua mão. —Adley. Você está me aceitando como filha dele muito melhor do que ele.

Nickel olhou para mim. —Sim. Tenho que dizer que se eu estivesse no lugar dele, teria a mesma reação.

—Olha, tenho que ir. Tudo o que você precisa saber está na pasta. — Ava puxou a bolsa por cima do ombro e deu um passo para trás.

—O que? —Suspirei. —Você está indo?

Essa garota parecia uma grande vadia, mas ela conhecia Adley. Era sua tia. Eu era apenas um cara que poderia ser o pai dela. Nem sabia se era verdade.

Ela apontou para Adley. —Tenho cinco dos meus próprios filhos que tenho que cuidar. De dois a quatorze anos. Adley

ficou comigo por um mês, mas simplesmente não consigo mais cuidar dela.

—Puta merda, — sussurrou Nickel.

—Posso ser um assassino. —Apontei para o clube. —Eu moro aqui com um bando de caras.

—Ele também come ketchup nos ovos. — Nickel torceu o nariz para Adley, que soltou uma risadinha.

—Isso é muito nojento. — Adley se encolheu.

Ava deu outro passo para trás. —Minha irmã achou que você era bom o suficiente para ser o pai dela, então isso é bom o suficiente para mim. —Ela apontou para Adley. —Se comporte.

—Espere. Eu não posso... você precisa... —Palavras saíram da minha boca, mas nenhuma delas fazia sentido.

—Você realmente vai deixá-la aqui? — Nickel perguntou a Ava.

Graças a Deus ele conseguiu formar uma frase completa.

Ava olhou para Nickel. —Não tenho escolha. Mal tenho dinheiro para alimentar meus próprios filhos, quanto mais o dela. É isso ou ela vai para um orfanato.

—Por favor, não, — sussurrou Adley. Suas palavras suaves puxaram meu coração. Cinco minutos atrás, nem conhecia essa garota, mas nem mesmo eu queria que ela fosse para um orfanato.

—O que acontece se Slayer não for o pai dela?

Realmente precisava agradecer a Nickel mais tarde por realmente usar seu cérebro. —Sim, — eu gaguejei.

—Adley sabe como entrar em contato comigo se precisar. Não estou abandonando-a. Simplesmente não posso cuidar dela todos os dias. Anna sabia disso. —Ava tirou as chaves do bolso. —Me ligue se as coisas não derem certo.

Nickel agarrou a pasta das minhas mãos e a vasculhou.

Ava saiu do estacionamento do clube e desceu a rua.

—Jesus, irmão, — Nickel murmurou. —Como diabos você não sabia que tinha um filho?

—Não é culpa dele, — Adley interrompeu. —Mamãe não queria que ele soubesse sobre mim.

—Isso não faz sentido. — Doze anos atrás, eu não estava no melhor lugar da minha vida, mas não achava que era um cara tão ruim que sua mãe não queria que eu fosse pai.

—Mal posso esperar para ver o rosto de Wrecker quando ela entrar na sala comunal. —Nickel latiu de tanto rir. —Ele vai realmente ter um enfarte. —Nickel entregou a pasta para Adley, se abaixou e agarrou as duas sacolas aos pés dela. — Estava me perguntando qual seria a próxima crise. Isso é melhor do que qualquer coisa que eu poderia ter sonhado.

—Você vive aqui? — Adley perguntou.

Nickel acenou para mim. —Sim ele mora aqui. — Então ele apontou um dedo em seu peito. —Eu não.

—Por que ele mora aqui e você não? — Ela perguntou.

—Porque ele tem uma Old Lady que o segura pelas bo...— A palavra congelou na minha boca, e percebi que estava falando com uma criança. Uma criança que supostamente era minha.

Nickel pigarreou. —Karmen me tem pelo coração. Meu grande coração.

—Mas por que você não mora aqui? —Adley perguntou novamente.

—Karmen gosta de ter nossa própria casa. Uma criança na sede do clube não é realmente ideal. —Nickel abriu a porta do clube.

—Você tem um filho? —Adley cruzou os braços sobre o peito.

—Claro que sim. —Acenou para Adley entrar. —O nome dele é Cole.

Adley olhou com cansaço para a sede do clube. —Talvez você deva entrar primeiro. Eu vou te seguir.

Nickel olhou para mim. —Talvez seu pai devesse entrar primeiro. Meio que anunciar que você está aqui.

—Essa é a pizza? —Freak derrapou para a porta aberta. —Estou uma...— Suas palavras morreram em sua garganta, e seu queixo caiu. —Isso não é a pizza.

Plantei minha mão em seu peito e o empurrei para longe da porta. —Como você é observador. —Passei pela porta e olhei por cima do ombro para Adley. —Por aqui, garota.

—É Adley, ela murmurou baixinho.

Sabia que esse era o nome dela, mas chamá-la assim faria tudo isso mais real. —Entendi.

Entramos no clube. Adley estava atrás de mim com Nickel e Freak bem atrás dela.

—O que diabos está acontecendo? —Freak sussurrou.

—Acho que nenhum de nós sabe o que está acontecendo além da criança, riu Nickel. —Ela é a única que não está chocada como o inferno.

—Estou chocada por um motivo diferente. —Adley torceu o nariz e olhou ao redor da sala.

Não era nada sofisticado, mas também não era algo para torcer o nariz. Este era o lugar onde todos se encontravam e me sentia em casa.

Nickel se virou para mim e se aproximou. —Você realmente não vai deixá-la ficar aqui, vai? — Ele sussurrou.

—Não tenho ideia do que diabos vou fazer, Nickel. Dez minutos atrás, abri a porta esperando o cara da pizza e, em vez disso, descobri que tenho uma filha. Chocado não é a porra da palavra certa.

—Então, a pizza veio? —Freak perguntou.

Peguei o maço de notas que ele tinha me dado antes e coloquei em sua mão. —Não, a porra da sua pizza que você é preguiçoso demais para pagar por si mesmo não está aqui.

—Droga, irmão. —Freak enrolou as notas nas mãos. —O que diabos rastejou na sua bunda?

Nickel pigarreou. —Acho que pode ser a garota de 12 anos que consegue ouvir cada palavra que estão dizendo.

Todos nós lentamente nos viramos para encará-la.

Adley cruzou os braços sobre o peito. —Vocês estão uma bagunça.

Palavras mais verdadeiras nunca foram ditas.

—Igreja! — Nickel gritou.

—Igreja? — Freak reclamou. —Não podemos pelo menos esperar até a pizza chegar aqui? —Uma batida soou na porta e Freak sorriu e deu meia-volta em direção a ela. —Deixa pra lá.

—É sexta à noite. Como você vai à igreja? — Adley perguntou.

Nesse ponto, nosso pequeno grupo tinha a atenção de todos na sala comum. Incluindo Wrecker, que estava olhando para mim por cima do encosto do sofá. Seu braço estava enrolado no ombro de Alice, e seus pés estavam sobre a mesa de centro surrada.

—Não se passou uma fodida semana desde a última merda com vocês. Você acha que talvez pudesse deixar a porra de tudo até que Alice tire esse bebê? —Ele rosnou.

Alice deu um tapa no ombro dele e zombou. —Este bebê vai ficar dentro de casa até você começar a conter os

palavrões, Barbudão. —Ela puxou sua barba e fez uma careta. —Há uma criança presente.

Wrecker tirou a barba da mão dela. —Às vezes, xingar é necessário. —Ele colocou os pés no chão, deu um beijo nos lábios de Alice, esfregou sua barriga protuberante e se levantou. —Igreja. Agora, ele trovejou. Ele apontou para Adley. —Você fica com Alice e as meninas. Elas vão cuidar bem de você. — Sua voz se suavizou e ele puxou Alice do sofá.

Corri meus dedos pelo meu cabelo. Por que diabos íamos ter uma igreja? Não tinha ideia do que diabos estava acontecendo.

—Talvez você queira pegar essa pasta de sua filha.

Olhei para Nickel. Ele estava me dando nos nervos. Estava agindo como se eu fosse um palhaço que não conseguia encadear dois pensamentos.

Adley entregou a pasta para mim. —Mamãe disse que tudo aí vai explicar, bem... tudo.

Finalmente tive a chance de olhar para a garota na minha frente e vi que, embora estivesse tentando agir com coragem, ela estava apavorada. Seus longos cabelos castanhos estavam presos por grampos em cada lado da cabeça, suas mãos estavam cruzadas sobre o peito, se abraçando com força, e seus olhos se moveram ao redor da sala.

—Você vai ficar bem com Alice. Talvez possa encontrar algo para você comer. —Não sabia mais o que dizer para a

garota. A mãe dela tinha morrido e agora ela, simplesmente foi jogada aos meus pés. Estava segura aqui, mas tudo tinha que ser difícil para ela.

Inferno, isso era difícil para mim e eu tinha quase três vezes a idade dela.

—Vamos pegar uma das pizzas do Freak e encontrar o resto das garotas. —Alice contornou o sofá e estendeu a mão para Adley. —Acho que elas estavam ajudando Wendy a fazer as malas.

Adley olhou para a mão de Alice e depois de volta para ela. —Que tipo de pizza e quem é Wendy?

Alice franziu os lábios. Não acho que ela esperava que Adley a questionasse. —Uh, qualquer tipo que você quiser, e Wendy é irmã de Carnie.

Freak entrou na sala comunal com seis caixas de pizza nos braços. —O que eu perdi?

Alice revirou os olhos e deu as mãos a Adley. —Que tipo de pizza você quer, Adley?

—Uh, eu gosto de queijo e salsicha, —respondeu humildemente.

Alice olhou para Freak. —É melhor você orar a Deus que tenha pedido uma de salsicha.

Freak deu um passo para trás. —Pedi, mas você não irá roubar, — ele insistiu.

—Dê a ela a maldita pizza de salsicha, — rosnei.

Freak envolveu as caixas com os braços. —Você não tem ideia do que passei para pedir isso. Tive que me trancar no banheiro e agir como se estivesse cagando para que Carnie não se intrometesse.

—Dê a pizza para Alice ou direi a Carnie o que você acabou de dizer. —Wrecker deu um passo em direção a Freak.

Freak se encolheu. —Droga. Tudo bem, — bufou. Ele ergueu as caixas, leu os adesivos nelas e puxou uma do meio. —Você me deve, — murmurou quando a entregou a Alice.

—Minha mulher não lhe deve nada. —Wrecker apontou o dedo para Freak enquanto passava. —Ponha seu traseiro em movimento e diga aos outros caras que vamos ter uma igreja.

Nickel seguiu Wrecker pelo corredor, e Freak resmungou baixinho. Largou as pizzas na mesa, abriu a tampa de cima e pegou dois pedaços grandes. —Tente não comer tudo isso antes de eu voltar, — alertou Alice.

Alice mostrou o dedo do meio para ele, mas rapidamente baixou o dedo. —Desculpe, garota. Não estou exatamente acostumada a ter uma criança por perto que consegue formar uma frase.

—Está bem. Minha tia Ava fez muito mais do que isso quando fiquei com ela. —Adley encolheu os ombros.

Inclinei minha cabeça para o lado. —Sua tia disse que ela tem cinco filhos.

Adley encolheu os ombros. —Acho que ela não se importa.

—Slayer! Traga sua bunda aqui! —Nickel berrou no corredor.

—Eu... uh... —Sabia que deveria cuidar de Adley agora, mas não pude evitar de querer me afastar dela o mais rápido que pudesse.

Alice me enxotou. —Peguei-a agora, Slayer. Vá ver o que o barbudão tem a dizer.

Balancei a cabeça e virei nos calcanhares sem olhar novamente para Alice ou Adley.

Meus pés me carregaram pelo corredor e parei no meio do caminho. Apoiei meus antebraços na parede e descansei minha cabeça entre eles.

O que diabos aconteceu, o que diabos eu faria sobre isso?

CAPITULO DOIS

Wendy

—Ele pediu pizza, Wen.

Puxei minha mala debaixo da cama e a joguei na cama. —Você está falando como se ele tivesse cometido um assassinato ou algo assim, Carnie.

Carnie desabou na cama ao lado da mala e suspirou. —Ele se escondeu no banheiro e pediu pizza.

Inclinei minha cabeça para o lado. —Eu... eu não sei o que dizer sobre isso.

Ela virou de bruços e esticou a cabeça para trás para olhar para mim. —Acho que ele pensa que sempre quero cozinhar para ele e não quer magoar meus sentimentos pedindo pizza.

—Isso é verdade? —Perguntei.

Carnie suspirou e enterrou o rosto na cama. —Não, — ela gemeu.

—Então por que não diz isso a ele para que não tenha que se sentar na merda do banheiro para pedir pizza. —Abri a primeira gaveta da cômoda e peguei um punhado de roupas íntimas.



—Porque não sei como dizer a ele.

Larguei a calcinha na minha mala. —Uh, tente usar as mesmas palavras que acabou de usar comigo.

—Não é tão fácil, Wendy.

—Sim, é, — eu insisti. Me voltei para a cômoda e peguei as roupas íntimas restantes.

—Não, não é, mas você não entende isso.

Revirei meus olhos e mordi minha língua. Estava me acostumando fazer muito isso quando ela falava comigo ultimamente. Ela agia como se eu não entendesse nada desde que começou a namorar Freak a sério.

Me deixou maluca.

—Queria que você não fosse embora, —suspirou melancolicamente.

Não tinha que ir, mas ficar no clube ao qual eu realmente não tinha nenhuma conexão não estava funcionando muito bem.

Com Bobby fora de cena, não precisava mais ser observada por um dos Fallen Lords. Estava livre para sair e voltar à minha vida em Pines Peak. Embora realmente não pudesse chamar isso de vida.

—Tenho certeza de que o Wrecker não seria meu fã, ficar sugando o clube e andando por aí. —Joguei mais roupas na minha mala. —Tenho certeza que ele sorriu por trás daquela barba enorme quando falei que estava voltando para casa.

—Bobagem, — Carnie zombou.

Não era um absurdo. Não poderia culpá-lo por estar irritado com todas as mulheres e em breve seus bebês no clube. Afinal de contas, aquele era um clube de motociclistas, não um colégio para donzelas em perigo.

—Toc. Toc!

—Alice, posso ver você na porta, — Carnie riu. —Não precisava gritar toc, toc.

Alice encolheu os ombros. —Parecia adequado. —Ela entrou no quarto com uma caixa de pizza em uma mão e uma garrafa de vinho na outra. Quem a seguiu foi surpreendente.

—Uau, — Carnie engasgou. Ela saltou da cama e ficou ao meu lado. —Alice, você tem uma garota seguindo você.

Alice riu e me entregou a garrafa de vinho. —Como você é observadora, Carn. —Ela olhou para a garota ao lado dela. — Senhoras, esta é Adley. Ela é filha do Slayer.

Meu queixo caiu e todo o ar saiu de meus pulmões. — Filha? — Ofeguei.

—Puta merda, — Carnie rapidamente se corrigiu. — Vaca. Vaca sagrada.

—Isso é exatamente o que o Slayer parecia quando entrou no clube, —Alice riu. —Viemos aqui para te ajudar a fazer as malas enquanto os rapazes vão à igreja. —Alice colocou a caixa de pizza na mesa vazia no canto do quarto e abriu a tampa. —Também estou com fome.

—Essa é a pizza que Freak pediu no banheiro? — Carnie perguntou.

Alice agarrou uma fatia e deu uma grande mordida. — Perguntei-me se você sabia disso.

Carnie revirou os olhos. —Freak acha que me enganou, mas estava falando tão alto ao telefone e dando descarga a cada trinta segundos.

Alice lambeu os lábios. —Não deixe ele saber que você sabe. Vai ser mais divertido assim.

Meus olhos se moveram para a filha do Slayer. Ela ficou ao lado de Alice, com as mãos penduradas ao lado do corpo e os olhos no chão. Seu cabelo era castanho claro, presos em cada lado da cabeça segurando-o para trás, e era alguns centímetros mais curto que o meu.

Dei um passo em direção a ela e estendi minha mão. —Eu sou Wendy.

Ela humildemente pegou minha mão e apertou. —Adley.

Alice semicerrou os olhos para Adley. —Ela era mais agressiva na sala comunal.

—Provavelmente porque o Slayer estava lá, — murmurei.

—Sabia que você sabia o nome dele! —Carnie gritou.

Revirei os olhos e fui pegar um pedaço de pizza. — Mantenha isso neste quarto, Carnie. —Tirei uma salsicha da pizza e coloquei na boca.

Alice se jogou na cama e se recostou em uma das mãos. —Vocês, garotas Wilkes, são demais. É bom para mim estar grávida que você também seja tão divertida. Quanto mais dias se passam, menos energia pareço ter para manter Wrecker alerta. —Suspirou profundamente. —Logo, meu macacão de vaca não vai caber mais.

—Compre um tamanho maior, — sugeriu Carnie.

Os olhos de Adley se arregalaram enquanto ela ouvia Alice falar.

Alice pode ter achado que não tinha muita energia, mas era igualmente divertida. A mulher poderia contar uma história e te confundir com algumas palavras. Felizmente, já estava com ela há um tempo e não estava mais tão confusa. Um pouco.

—Sirva-se de pizza, Adley. Posso pegar um refrigerante na geladeira para você, — ofereci.

Alice deu um tapa na testa. —Jesus, por que diabos não pensei nisso?

Eu ri e coloquei minha fatia meio comida na tampa da caixa. —Ei, você pelo menos se lembrou de trazer vinho para nós.

—O que também não faz sentido vendo que tenho um bebê crescendo em mim que ainda não aguenta a bebida.

Só Alice diria com tanta eloquência que o bebê não nascido não consegue lidar com sua bebida. —Vou pegar um refrigerante para você também.

Corri para a cozinha, peguei dois refrigerantes e duas taças de vinho e voltei correndo para o meu quarto.

Carnie estava com a garrafa de vinho voltada para os lábios quando entrei, e Alice estava torcendo para que ela bebesse.

A pobre Adley ficaria assustada por sair com aquelas duas. —Use um copo, pelo menos, Carnie, eu ri. Entreguei a ela as taças de vinho e acenei para a garrafa. —Encha meu copo antes de beber tudo.

Carnie enxugou a boca com as costas da mão e fez uma careta para mim. —Acabei de tomar um gole.

Olhei para ela com conhecimento de causa e entreguei os refrigerantes para Alice e Adley. —Certo, e você acabou de tomar alguns goles no seu aniversário.

Carnie bufou e encheu meu copo.

Sentei no chão em frente à cama com meu vinho e minha pizza.

Adley pegou uma fatia de pizza e estava mordiscando em silêncio. Queria saber por que de repente ela estava aqui, mas não queria deixá-la mais desconfortável do que obviamente estava.

—Você está animada para voltar a Pines Peak? — Alice perguntou com a boca cheia.

Dei de ombros. —Acho que sim.

Não havia realmente nada lá para que eu pudesse voltar. Não tinha mais emprego. Morava com minha mãe e meu pai. Minha vida amorosa era inexistente. Basicamente, o que eu tinha lá era a mesma coisa que tinha aqui, exceto por morar com minha irmã e o clube de motoqueiros do namorado dela.

—Oh, por favor, você sabe que está animada para ir para casa. Em breve chegará a temporada de férias e estará ajudando mamãe e tia Elle a cozinhar dia e noite.

—Você quem fica ansiosa para fazer isso todos os anos. Prefiro fazer algumas dúzias de biscoitos e relaxar com um pouco de gemada picante. — Enfiei o último pedaço da minha pizza na boca e suspirei.

—Minha mãe e eu sempre fizemos biscoitos juntas. Antes de morrer, quero dizer, — Adley murmurou baixinho.

—Bem, você está com sorte, então, — Alice gorjeou. — Pode não ser tão bom quanto sua mãe, mas Carnie é uma ótima cozinheira. Tenho certeza de que você pode fazer bolos com ela.

Carnie bateu palmas. —Garota, sim! Tenho tantas ideias que quero realizar assim que chegar o fim do ano.

Carnie divagou sobre todas as guloseimas que planejava assar enquanto Alice acenava com a cabeça em aprovação ou gritava se não gostasse.

Adley não disse muito, mas poderia falar que ela estava ouvindo cada palavra que Alice e Carnie diziam. Realmente não sei nada sobre a garota, mas estava confiante de que se ela ficaria no clube com todas as garotas, ela ficaria bem.

Embora, com Slayer sendo seu pai, ela precisaria de uma ou duas orações.

CAPITULO TRES

Slayer

—Como você não sabe que tem uma filha de doze anos? — Maniac perguntou.

Descansei minha cabeça em minhas mãos e massageei minhas têmporas. —Eu não sei, porra. Nem me lembro quem ela diz que sua mãe era. —O nome não me lembrou nada. Inferno, quem sabe se ela sequer me disse seu nome.

—Clássico, — Pipe riu.

Recostei na cadeira e mostrei o dedo do meio para ele. —Isso poderia ter acontecido com qualquer um de nós, apontei. —Doze malditos anos atrás, nenhum de nós estava acorrentado a uma Old Lady. —Doze anos atrás, uma boceta corria pela sede do clube como água e nenhum homem estava com sede.

—Não há muito aqui além de merda legal. Parece que ela estava prestes a registrar tudo isso, e então, você teria sido notificado. —Wrecker fechou a pasta. —Ela morreu antes disso acontecer.

—Nem sei se eu realmente sou o pai dela, ou se essa garota acabou de escolher meu nome de um chapéu dos caras com quem ela esteve. —Odeio dizer qualquer coisa ruim



sobre a mulher já que não a conhecia, mas como diabos ela sabia que eu era o pai de Adley?

—Tem uma carta aqui. —Wrecker ergueu um pedaço de papel com três parágrafos escritos à mão. —Diz que sente muito por ter que fazer isso, blá, blá, sabe que é você porque você foi o único cara com quem ela dormiu, não te contou porque você não parecia o tipo de pessoa que queria ser amarrado, não planejou te contar, mas ela ficou doente, então blá blá blá, por favor, não culpe Adley por minhas escolhas. —Wrecker dobrou o bilhete ao meio e jogou em cima dos outros papéis. —Fim.

Minha cabeça girava com tudo o que ele acabara de dizer. Nem sabia por onde começar.

—Droga, irmão, estourou a cereja da garota, e então, ela nem te disse que você é pai. —Clash balançou a cabeça e deu uma risadinha. —Isso é um golpe baixo.

—Descubra se você é o pai da criança e, em seguida, seja o pai dela. — Wrecker empurrou a pilha de papéis na minha direção. —Crise evitada. —Ele levantou e acenou com a cabeça para Pipe. —Descubra o que Brinks está fazendo. Não tenho notícias dele há alguns dias.

—Espere o que? —Gemi. —Isso é tudo que você tem a dizer? —Senti que isso precisava de mais. Mais do que, não tinha certeza, mas precisava mais do que fazer o exame de sangue e ser o pai dela.

Wrecker apontou para os papéis. —Faça o exame de DNA. Comece a partir daí quando obtiver os resultados.

—E o que devo fazer até que os resultados cheguem?

Como ele estava fazendo isso parecer tão simples? Isso era tudo menos simples.

—Olha, Slayer. Este não é um problema que possa resolver. Inferno, nem acho que é um problema. —Inclinou-se para frente e apoiou as mãos na mesa. —Você não é o primeiro cara a descobrir que tem um filho no mundo que não conhecia, e não vai ser o último.

—O que diabos vou fazer se acabar que ela não for minha? —Insisti.

Ninguém pensou que talvez essa garota estivesse mentindo e não fosse papai do seu bebê? Tive cuidado. Cada vez que fazia sexo, eu envolvia tudo.

—Se descobrir que ela não é sua, então vou te ajudar a descobrir, porque isso soa como um problema. —Wrecker se endireitou. —Se você está preocupado com a coisa toda de pai, fale com Nickel. Ele está fazendo isso há alguns meses.

Eu olhei para Nickel.

Ele encolheu os ombros. —É natural, irmão. Você está meio atrás da bola, visto que perdeu os primeiros doze anos da vida dela, mas vai entender.

Maniac me deu um tapinha nas costas. —Veja desta forma, você pode aprender a fazer a coisa de pai com Wrecker

e comigo. Em três meses, haverá mais duas crianças no clube.

Todos se levantaram gradualmente, conversando e brincando uns com os outros. Tudo o que pude fazer foi ficar sentado lá.

Como minha vida poderia estar indo para um lado e, em um instante, tudo mudar?

—Você vai ficar bem, Slayer.

Saí da minha festa de piedade e notei que Boink era o único que restou na sala comigo.

—Você não tem como saber disso, — murmurei.

Era fácil para Wrecker me dizer para ser apenas um pai e esses caras me dizerem que eu ficaria bem. Não eram eles que estavam tendo que lidar com isso. Não tinham deixado uma criança de doze anos cair em sua porta e ser instruído a cuidar dela.

Tudo com que tinha com que me preocupar nos últimos trinta e cinco anos era comigo mesmo e, às vezes, não fazia isso muito bem.

—Como diabos vou ficar bem morando na sede do clube com uma menina de doze anos, Boink? Realmente acha que este é o melhor lugar para criar uma criança?

Ele encolheu os ombros. —Quer dizer, poderia haver lugares piores, mas você realmente é contra ela morar aqui, então encontre um lugar na cidade para morar.

—Claro, posso ter uma casa para morar amanhã. Tão fácil, — resmunguei.

Nada disso era fácil, caralho.

Boink balançou a cabeça. —Está com sua cabeça tão enfiada na bunda se preocupando com isso que não está pensando direito. —Ele recostou na cadeira e suspirou. —Oakley tem casas por toda a cidade, e tenho quase certeza de que nem todas estão ocupadas.

—Você quer que eu mude minha filha para uma casa de propriedade de um traficante? —Jesus Cristo. Boink estava mergulhando no estoque de Oakley? —E o que diabos eu devo fazer com ela quando eu tiver coisas que preciso fazer para o clube? —Exigi. —Jogá-la na garupa da minha moto e decolar com ela?

Boink revirou os olhos. —Estive em algumas de suas casas, Slayer, e não há nenhuma maneira no inferno que você pode dizer que ele as possui. Limpa, atualizada e grande. Não é como se você tivesse negócios de drogas acontecendo na sala de estar todas as noites ou algo assim. —Inclinou-se para frente e apoiou as mãos na mesa. —Se você não quer criar sua filha aqui, então acho que uma das casas dele é a segunda melhor opção, e você sabe que qualquer uma das garotas estará mais do que disposta a ajudá-lo quando precisar delas. Está esquecendo que o clube é uma família, e não deixamos nossos irmãos sozinhos quando precisam de nós. —Empurrou a cadeira para trás e saiu da sala.

Enterrei minha cabeça nas mãos e lutei contra a vontade de gritar.

Meia hora atrás, descobri que tenho uma filha e agora estava pensando em me mudar para a casa de um conhecido traficante.

Seria um ótimo pai. Não.

CAPÍTULO QUATRO

Wendy

Carnie rolou de barriga para baixo e enterrou o rosto no cobertor. —Você acha que devemos ver como ela está? — Murmurou. Pelo menos, acho que foi o que disse.

Larguei meu par de chinelos em cima da minha mala e fechei o zíper. —Ela está gravida. Deus sabe quanto tempo ela leva para ir ao banheiro. Não conseguia nem imaginar o que era ter um bebê crescendo dentro de você.

Adley estava deitada no chão em frente à TV com um travesseiro enfiado sob a cabeça e os olhos grudados em algum filme sobre os filhos de vilões do mal. Fui puxada algumas vezes quando eles começavam a cantar, e não pude deixar de achar que as músicas eram bem cativantes. Estava completamente fora de sintonia com o que era legal para crianças, embora tenha apenas vinte e dois anos.

Carnie saiu da cama e ficou perto de mim. —Então, o que você está pensando?

Recuei um pouco e a olhei nos olhos. —Sobre o que?

Ela casualmente acenou com a cabeça em direção a Adley e baixou a voz. —Sobre a menina de doze anos que está deitada no chão e o pai dela que você não suporta.



—Deveria estar pensando sobre isso? — Estive pensando sobre isso, mas não era apenas um pensamento.

Como ele não sabia que tinha um filho?

Por que ela apareceu de repente agora?

Ele realmente iria cuidar dela?

Ele poderia cuidar dela?

—Você não acha que é tudo meio louco? —Carnie sussurrou.

Era extremamente louco, mas aprendi, ao ficar na sede do clube por um tempo, que coisas loucas pareciam acontecer por aqui. Mais frequentemente do que não. —Quer dizer, aposto que esses caras viveram um pouco, uh...

Como poderia dizer que os caras eram prostitutos sem ofender Carnie? Ela estava com um dos prostitutos agora. Certo, todos eles pareciam ter sido reformados, mas ainda assim.

—Eles foram generosos com sua carne de amor.

Carnie e eu nos viramos, surpresos ao ver Alice parada na porta do banheiro com as mãos apoiadas na barriga.

—Shh, — Carnie assobiou e acenou com a cabeça em direção a Adley.

Seus olhos ainda estavam grudados na TV, e acho que ela não tinha ouvido uma palavra do que dissemos, muito menos Alice falando sobre carne de amor.

Apontei para Alice. —Bingo. Eles gostavam de compartilhar seus paus de amor.

Alice piscou. —Gosto mais disso do que de carne. — Fechou a porta do banheiro atrás dela e suspirou. —O corpo humano faz coisas estranhas durante a gravidez. Não entraria lá por um tempo.

Franzi o nariz e Carnie soltou uma gargalhada.

—Meu Deus garota, — Carnie uivou. —As coisas que saem da sua boca.

—Assim que Freaky te deixar grávida, saberá exatamente do que estou falando. —Ela se jogou na cama e levantou os braços sobre a cabeça. —Acho que estou com muita azia por causa da pizza, mas estou realmente com vontade de tomar um sorvete agora.

—Espere, segure isso. —Carnie apontou para seu estômago. —Não há nenhuma maneira no inferno de eu ficar grávida tão cedo. Esta barriga não está pronta para nenhum bebê.

—Amém para isso, — murmurei. —O mesmo aqui.

—Tenho quase certeza de que precisa de um homem ou um milagre para que isso aconteça com você, Wendy, — Carnie riu.

Revirei os olhos e arrastei minha mala até a porta. —Estou muito bem com a maneira como as coisas estão agora. Nenhum homem significa nenhuma dor de cabeça.

A porta se abriu e bateu na minha bunda.

—Opa, desculpe. —A porta se fechou e reabriu quando minha bunda não estava na frente dela.

—Tente bater, — rosnei quando vi que era o Slayer.

—Como poderia saber que sua bunda estava na frente dela, Wanda? — Slayer rosnou de volta.

Meu sangue ferveu com o fato dele se recusar a dizer meu nome. Porém, me recusei a usar o seu. Pelo menos, na cara dele. —Bata, Sludge. Assim você saberia.

Ele entrou e deixou a porta aberta atrás de si. — Sim, sim, — murmurou.

— Como foi a igreja? — Alice perguntou.

Slayer olhou para ela. —Por que você não faz essa pergunta ao seu velho?

Alice riu e esfregou a barriga. —Porque você sabe que ele vai rosnar, me dizer que é assunto do clube, e então terei que resolver isso com ele, e não estou realmente a fim de arrancar isso dele agora.

Slayer fez uma careta e seus olhos se voltaram para Adley. —Sério, Alice?

Ela encolheu os ombros e jogou as mãos no ar. —Desculpe cara. Achei que ainda faltavam alguns meses para ficar sem filtro.

—Você não podia deixá-la sentar na cama? — Perguntou. Ele acenou para Adley, que agora estava olhando para todos nós.

—Eu ofereci. Ela não queria. — Encolhi os ombros e cruzei os braços sobre o peito.

Ele poderia lutar comigo se não acreditasse em mim.

—Bem, obrigada por ficar de olho nela para mim.

—Foi um esforço de grupo. — Com toda a honestidade, assistir a uma criança de doze anos não era realmente tão difícil. Coloque um pequeno show, dê a ela um pouco de pizza e refrigerante, e ela está pronta para ir. —Ela é muito legal.

—Sim, ela será um complemento perfeita para a segunda geração da Gangue das Garotas. —Alice sorriu largamente.

O Slayer empalideceu com o pensamento, e esperava que essa garota fosse mantê-lo alerta com toda e qualquer angústia e problemas adolescentes. Se pudesse estar lá para vê-lo lutar contra isso.

—Onde ela dormirá esta noite? —Alice perguntou. — Temos um quarto extra em nossa casa onde ela pode dormir.

—Tem certeza de que não quer perguntar isso para o Wrecker primeiro? —Carnie questionou.

Alice acenou com a mão e zombou. —Oh, por favor. Por que ele não estaria bem com isso?

Carnie e eu trocamos olhares. Havia uma série de razões pelas quais ele não gostaria disso, mas a primeira que veio à

mente foi o fato de que Adley não era problema dele para lidar.

—Eu não quero sair, — Adley soltou.

Todos nós nos viramos para olhar para ela. Estávamos falando sobre ela como se não estivesse na sala. Ela tinha doze anos, não era uma criança que não conseguia falar.

—Por que não posso simplesmente dormir aqui? — Adley sugeriu.

—Porque este não é seu quarto, — Slayer explicou.

Adley se sentou. —Mas por que não posso dormir no chão. Não aceitaria a cama de Wendy.

Slayer balançou a cabeça. —Existem muitos lugares melhores para você dormir.

—Quero ficar com Wendy, — insistiu.

Minha cabeça tombou para o lado e fiquei chocada como o inferno que Adley queria ficar comigo. —Eu... uh... — O que diabos deveria dizer?

—Aww, que fofo, —Carnie arrulhou. —Vocês poderiam fazer uma festa do pijama.

Alice bateu palmas. —Isso parece incrível!

Espere? O que? O que estava acontecendo?

Slayer balançou a cabeça e cruzou os braços sobre o peito. —Wendy vai embora amanhã, Adley.

— E? —Alice falou lentamente. —Essa não é a razão pela qual elas não podem ter uma festa do pijama. Gostaria de entrar nessa ação, mas minha bunda não aguenta mais nada além de dormir na minha própria cama. —Ela estendeu a mão e esfregou as costas. —Juro por Deus, esse garoto está me matando de dentro para fora.

—Ela pode dormir no meu quarto esta noite, e amanhã, vou encontrar um lugar melhor para ela ficar. —Slayer deu um passo em direção a Adley, e ela escorregou para trás.

Ela estava com medo dele.

Slayer me deixava louca, mas sabia que não a machucaria. Ela não sabia disso, no entanto. Concluí que ela realmente não tinha estado perto de homens, então o Slayer indo em sua direção enquanto dizia que ela não podia ter o que queria não era bom para ela.

—Ou ela pode ficar aqui. —Os olhos de Carnie se voltaram para mim. Dei de ombros e desviei o olhar dela. —O que uma noite doeria, certo?

—Sei que há um colchão extra no corredor. Podemos trazê-lo aqui para que ela não tenha que dormir no chão, — Alice se ofereceu.

—Alice, — Slayer rosnou.

Alice bateu palmas. —Perfeito, está decidido. Adley e Wendy estão dando uma festa do pijama!

—Espere? O que? — Ele gaguejou. —Não concordei com isso. Não há razão para Adley dormir aqui. Pode dormir no meu quarto, e vou dormir lá no sofá.

Alice acenou com a mão para o Slayer. —Absurdo. Minha ideia é muito melhor que a sua.

Só Alice poderia dizer isso e não ser criticada.

Embora parecesse que ele estava lutando para não arrancar a cabeça dela.

—Vou chamar alguns dos caras e trazer o colchão. —Alice saiu pela porta sem olhar para trás, gritando por Pipe e Boink.

Carnie mexeu nervosamente os pés e olhou para o chão.

Slayer estava olhando para mim com uma carranca no rosto. —Não é isso que eu quero.

—Acho que esta é uma boa lição para você, então. —Sorri largo e apoiei minhas mãos em meus quadris. —Nem sempre se consegue o que se quer, Slushie.

Slayer

Este dia não foi o que eu esperava, e a noite também não estava terminando como deveria.

Olhei para a escuridão do meu quarto e suspirei.

Ser pai não era exatamente o que eu queria, mas meio que doeu quando sua nova filha queria ficar com outra pessoa em vez de você.

Doeu ainda mais porque a pessoa com quem ela queria ficar era Wendy.

A garota me odiava, e Deus me livre se ela me chamar pelo nome certo.

Slushie.

Slinger.

Smoke.

Slinky.

A lista de nomes que ela usou era longa e irritante como o inferno. Felizmente, fui capaz de retribuir o favor e chamá-la de todos os nomes que começavam com W e não eram Wendy.

Agora, ela estava roubando minha filha.

Mas iria embora pela manhã, e então, poderia descobrir onde Adley e eu iríamos morar. Faria a bola rolar neste teste de DNA.

Sei que fiquei chocado como o inferno quando Adley estava do outro lado da porta, mas por mais louco que parecesse, senti como se fosse a única esperança da garota.

Fechei meus olhos e puxei as cobertas sobre meus braços.

Amanhã será um novo dia e descobriria tudo então. Pelo menos, Wendy não estaria aqui para ficar no meu caminho e pensar que sabia o que era melhor para Adley.

Amanhã seria melhor.

CAPÍTULO CINCO

Wendy

—Por que você tem que sair?

Virei-me, meu coração batendo fora do meu peito e um grito assustado escapou dos meus lábios. —Você acordou. —Balancei minha cabeça e tentei acalmar as batidas do meu coração. —Quero dizer, você está acordada.

Adley se apoiou nos cotovelos e bocejou. —Sim, estou acordada. Por que você tem que sair?

Droga, Adley não se distraía facilmente e fazia perguntas difíceis logo de manhã. —Uh, bem, não tenho que ir, mas acho que estou meio que atrapalhando aqui. Além disso, esta não é realmente minha casa.

—Então por que você está aqui?

Uh, eu digo a ela a verdade que Carnie tinha namorado um psicopata que então tentou matá-la e fui envolvida em tudo isso?

—Estou aqui apenas visitando Carnie. Ela ficou com a Freak e pensei em passar um tempo com ela. —Provavelmente melhor não contar a ela sobre psicopatas quando acabou de chegar. Parecia muito assustada do jeito



que estava, sem acrescentar isso. —Agora, é hora de ir para casa.

—Você sabe o que meu pai quis dizer quando disse que iria encontrar outro lugar para nós morarmos?

Dei de ombros e fiz uma careta. —Nenhuma pista, boneca. Tenho certeza de que tudo o que ele tinha em mente será bom. —Sinceramente, não acreditava nisso, mas, novamente, não precisava mais assustar ou preocupá-la. O Slayer pode ser um homem bonito, mas não tinha realmente inspirado muita confiança em mim. Parecíamos apenas provocar um ao outro da maneira errada desde que nos conhecemos.

—Você virá me visitar quando visitar sua irmã?

Me afastei de Adley e abri as gavetas vazias da minha cômoda. —Uh, claro. —Não tinha ideia de quando voltaria para visitar Carnie, muito menos visitá-la, eu a conheci ontem, mas parecia que ela gostou de mim. No entanto, não tinha certeza do porque. Alice e Carnie conversaram com ela tanto, senão mais, que eu.

Uma batida soou na porta e estava grata por não ter que continuar esta conversa. Em parte, porque não tinha ideia de como responder a qualquer coisa que ela tivesse que perguntar.

—Bom dia, — Slayer chamou enquanto lentamente abria a porta.

Revirei os olhos e sentei na cama. —Bom dia, Slugger.

Slayer olhou para mim. —Olá, Winifred.

Adley riu e cobriu a boca com a mão.

Slayer sorriu para Adley. —Você dormiu bem? — Perguntou a ela.

Ela assentiu. —Sim. Gostei de dormir no quarto de Wendy.

—Bem, isso foi bom o suficiente para a noite passada, mas prometo que esta noite você terá seu próprio quarto e uma cama e não um colchão no chão. —Ele se agachou na frente do colchão e apoiou os cotovelos nos joelhos. —Estou pensando em conseguir um lugar que seja só nosso.

Ela assentiu. —Quantos quartos tem?

O Slayer inclinou a cabeça para o lado. —Uh, acho que três.

Adley sorriu brilhantemente. —Perfeito. Se tivermos três quartos, então posso ter meu próprio quarto, você pode ter um, e então Wendy pode ter o dela também.

A sua fisionomia mudou, e até eu fiquei chocada. —Eu, ah, bem... — Slayer olhou por cima do ombro para mim em busca de ajuda.

—Disse que preciso ir para casa, Adley. Estava aqui visitando Carnie por um tempo.

Por favor, deixe ela esquecer isso. Querido Deus, esqueça isso.

—Nãão, — Adley falou lentamente. —Você disse que não precisava ir para casa, mas sentiu que estava no meio caminho dos outros. — Ela se levantou, passou pelo Slayer e ficou na minha frente com os braços cruzados sobre o peito. —Se você vier morar comigo em nossa nova casa, não ficará no caminho de ninguém e poderá ver Carnie o tempo todo.

—Não é tão fácil, Adley, —Dissemos ao mesmo tempo.

—Porque, não é? —Insistiu. —Vocês, adultos, tornam tudo muito complicado quando a maioria das coisas é fácil de descobrir.

—Porque tenho uma vida em Pines Peak, e não posso simplesmente esperar que Sloth me deixe morar com vocês.

Mesmo durante uma conversa séria, me recusei a dizer o nome dele em sua frente.

—Se Wendy não morar com a gente, não vou me mudar. — Adley virou-se para ele com uma carranca no rosto. —Falo sério.

Slayer abriu e fechou a boca duas vezes, mas nada saiu. Olhou por cima de Adley para mim, e poderia dizer que ele estava completamente perdido sobre o que fazer. —Deixe-me falar com Whitney por um segundo. —Olhou de volta para Adley. —Sozinho.

Adley assentiu e se deixou cair no colchão no chão. Ela alcançou o controle remoto ao lado da cama e começou a passar os canais.

Slayer foi até a porta, abriu e deu um passo para o lado.

Não me mexi e cruzei os braços sobre o peito.

—Por favor, — falou suavemente.

Revirei meus olhos e bufei. —Tudo bem, — resmunguei. Passei pela porta e saí.

Ele agarrou meu braço, me girou e descemos o corredor em direção ao quintal. —Vamos conversar aqui. —Abriu a porta de correr e mais uma vez fez sinal para que eu saísse primeiro.

—Você sabe que é quase dezembro, certo? —Passei meus braços em volta de mim e esfreguei minhas mãos para cima e para baixo em meus braços.

Slayer me olhou de cima a baixo. —Jesus Cristo, — resmungou. Ele tirou o casaco dos braços e o colocou sobre meus ombros. —Melhor?

Não tinha certeza se estava melhor, mas não estava mais com frio. Estava envolta em um casaco de couro quente que cheirava a ele e tinha o patch dos Fallen Lords nas costas. Pelo meu pouco conhecimento de qualquer motociclista e seu clube, isso normalmente era um grande negócio. Ele pendurou sobre meus ombros como se não fosse nada.

—Uh, estou bem.

Se ele estava bem com isso, então ficaria bem também. Afinal, ele era o grande e mau motociclista.

Correu os dedos pelo cabelo e andou para frente e para trás na minha frente. —O que vamos fazer sobre Adley?

Meus olhos saltaram e franzi os lábios. —Uh, nós?

Parou de andar e se virou para mim. —Sim nós, — ele enfatizou. —Não sei o que diabos você fez durante a noite, mas por algum motivo Adley está ligada a você agora.

—E isso é uma coisa ruim?

—Ruim porque está indo embora hoje.

—Apenas diga a ela não, Slayer.

Ele seria o único a dizer não a ela, não eu, ele que esmagasse suas esperanças.

—Oh, isso é tão fácil de fazer. —Continuou andando como se isso fosse ajudá-lo a descobrir o que fazer.

Apertei seu casaco em volta de mim e enterrei meu queixo na gola. —Não sei o que dizer a você, Slayer. —Realmente não queria.

—E se eu te pagasse?

—Me pagar? — Gaguejei. —Para quê?

—É isso, — ele exclamou. —Estava preocupado com o que faria quando precisasse fazer coisas para o clube e não poderia levá-la, mas isso é perfeito. Isso pode funcionar.

—O que? — Perguntei. —O que vai funcionar?

Senti como se ele estivesse maluco e eu é que estava pensando direito.

—Você será minha babá. —Ele acenou com a mão e zombou. —Não minha, mas a babá de Adley.

Meu queixo caiu, e agora, era eu quem estava tentando encontrar as palavras. —Você... por que... não pode... O QUÊ?!

—Isto é perfeito. Não sei por que não pensei nisso antes.

Levantei minha mão como se isso fosse impedi-lo. — Desculpe. Gostaria de sair deste trem louco em que você está viajando. — Fiz um gesto entre nós dois. —Você esqueceu que nos odiamos?

Quer dizer, nós nos recusávamos a nos chamar pelos nossos nomes, e na maioria das vezes, parecia que eu tinha acabado de chupar um limão quando ele entrava na sala.

—Não te odeio.

Meus olhos rolaram antes que eu pudesse detê-los. — Certo, — disse lentamente. —É por isso que você mal fala comigo e quando o faz, age como se já estivesse irritado com qualquer palavra que está prestes a sair da minha boca.

—Isso é porque eu...— Ele balançou a cabeça e começou de novo. —Não fico incomodado com cada palavra que sai da sua boca. Não te odeio. Odiava o fato de ter que cuidar de você quando poderia estar fazendo algo melhor.

—Ter certeza de que eu não morri não era emocionante para você? Há algo melhor a fazer do que manter alguém vivo?

O que o Slayer queria? Ele era um membro de um MC, não um piloto de caça jogando bombas e merdas de aviões o dia todo. Era tão difícil não revirar os olhos quando ele abriu a boca.

—Podemos seguir em frente? Não te odeio, e não estou chateado com você. Não deveria ter sido indiferente com você porque nada do que aconteceu foi sua culpa. Você foi pega nisso e alguém tinha que te manter segura. Era eu.

Cruzei os braços sobre o peito e bati o pé. —Apenas devo te perdoar assim?

—Sim. —Ele apontou na direção do clube. —Porque uma menina caiu na minha porta ontem, e você, parece ser a única coisa que ela gosta agora.

—Ela vai se ajustar, Slammer.

Ele esperava que ela simplesmente entrasse no clube e ficasse bem com tudo? Isso levaria tempo e ele não seria capaz de apressar isso.

—Sei que ela vai se ajustar, mas não acho uma boa ideia dizer não a ela para a primeira coisa que ela pede.

—E se ela tivesse pedido um milhão de dólares? Você teria dado isso a ela?

Seu raciocínio para eu ficar era estúpido. Claro e simples.

—Mas ela não fez isso, raciocinou. Aproximou-se de mim e suspirou. —Estou perdido aqui. Não sei o que fazer, mas me parece que, se ela quiser que você fique até ela se instalar,

não vejo o que isso vai doer. Ela perdeu a mãe. Não a faça perder você também.

Enfiei meu dedo em seu rosto. —Isso foi um golpe completamente baixo.

Encolheu os ombros e espalmou as mãos na sua frente. — Faço o que preciso para vencer.

—Vou ficar até que ela esteja acomodada. Assim que ela entrar em uma rotina e sentir que está em casa, vou embora. — Mudei meu dedo para baixo e coloquei em seu peito. — Além disso, estou aqui para ela, para ajudá-la. Não sou sua empregada e cozinheira.

—Deixa comigo. O que você disser, Whoopi.

Um rosnado escapou da minha boca e eu cavei meu dedo mais fundo em seu peito. —O nome é Wendy.

Um sorriso liso se espalhou por seus lábios. —Eu sei. Só gosto de te irritar, Wynonna.

—Pare com isso. —Meu lábio se curvou e soltei um suspiro profundo.

—Wynette.

—Estou falando sério.

Ele lambeu os lábios e juro que se aproximou de mim. — Winnie.

Rosnei baixo, e ele continuou sorrindo.

—Posso continuar com isso o dia todo e noite, Wanda.

Plantei minha mão inteira em seu peito e o empurrei. —Você é um idiota, Slug.

Colocou a mão no peito onde eu o havia empurrado. —Você me magoa, Waverly. Pelo menos te chamo de nomes legais. —Ele balançou a cabeça e esfregou o peito. —É uma coisa boa eu não ter um coração, caso contrário, ficaria ofendido por ser chamado de Slug.

Gah. Este homem ia me deixar absolutamente maluca enquanto morasse com eles. Talvez já estivesse maluca por ter concordado em morar com ele.

—Para onde você está se mudando? —Perguntei. —Por que simplesmente não fica aqui?

Ele cruzou os braços sobre o peito. —Você realmente acha que criar um filho na sede do clube é a melhor ideia?

Dei de ombros e ergui meu lábio. —Quer dizer, há lugares piores para se viver. Certo, ela realmente não teria um quarto só para ela aqui. —Peguei o último cômodo vazio que era do Slayer, mas ele se mudou para o quarto de Brinks quando saiu. Realmente não havia espaço aqui para Adley.

—Liguei para alguém que conheço. Terei notícias hoje se tiver um lugar para onde nos mudarmos.

—O que Wrecker tem a dizer sobre tudo isso?

Eles foram à igreja ontem à noite sobre Adley estar aqui, e achei que deveria saber o que foi dito, visto que seria a única a ficar de olho nela.

—Sabe o que acontece na igreja, são negócios do clube.

Levantei minha sobrancelha e bati meu pé. —Fale Stewart.

—Esse tipo doeu mais do que Slug, — murmurou. —Você não pode vir com os nomes geeks?

—O que o clube tem a dizer sobre tudo isso? —Perguntei novamente.

—Tudo bem, — Slayer cedeu. —Não disseram nada além de boa sorte, porra.

—Okay, certo. —De jeito nenhum Wrecker e o resto dos caras não tinham mais do que isso a dizer.

—Estou falando sério. Wrecker disse que Adley não é um problema para o qual ele possa ajudar, mas se descobrir que ela não é minha filha, então entrará em cena para me ajudar a resolver essa merda.

Olhei-o de perto. —Você acha que ela é sua?

—Estou cem por cento certo? Não. — Passou os dedos pelos cabelos. —Mas acho difícil acreditar que a mãe dela a fizesse passar por tudo isso se ela não tivesse certeza de que eu sou.

—Você sabe quem era a mãe dela?

Ele balançou sua cabeça. —Não. Não me lembro dela.

Bem, não conseguia decidir se isso era idiota ou se era compreensível, já que foi há mais de doze anos desde que ele bateu botas com a mãe de Adley. —Certo.

—Certo? — Ele riu. —Você não vai gritar comigo por não me lembrar dela ou por não saber que tive um filho no mundo nos últimos doze anos?

Dei de ombros. —Quer dizer, doze anos é muito tempo. Eu tinha apenas dez anos, doze anos atrás e não me lembro de nada daquela época.

Slayer fez uma careta e curvou o lábio. —Tentando me fazer sentir velho, Waneeta?

—Funcionou? —Perguntei docemente. Qualquer maneira de irritá-lo era divertida de fazer.

— Nem mesmo perto, — rosnou. —Você vai ter que se esforçar muito mais do que isso para chegar até mim.

Revirei os olhos e girei nos calcanhares. —Estou voltando. Vou dizer a Adley que ela teve seu desejo realizado. Tente encontrar um lugar para morarmos que tenha uma jacuzzi e um gazebo.

Se eu fizesse um pedido ridículo, talvez isso o mantivesse afastado pelo resto do dia.

—Que tal um teto sobre nossas cabeças? Acho que é tudo o que podemos pedir agora.

Olhei para ele por cima do ombro. —Pelo menos uma banheira grande o suficiente para eu ficar de molho com minha bunda e joelhos cobertos.

—Não se preocupe Willa, vou garantir que sua bunda esteja coberta.

Minhas bochechas esquentaram com suas palavras e fiquei completamente sem palavras. Slayer acabou de flertar comigo? Meus pés me levaram até a porta e a abri antes que pudesse pensar em uma resposta atrevida. —Não se preocupe com a minha bunda, Sonny.

Rapidamente fechei a porta e esperei até sair da vista do Slayer e cair de joelhos. —Sonny[1], — sussurrei. —Você o chamou de Sonny e se referiu à sua bunda na mesma frase, Wendy.

—Uh, está tudo bem?

Minha cabeça foi jogada para trás e meus olhos se conectaram com Wrecker. Filho da puta. —Perfeito, — ofeguei. Pulei do chão e ele saltou para trás antes que o topo da minha cabeça acertasse sua barba e queixo. —Apenas, uh, pensei em fazer uma oração rápida.

Oh meu Deus. Minhas bochechas esquentaram e sabia que estava vermelha de vergonha.

—Oração? Não sabia que você era do tipo religiosa.

Sorri largo e realmente orei a Deus para não parecer uma paciente louca da ala psiquiátrica. —Oh, você sabe... Deus é meu mano.

Me mate agora e me enterre no quintal.

Deus é meu mano? O que diabos havia de errado comigo?

---

1 Sonny- Filho, filhote, rapaz dependendo da interpretação

Wrecker pigarreou e assentiu levemente. —Bem, acho que não vou interromper sua oração improvisada. Eu só estava procurando pelo Slayer.

Coloquei meu polegar por cima do ombro em direção ao quintal. —Está lá fora.

Wrecker estava com Alice. Tinha que estar acostumado com mulheres estranhas, então talvez o que eu disse não o tenha perturbado. Esperançosamente.

Acenou com a cabeça e deu um passo para se mover ao meu redor. —Belo casaco, por falar nisso.

Balancei a cabeça rigidamente e tentei não derreter em uma poça de vergonha. Mantive-me de costas para ele e esperei até ouvir a porta deslizante abrir e fechar.

Tudo o que precisava fazer, era chegar ao meu quarto e tentar não me envergonhar mais.

Concordei em morar com o Slayer, então tinha certeza que ele flertou comigo, e ainda por cima, eu realmente disse 'Deus é meu mano' em voz alta na frente do presidente do Fallen Lords MC.

Sim, assim que chegasse ao meu quarto, morreria de estupidez e vergonha.

Slayer

—O lugar é mobiliado, na maior parte. Camas, móveis de sala e cozinha são abastecidos. — Wrecker deu uma tragada no cigarro e exalou. —Você e Adley podem se mudar agora.

—E Wendy.

Wrecker ergueu a sobrancelha. —Repete?

—Adley de alguma forma se apegou a Wendy e quer que ela more conosco. — Ainda não sabia como diabos isso tinha acontecido.

—Antes de sair daqui, encontrei-a de joelhos no corredor. Perguntei o que estava fazendo, e ela disse que Deus era seu mano e estava orando. —Wrecker largou o cigarro e o apagou com o calcanhar. —Vi algumas merdas estranhas desde que Alice e eu ficamos juntos, mas esse era um nível diferente de estranheza.

—Tem certeza de que ouviu direito? —Aquilo não parecia nada com ela.

—Irmão, estou lhe dizendo o que ela disse, palavra por palavra: 'Deus é meu mano.'

Inclinei minha cabeça para o lado e tentei não rir. —O que você disse?

—Disse que estava apenas procurando por você e que a deixaria voltar à oração. —Wrecker riu e balançou a cabeça. —Mal posso esperar para contar a Alice.

Apenas Wrecker veria alguma merda estranha e simplesmente deixaria em paz. —Vou ter que perguntar a ela sobre isso mais tarde.

—De volta ao que eu estava dizendo. — Wrecker tirou uma chave do bolso e me entregou. —O lugar é todo seu, irmão.

Segurei a chave em minha mão e a apertei. —Isso aconteceu muito rápido.

—Oakley se tornou um ótimo parceiro de negócios. Um de seus caras deixou isso alguns minutos atrás.

—E você me disse ontem que não iria me ajudar. — Wrecker riu. —Falei ontem que Adley não era um problema, não que eu não fosse te ajudar.

—Ah, tenho certeza que você disse que não iria ajudar. — Talvez não com tantas palavras, mas foi esse o ponto que ele tentou transmitir. Era bom saber que não estava sozinho.

O telefone de Wrecker tocou e ele o tirou do bolso. —É Alice. —Acenou com a cabeça para a chave em minha mão. — Mude. Pegue quantos caras você precisar para fazer isso acontecer. —Colocou o telefone no ouvido e voltou para a sede do clube.

Não tinha se passado nem vinte e quatro horas desde que Adley apareceu, e minha vida tinha feito um giro total de cento e oitenta.

Anos morando em um clube com meus irmãos até agora para morar em uma casa de três quartos com uma garota que pode ser minha filha e uma mulher que mal conhecia.

A vida realmente parecia jogar uma bola curva quando você menos esperava.

CAPITULO SEIS

Wendy

—O que você quer dizer com não voltar para casa?

Segurei o telefone no meu ouvido com meu ombro e suspirei. —Porque eu preciso ficar mais um pouco.

—Quem vai ajudar Elle e eu a fazer os biscoitos este ano? — Perguntou a mãe.

Revirei os olhos e me sentei na minha nova cama, no meu novo quarto, dentro da minha nova casa. Bem, não minha casa, mas minha por agora. —Tenho certeza de que não precisam da minha ajuda. Você normalmente me coloca para trabalhar no forno. Peça ao papai para fazer isso este ano.

Mamãe zombou. —Seu pai não tem interesse em fazer biscoitos. Mal o vejo desde que ele ganhou aquela coisa nova de voar.

—Drone, mãe, — eu ri. —Ele tem um drone e estou feliz que tenha algo para mantê-lo ocupado.

—Bem eu não estou. Os policiais estiveram aqui outro dia. Sabia disso?

—O que? —Exclamei. —O que aconteceu?



—Seu pai, e aquela coisa voadora! —Mamãe fez uma careta, e sabia que ela estava revirando os olhos, embora não estivesse lá para ver. —Estava espionando os vizinhos com a maldita coisa. Kurt achou que era um OVNI e chamou a polícia.

—Espere, — eu ri. —Se Kurt pensou que era um OVNI, então por que a polícia foi até em casa?

—Porque, ela falou lentamente, quando a polícia estava na casa de Kurt, seu pai voou com a maldita coisa lá para que pudesse espioná-lo para ver por que a polícia estava lá. O policial seguiu a coisa de volta para nossa casa.

—Oh, meu Deus, — eu ri.

—Wendy, nunca fiquei tão confusa e envergonhada ao mesmo tempo.

—Então, o que papai disse quando descobriu que não pode espionar os vizinhos com o drone?

—Aquele bastardo negou. Disse que estava apenas levando o drone para um voo de teste. —Mamãe bufou e ouvi uma batida alta no telefone. —Juro por Deus, Wendy, que esse homem vai me levar à morte prematura. Felizmente, era o delegado Matthews que gosta de você, então deixou papai escapar com um aviso.

Revirei meus olhos. —Mãe, por favor, não incentive Dave a pensar que existe algo que vai acontecer entre nós.

O delegado Dave Matthews, não o músico, só para constar estava apaixonado por mim desde que conseguia me lembrar. Durante todo o ensino fundamental e direto para o final do ensino médio, Dave ansiava por mim. Foi uma pena não sentir absolutamente nada por ele, exceto amizade.

—Bem, Wendy, você queria que seu pai fosse preso?

—Claro que não, — insisti.

—Bom. Quando você voltar para casa, Dave quer te levar ao cinema.

—Não, — eu gemi. —Como você pôde fazer isso comigo?

—Oh, se anime, — mamãe ordenou. —Não vai te machucar.

Só minha mãe trocaria um encontro em troca de papai não ser preso. —Bem, você apenas garantiu que eu nunca mais volte para casa.

—Wendy, — ela repreendeu.

Uma batida soou na minha porta e Carnie enfiou a cabeça para dentro. —O que você está fazendo sentada com o telefone quando estamos todos lá embaixo?

Apertei o botão do viva-voz e coloquei o telefone na cama. —Mamãe estava me contando como papai está espionando os vizinhos com o drone que seu namorado comprou para ele e como tenho que sair com Dave para que papai não seja preso.

—Sei de tudo isso, — Carnie riu.

—Você sabe! —Gritei.

—Sua irmã é uma boa menina e liga para a mãe todos os dias. Você pode querer tentar algum dia, — mamãe interrompeu.

Carnie sorriu brilhantemente. —Ei, mamãe.

Rosnei e pulei da cama. —Talvez simplesmente não ligue e você possa obter todas as informações com Carnie a partir de agora.

Tinha vinte e dois anos e minha mãe e minha irmã ainda podiam me fazer agir como uma adolescente temperamental.

—Oh, quieta, Wendy, — mamãe falou.

—Você disse à mamãe que está morando com o Slayer?

Olhei para Carnie e desejei ter um rolo de fita adesiva à mão. Ela precisava ficar calada.

—Você o que? —Mamãe explodiu. —Acabou de me dizer que iria ficar com sua irmã mais um pouco.

Carnie balançou os ombros e piscou para mim. —Oh, ela vai ficar, mas não para que ela possa sair comigo. Ela está indo morar com o Slayer para ajudar a cuidar dele.

—Pensei que vocês dois se odiavam.

Peguei meu travesseiro da cama e joguei em Carnie. Isso bateu na cabeça dela e eu fiquei feliz por um segundo. Então, Carnie continuou falando.

—Eles não se odeiam. Acho que é apenas tensão sexual, — ela ponderou.

Peguei o telefone da cama e desliguei o viva-voz. —Mãe? — Eu disse. Pressionei o telefone no ouvido e olhei para Carnie. —Não vou para casa agora, mas estarei em casa logo. Vou ficar para ajudar Adley a se instalar e, em seguida, voltarei para casa. — Encerrei a ligação antes que ela pudesse dizer qualquer coisa ou me falar sobre o Slayer e eu nos odiarmos ou não nos odiarmos.

Joguei o telefone na cama e cruzei os braços sobre o peito.

—Por favor, me diga por que acha que precisava dizer à mamãe que há tensão sexual entre nós, quando com certeza não há.

—Porque existe, — Carnie cantou.

Revirei os olhos e atravessei o quarto para o meu novo closet.

A casa que o Slayer conseguiu alugar era muito melhor do que imaginava.

Dois pavimentos.

Três quartos.

Sala ampla.

Cozinha enorme.

Uma sala bônus no sótão.

Um sorriso estava estampado no rosto de Adley quando entrou pela porta da frente, e de lá, não havia saído.

—Estou aqui por Adley, Carnie. —Realmente não pensei que ficaria aqui por tanto tempo. Assim que ela se acomodar, irei embora.

—Eu sei, eu sei, ela murmurou. —Mas isso não significa que não possa se divertir um pouco enquanto estiver aqui. — Mexeu as sobrancelhas e sorriu largamente.

—Não. —Não haveria diversão como o tipo de que ela estava falando.

—Sim.

Ignorei Carnie, saí do quarto e fui para as escadas. Ela me alcançou no meio da escada e agarrou meu braço.

—Você está meio mal-humorada hoje, — sussurrou.

Olhei para ela e fiz uma careta. —Não estou mal-humorada. —Embora você não pudesse dizer pelo meu tom bem mal-humorado.

—O que há de errado?

—Pare com essa merda de tensão sexual. Estou falando sério, Carnie. Eu não quero ouvir isso. —Nada irá acontecer comigo e com o Slayer. Estava aqui por Adley, e era isso.

—Não sei por que você está ficando tão brava com isso.

—Porque, — assobiei. —Quanto mais você diz, mais as pessoas vão pensar que algo está acontecendo.

—Talvez quanto mais você acredite, aconteça. —Ela balançou as sobrancelhas e eu só queria dar um soco em seu nariz.

—Eu te odeio, — fervi.

Ela sorriu largamente. —Você com certeza está ficando chateada com algo que continua negando.

Coloquei minha mão em seu rosto e a empurrei. Girei e marchei o resto do caminho descendo as escadas.

—É por isso que eu queria uma irmã, — suspirou Karmen. Ela estava parada na parte inferior da escada com Cole em seu quadril. —Não há muitas pessoas neste mundo que você pode apertar seus botões e ainda amá-los.

—Você quer uma irmã? — Perguntei. —Pode ficar com Carnie. Vai devolvê-la para mim até o final da semana.

Me movi para a cozinha com Karmen seguindo atrás. Quase todo mundo estava sentado na sala de estar, mas Nikki, Pipe e Freak estavam na cozinha.

—Sua mulher está me deixando louca. Você não pode levá-la para casa ou algo assim? —Perguntei a Freak.

Ele encolheu os ombros e tomou um gole de cerveja. —Ela está feliz deixando você louca.

—Realmente? — Rosnei. Peguei uma fatia de pizza de uma das caixas no balcão. —Vou me lembrar disso quando ela começar a te deixar louco.

Freak riu e balançou a cabeça. —Tenho certeza de que isso nunca vai acontecer.

—Estamos indo, — Alice chamou.

—Obrigada por toda a ajuda.

Alice riu e se esforçou para vestir o casaco. Wrecker teve pena dela e ajudou a colocar seus braços nas mangas.

—Eu não fiz muito além de ajudar a comer pizza. — Alice tirou do bolso um chapéu com estampa de vaca e colocou-o na cabeça. —Calma, manos.

Minhas bochechas esquentaram com a palavra mano e olhei para Wrecker.

Ele sorriu. —Não disse nada a ela ainda.

—Me dizer o quê? — Alice exigiu.

—Não! —Gritei.

Wrecker me deu um sorriso conhecedor, e sabia que seria apenas uma questão de minutos antes que Alice soubesse que Deus é meu mano, e então, não demoraria muito para que o resto do clube soubesse. —Vou te dizer no carro, baby.

Depois que ele a conduziu para o carro, todos os outros saíram. Claro, Carnie teve que me dar um pouco mais de merda antes de sair com Freak, mas, felizmente, ninguém a ouviu me provocando sobre tensão sexual.

—Seu quarto está bem para você?

Eu me afastei da janela da sala de estar e fiquei cara a cara com o Slayer. Ele estava a meio metro de mim e, se eu quisesse, poderia estender a mão e tocá-lo. —Jesus, Steve, preciso colocar um sino em você.

—Você não está sendo muito criativa com meus nomes, Wynne. —Suas mãos estavam nos bolsos e ele tinha um sorriso sexy e presunçoso nos lábios.

O homem me deixava louca, mas não podia negar que ele não era difícil de se olhar.

—Devo estar cansada, resmunguei. Precisava entrar na Internet e fazer uma lista de nomes para chama-lo. Porém, não queria ter uma lista quando eu queria insultá-lo. Estava um pouco fora do meu jogo. —Adley está no quarto dela?

Slayer assentiu. —Sim. Ela está assistindo alguns filmes.

—Crianças cantando e vestidas com roupas descoladas?

—Uh, sim. Não sei como isso aconteceu, mas assisti com ela um pouco.

Uma risada borbulhou de meus lábios. —Estive lá. Ontem à noite, disse a ela que poderia assistir o que quisesse, porque imaginei que iria apenas cochilar. —Balancei minha cabeça. —Não. Fiquei acordada durante os dois filmes que ela assistiu. Esses filmes infantis são viciantes hoje em dia.

Slayer foi até a janela e me virei para observá-lo. Algo parecia diferente nele. Realmente não estive perto dele

quando ele não estava no clube cercado por todos os outros caras.

—Meio louco, na noite passada estávamos dormindo na sede do clube, e agora estamos nesta casa, — ponderou.

—Sim, tenho que dizer que você realmente se superou com esta casa.

Ele olhou para mim com um sorriso brincando em seus lábios. —O que? Você achou que eu iria nos colocar em algum buraco na parede?

—Bem, — falei lentamente. —Fez-me imaginar como encontraria uma casa em menos de vinte e quatro horas.

Ele se voltou para a janela e suspirou. —É bom ter conexões.

—Essas são algumas boas conexões para poder colocar você nesta casa. —Ainda estava pasma por ficarmos aqui.

—Eles são conexões. Não diria bom para eles. — Ele baixou o queixo até o peito e suspirou pesadamente. —Tenho tantas coisas acontecendo na minha cabeça agora, mas tudo que realmente quero fazer é dormir.

—Há algo de errado com sua cama? —Falei rindo.

—São apenas sete horas, Willow.

Ri e balancei minha cabeça. —Prometo não contar a todos os caras que foi para a cama mais cedo do que minha avó.

Foi um longo dia e realmente não podia culpá-lo por querer apenas desmaiar. Inferno, soube assim que Adley adormeceu que não estaria muito atrás.

—Não tenho certeza se posso realmente confiar em você.

Dei de ombros e fui para o sofá em frente à TV. —Bem, você tem que ter um pouco de confiança em mim, visto que serei eu quem ajudará a manter Adley viva.

—Ela tem doze anos. Não acho que precise de muita ajuda para se manter viva. Você está aqui mais para ajudar a mantê-la longe de problemas.

Zombei e peguei o controle remoto da mesa de café. Era muito bom ter a casa basicamente toda mobiliada. A mobília era melhor do que também já tive, estava curiosa para saber quem eram suas conexões para conseguir essa casa. —Você já pensou na escola?

—Escola? — Slayer perguntou. —O que você quer dizer?

Balancei minha cabeça e ri levemente. —Ela tem doze anos, Slim. Você acha que ela já se formou?

—Droga. —Slayer passou os dedos pelos cabelos e suspirou. —Nem pensei nisso.

—Imaginei. —Existiam muitas coisas em que ele precisava pensar, mas como ele nunca tinha pensado em ter um filho antes, não sabia por onde começar. —Por que você não desmaia à noite e podemos começar do zero amanhã.

—Mas Adley é...

Acenei minha mão para ele e o cortei. —Ela jantou e está apenas relaxando em seu quarto esta noite. Vou garantir que tome banho e escove os dentes antes de adormecer.

Slayer apenas olhou para mim.

—É por isso que estou aqui, Slay... Slammer. — Jesus. Quase disse seu nome verdadeiro. Estava escorregando por estar distante. Limpei minha garganta e continuei. —Estou aqui para cuidar dela. Vá para a cama e nos deixe em paz.

—Bem. Você sabe onde fica meu quarto, se precisar de mim.

Balancei a cabeça e sem pensar passei pelos canais até que ouvi sua porta fechar no andar de cima.

Sim, sabia exatamente onde era o quarto dele. Ao lado do meu.

Tentei convencer Adley a ficar ao lado de seu pai, mas ela se apaixonou pelo quarto do outro lado do corredor que tinha uma enorme janela panorâmica com sofá. Também conhecido como quarto principal.

O Slayer estava realmente no menor quarto, e o meu era quase duas vezes maior que o dele, mas o quarto de Adley era enorme. Achei que quando saísse, ele poderia ficar com o meu quarto e então eles poderiam fazer outra coisa com o quarto menor.

Finalmente pousei no canal Hallmark e me acomodei no canto do sofá para assistir alguns filmes de Natal cafonas.

—Temos alguma batata frita?

—Santa bolas de queijo doce! —Gritei. Coloquei minha mão sobre minha boca e tentei acalmar minha respiração.

Adley estava no final do sofá com um sorriso no rosto. — Desculpe.

—Meu Deus. Você é igualzinha ao seu pai. Vou ter que colocar um sino em vocês dois.

Como diabos eles poderiam se mover tão silenciosamente que não sabia até que estavam bem ao meu lado?

—Posso fazer um lanche? — Adley perguntou novamente.

Olhei a hora no meu telefone. —Nós comemos pizza pouco tempo atrás.

Adley encolheu os ombros. —Estou com fome.

Acho que realmente não poderia argumentar contra essa lógica. —Ouvi dizer que a cozinha está cheia. —Levantei-me e fui para a cozinha. —Vamos dar uma olhada.

Adley abriu a geladeira e eu vasculhei os armários.

—Leite, suco de laranja, manteiga, toneladas de vegetais e restos de pizza aqui, — Adley falou.

Depois de abrir três armários, tirei a sorte grande. —Bem, bem, o que temos aqui? —Eu ri. —Snacks de fruta, barras de

granola, dois sacos de batatas fritas, castanhas de caju, macarrão lamen e casquinas de sorvete.

Os olhos de Adley encontraram os meus e ela sorriu largamente. —Você acha que já que eles trouxeram casquinhas de sorvete, compraram sorvete?

—Só há uma maneira de descobrir, amiga.

Adley abriu o freezer e gritou. —Temos chocolate e gotas de hortelã!

Peguei os cones de sorvete e um saco de batatas fritas. —Pegue as colheres e começamos a montar.

Acabamos voltando para o sofá, cada uma com uma casquinha de sorvete transbordando e um saco de batatas fritas com cebola entre nós.

—Deveríamos ter perguntado ao Slayer se ele queria algum?

Olhei para Adley. Era estranho para ela chamá-lo de Slayer, mas talvez não estivesse pronta para chamá-lo de pai. Realmente ainda não era oficial. —Tenho certeza de que ele está desmaiado. —Pisquei. —O cara não aguenta.

Meu cone já estava na metade quando Adley decidiu que era hora de fazer algumas perguntas.

—Então, o que vai acontecer agora?

Perguntas difíceis. Perguntas para as quais eu não tinha resposta.

—Eu, uh, bem, você vê...—Bufei e dei uma lambida no meu sorvete. Precisava organizar meus pensamentos, mesmo que os pensamentos que eu tive sobre a pergunta que ela fez fossem esparsos. —Amanhã, quando acordarmos, vamos tomar café da manhã com seu pai e fazer um plano.

Essa era uma resposta idiota.

—Realmente? — Ela riu. —Nós vamos descobrir tudo sobre ovos e bacon?

Enruguei meu nariz. —Não sou muito fã de ovos e não temos bacon. Provavelmente vai ser barras de granola e leite.

Agora foi a vez de Adley franzir o nariz. —Podemos adicionar a ideia de um café da manhã melhor ao plano?

Balancei a cabeça e bati meu sorvete contra o dela. —Pode apostar.

CAPITULO SETE

Slayer

—Era educado em casa.

Wendy piscou lentamente e fiquei sem palavras.

—Repete? —Wendy sussurrou.

Adley mastigou sua barra de granola e sorriu. —Minha mãe me ensinou em casa. Fiz tudo online.

—Não sou inteligente o suficiente para fazer isso. — Wendy enterrou a cabeça nas mãos. —Mal passei em matemática. Não sou capaz de ensinar alguém como multiplicar frações ou dividir um átomo.

—Se acalme, Willa-Jo, — grunhi. Estávamos tentando descobrir tudo com Adley, não assustá-la, para que não tenha um colapso mental. —Se você estudava em casa, o que devemos fazer com você agora?

Certo, então isso provavelmente não foi melhor do que o que Wendy tinha acabado de dizer, mas honestamente, não sabia nada sobre ensino domiciliar.

—Estou de folga agora. Terminei todas as minhas aulas na semana passada, e meu novo semestre só começa depois do ano novo.



Wendy ergueu a cabeça. —Então, não preciso ser inteligente agora?

Adley riu. —Não, mas mesmo depois do Ano Novo, você não terá que fazer muito. Tudo que minha mãe fez foi configurar tudo para mim, e o resto, aprendo com as lições no computador.

—E quanto ao dever de casa? — Wendy perguntou. Esfregou as mãos para cima e para baixo nos braços. —Acho que tenho urticária só de dizer a palavra dever de casa.

Adley deu uma risadinha. —Você terá que examinar meu trabalho para ter certeza de que está certo, mas terá uma chave de resposta.

Wendy exalou e se recostou na cadeira. —Louvo a Jesus. Posso totalmente fazer isso.

—Tenho todas as minhas informações escolares lá em cima no meu quarto. A única coisa que vou precisar é de um computador. — Adley olhou para a mesa. —Uh, tia Ava se esqueceu de embalar o meu.

—Certo, — disse lentamente. Essa era uma linha de besteira com que Ava tinha alimentado Adley. —Conseguir um computador não vai ser um problema.

Essa seria a coisa mais fácil de fazer. Se ao menos tudo fosse tão simples quanto correr até a loja e comprar alguma coisa.

—Não preciso de nada sofisticado, — acrescentou Adley. — Mamãe me comprou um em uma loja de penhores que funcionou bem o suficiente. — Os olhos de Wendy dispararam em minha direção.

—Vamos comprar um novo, Adley. Não precisa se preocupar com quanto custam as coisas. —Ela precisava ser uma criança, não se preocupar com coisas adultas.

—Um usado está bom, — enfatizou. —Não quero que você gaste dinheiro comigo.

Wendy se inclinou para frente e segurou a mão de Adley. —Boneca, se seu pai quiser comprar um computador novo para você, eu simplesmente aceitaria, — falou com uma piscadela.

Adley puxou a mão dela. —Por favor não. O que acontece se ele não for meu pai? Então vou ter que pagar a ele por isso. —Ela deu um pulo e sua cadeira escorregou para trás. —Por favor, não me compre nada. Não quero isso.

Nós dois estávamos grudados em nossas cadeiras, ambos sem palavras. Adley subiu correndo as escadas, soluçando histericamente, e bateu a porta do quarto.

Pisquei rapidamente e olhei lentamente ao redor da cozinha. —Não tenho ideia do que aconteceu.

—Bem, acho que acabamos de tocar em um problema importante que ela pode ter. —Wendy agarrou sua caneca e girou o café.

Inclinei-me na direção de Wendy. —Você realmente sabe o que aconteceu?

Tudo o que fiz foi oferecer para comprar um novo computador para ela para seus trabalhos escolares, e ela surtou como se eu estivesse tentando forçá-la a se prostituir.

Wendy revirou os olhos. —Você é um homem, Squiddy.

Ela levantou.

Levantei minha mão. —Onde você vai? —Acabei de tirar Adley da cozinha, não precisava de Wendy seguindo o exemplo.

Ergueu a xícara de café. —Preciso de uma recarga. Tudo bem para você?

Levantei minhas mãos. —Só se você me servir uma xícara e me explicar o que aconteceu.

Ela pegou minha xícara vazia e a enfiou embaixo da cafeteira. —O último computador de Adley era de uma loja de penhores. Você sabe o que isso significa?

Se soubesse o que isso significava, não estaria sentado aqui sem noção pra caralho. —Uh, nenhuma pista.

Wendy bufou e pegou uma cápsula de café. —Isso significa que a mãe dela não tinha muito dinheiro.

Bem, claro. Acho que é isso que isso significa. —Mais uma vez, não tenho ideia do que isso tem a ver com sua fuga.

—Deixe-me organizar meus pensamentos por um segundo, porque há duas coisas acontecendo e tenho que descobrir como dizê-las para que você entenda.

Era assim que seria morar com duas meninas. Passar de viver com um bando de caras para duas garotas seria uma grande mudança para a qual eu não tinha certeza se estava pronto. Peguei meu telefone para ver que Wrecker tinha me enviado uma mensagem em algum momento entre a saída de Adley e agora.

Wrecker: *Igreja em uma hora.*

O carimbo de data/hora na mensagem era de cinco minutos atrás.

Wendy tinha cerca de cinco minutos para organizar seus pensamentos e depois cerca de trinta minutos para explicar o que diabos estava acontecendo.

Observei enquanto preparava duas xícaras de café, colocava uma na minha frente e despejava uma tonelada de leite em sua xícara.

—Quer um pouco de café com seu leite? — Eu ri.

Mostrou-me o dedo do meio e voltou a se sentar à mesa. — Normalmente uso o creme de baunilha, mas tive que improvisar esta manhã.

—Beba preto e, então, você nunca mais terá que improvisar.

Tomou um gole de café e olhou para mim.

—Você tem esses pensamentos organizados em sua cabeça? Tenho um lugar que preciso estar em cerca de uma hora.

—Ser pai de sua filha está atrapalhando sua vida social? — Retrucou.

—Sabe, não acho que lhe dei tempo para organizar seus pensamentos. Acho que te dei tempo para ser atrevida.

Wendy revirou os olhos. —Talvez apenas mantenha meus pensamentos para mim mesma e deixe você descobrir tudo por conta própria.

—Você faz muito isso perto de mim.

—Eu faço muito o quê? —Perguntou.

Casualmente tomei um gole do meu café e a fiz esperar que 'organizasse meus pensamentos. —Revirar os olhos, docinho.

Ela zombou e recostou na cadeira. —Diga-me algo que não sei. Você e minha família me fazem revirar mais os olhos.

—Agora me diga o que diabos está acontecendo com Adley.

Ela ergueu dois dedos. —Há duas coisas acontecendo com Adley. Bem, provavelmente há mais do que isso, mas as duas coisas com as quais você precisa lidar agora são que ela provavelmente não tinha muito antes de vir morar aqui e ela está preocupada que você possa não ser o pai dela.

—A primeira coisa não importa. Isso é passado. Se quiser comprar para ela um computador novo e todas as roupas novas, eu posso.

Wendy ergueu a mão. —Está tentando me fazer revirar os olhos agora?

—Também estou preocupado em não ser o pai dela. A única maneira de descobrir se sou é fazer o maldito teste de paternidade.

—O que acontece se você não for o pai dela? —Wendy perguntou.

Essa era a única pergunta para a qual eu não tinha resposta.

Mandá-la de volta para morar com a tia que não a quer?

O que mais deveria fazer com o que aconteceu?

—Há uma carta. Uma carta que a mãe dela escreveu, e parece que não há mais ninguém que poderia ser seu pai.

—Você quer dizer...—Wendy parou.

—Sim, quero dizer, fui o único com quem ela esteve. Sempre.

—Sempre? — Wendy engasgou.

Agora foi a minha vez de revirar os olhos. —Sempre como antes dela engravidar. Era só eu.

—Ohh, —Wendy se maravilhou. —Estou totalmente na mesma página que você agora.

Estávamos? —De qualquer forma, não sei como a mãe dela pode estar errada ou por que ela mentiria sobre algo assim.

—Bem, estou feliz que não esteja se esquivando disso ou agindo como se não houvesse a possibilidade de ser o pai dela.

—Então, o que devo fazer sobre o que acabou de acontecer?

Wendy encolheu os ombros. —Honestamente? Não há realmente nada que possa fazer para consertar seus medos, a não ser fazer o teste e dar os resultados a ela. —Puxou o telefone do bolso e digitou por alguns segundos. —Me deixe pesquisar no Google quanto tempo leva algo assim.

—Sério, docinho?

Seus olhos se conectaram aos meus. —Sim, realmente. Eu sou da geração Y. Isto é o que eu faço. Pesquiso algo no Google, levo a sério o que diz e depois me preocupo com isso até que eu realmente consiga a resposta certa na vida. —Ela virou o telefone para mim e sorriu. —Diz aqui que, uma vez que chega ao laboratório, deve demorar apenas três a cinco dias.

—Mas quanto tempo leva para chegar ao laboratório?

—Um segundo, — murmurou. Voltou o telefone para ela e digitou novamente. —Bingo, — ela cantou. Virou o telefone de volta para mim e havia resultados de pesquisas de hospitais e laboratórios da região. —Digo que vamos com o segundo, é

um laboratório independente que fica a apenas meia hora de distância.

—E eles são precisos? —Olhei para o telefone dela e tentei ler o nome do lugar.

Ela pegou seu telefone. —Deixe-me clicar nos comentários bem rápido. —Franziu os lábios enquanto lia. —Bem, — falou lentamente. —Há principalmente avaliações de cinco e quatro estrelas. Os poucos comentários de uma estrela são basicamente pessoas descontentes que não obtiveram os resultados que esperavam.

—Vamos mesmo escolher este lugar com o seu telefone?

Pousou o telefone e sorriu. —Sim. Sim, vamos, porque não sei de que outra forma você planejava fazer isso.

— Não tinha um plano. Achei que tomar uma grande decisão como esta deveria ser mais dramático do que Wendy apenas digitar em seu telefone e me mostrar um endereço. — Certo.

Ela obviamente tinha uma compreensão melhor do que precisava ser feito do que eu. Não tinha o luxo de nada disso envolve-la pessoalmente, então ela poderia recuar e ver as coisas melhor.

—Então está decidido. —Wendy pegou seu café e se levantou. —Agora, você vai aonde for preciso, e vou passar o dia com Adley.

—Espere? O que?

—Traga um pouco de jantar para casa, certo? Talvez frango frito. — Wendy saiu da cozinha e correu escada acima.

Encarei minha xícara de café e mais uma vez me perguntando o que diabos aconteceu. As coisas estavam sendo decididas tão rapidamente, e simplesmente senti que precisava de mais tempo para envolver minha cabeça em torno delas antes de passarmos para a próxima coisa.

A vida estava se movendo em alta velocidade e eu estava afundando na areia movediça.

Wendy

—Não quero falar.

Descansei minha mão na porta fechada de Adley e suspirei. —Seu pai tem algumas coisas que precisa fazer. Sairá daqui a pouco.

—Tudo bem, — ela respondeu.

—Se precisar de alguma coisa, estarei na sala de estar.

—Estou bem. Não preciso de nada.

Parte de mim ficou aliviada por ela não querer falar. Ouve tanta conversa nos últimos dias que eu estava totalmente bem com o silêncio.

—Apenas grite se precisar de mim, boneca.

Adley não respondeu, mas esperava que soubesse que realmente estava lá para ela se precisasse de mim.

CAPITULO OITO

Slayer

—Como foi a noite?

Peguei uma garrafa de água da geladeira e abri a tampa. —Foi boa.

Pipe encostou no bar. —O que vocês fizeram?

Procurei algo para dizer, mas nada me veio à mente. —O de sempre.

Pipe deu uma risadinha. —O de costume? Como diabos você tem um costume em uma casa nova?

Tomei um gole d'água e encolhi os ombros.

—Aí está o novo papai. —Nickel foi até o balcão da cozinha e pegou uma maçã. —Como foi a primeira noite na nova casa?

Jesus. Quem saberia que todo mundo ficaria tão interessado em como foi minha noite.

—Disse que foi como de costume. —Pipe sorriu largamente e estalou a língua.



—Costume? — Nickel perguntou. —Cara, gostaria muito de ter uma noite normal com Cole. Sempre está acontecendo algo diferente.

—Algo me diz que a noite foi tudo menos normal, mas ele não quer nos contar. — Pipe acotovelou Nickel. —O que acha que aconteceu?

—Irmão, com uma criança por perto, qualquer coisa poderia ter acontecido. —Nickel mordeu a maçã e mastigou pensativamente. —Embora Adley seja muito mais velha do que Cole, pode estar passando por alguma merda adolescente que não estou ansioso para ver.

—É uma merda de adolescente? —Pipe me perguntou.

—Nem sei o que isso significa. —Merda de adolescente não parecia divertida. Porém, Adley não era tecnicamente uma adolescente.

Nickel sussurrou alto. —Você sabe, períodos, meninos e merdas assim.

Oh infernos não. Não estava pronto para nenhuma dessas merdas. —Adormeci às sete, idiotas. Nada do que você acabou de dizer está acontecendo.

Prefiro dizer a esses idiotas que fui para a cama como um avô do que falar sobre Adley passando pela puberdade.

Nickel começou a rir e Pipe balançou a cabeça.

—Que fodido covarde. —Pipe me deu um tapinha no ombro. —Se acovardou e só foi para a cama.

—Estava fodidamente cansado, idiota. E Adley já estava em seu quarto. Realmente acha que ela queria que seu pai aparecesse para sair com ela?

Realmente não sabia o que ela queria, mas me lembrei de quando tinha doze anos e sabia que não estava saindo com meus pais no meu quarto a noite toda.

—Estranho como o inferno se referir a você mesmo como um pai, —Pipe riu. —Com certeza nunca vi essa merda chegando.

Eu com certeza não esperava isso também. —Bem, estou vivendo isso.

—Igreja! — Wrecker berrou.

Todos nós passamos pela sala comunal e pelo corredor até a igreja.

—Alguém sabe do que diabos se trata? Boink perguntou.

Sentei ao lado dele e encolhi os ombros. —Nem uma porra de uma pista. —Tinha merda suficiente no meu prato, então esperava como o inferno que não fosse nada que precisasse ajudar.

Wrecker sentou à cabeceira da mesa e esperou até que todos se sentassem antes de começar. —Como vão as coisas com Adley?

—Uh, acho que bem. —Limpei minha garganta. —Acho que a irritei esta manhã e não tenho certeza do que fiz.

Freak deu uma risadinha. —Parece que estamos lidando com nossas Old Ladys.

—Aqui, aqui, Maniac concordou. —Na semana passada, acordei e Wren estava chateada comigo. Ainda não descobri o que fiz, mas sei que foi algo que fiz durante o sono.

—Você vai pegar o jeito, disse Wrecker. —Nos avise se precisar de alguma coisa.

Balancei a cabeça e assumi que não estávamos na igreja por algo a ver comigo. Isso era um alívio, mas meu interesse foi despertado em saber o que diabos estava acontecendo.

Wrecker pigarreou e pousou a mão na mesa. —Pedi a Pipe que entrasse em contato com Brinks, já que não tínhamos notícias dele há alguns dias.

—Oh, inferno, Boink falou. —Em que cama você acabou o encontrando?

Pipe olhou para Wrecker e suspirou. —Não o encontrei.

—Que diabos quer dizer com não o encontrou? —Nickel questionou.

—Quer dizer, não consegui encontrá-lo. Ele estava em River Valley de olho em Jenkins e apenas andando por lá para sentir o pulso da cidade agora. —Pipe pigarreou e pousou as mãos na mesa. —Um contato meu que fez uma verificação nele depois não conseguiu mais falar com ele pelo telefone.

—Ele não está atendendo o telefone? —Boink sibilou.

Pipe balançou a cabeça. —Não.

—Então, o que diabos estamos fazendo aqui? —Freak exclamou.

Wrecker ergueu a mão para silenciar a todos. —Acabei de falar ao telefone com Oakley. Ele nem sabia que tínhamos o enviado para lá, então ele já está atrás da bola ao tentar nos ajudar.

—Bem, por que não falamos com alguém que pode realmente nos ajudar? —Nickel rosnou.

Esta era uma merda séria agora. Brinks, um dos principais membros do clube, estava desaparecido.

—Também liguei para Leo, ele respondeu calmamente.

Puta que pariu. Wrecker ligou para ambas as conexões das grandes armas que tínhamos.

—Irei para River Valley esta tarde e preciso que alguns de vocês venham comigo.

Todos se ofereceram imediatamente para acompanhá-lo.

—Abaixe a porra da mão, Slayer. De jeito nenhum vou deixá-lo vir comigo. Você tem sua própria merda para lidar agora. —Wrecker balançou a cabeça. —Vou levar Pipe e Freak comigo.

—Tem certeza que Alice vai gostar que saia da cidade com ela grávida? —Boink perguntou.

—Ela não vai tirar aquele bebê por pelo menos mais três meses. Espero que possamos ir até a cidade, descobrir o que diabos está acontecendo com Brinks e estar de volta no final da semana.

Nickel balançou a cabeça. —Você não tem ideia em que diabos vocês estão entrando, Wrecker. Por que você não pega mais de nós para te dar mais cobertura?

—É por isso que liguei para Oakley e Leo. Ambos têm homens já indo nessa direção. Preciso ter minha bunda coberta em River Valley, mas também preciso manter as coisas seguras aqui com todas as meninas.

—Estamos pensando que Jenkins tem algo a ver com o desaparecimento de Brinks? —Perguntei.

Wrecker encolheu os ombros. —Essa é a primeira coisa que vamos descobrir, mas, neste ponto, não temos nada para fazer a não ser que Brinks não atenda o telefone e não pudermos entrar em contato com ele de outra maneira.

—Precisamos mover todas as meninas para a sede do clube? — Maniac se perguntou.

Wrecker balançou a cabeça. —Não agora. Mantê-los aqui é uma precaução. Continuem como faria normalmente. Não precisamos alarmar as meninas. Pelo que sabem, estamos indo para River Valley para os negócios do clube.

—Ainda estamos pensando que podemos dizer às nossas Ladys que é assunto do clube e que elas não vão fazer mais perguntas? —Freak riu.

Risos e gemidos soaram ao redor da mesa.

—Bem, por enquanto, isso é tudo o que vamos dizer a elas. —Wrecker acenou com a cabeça para Nickel. —Você está no comando enquanto estamos fora. Basta manter as coisas funcionando normalmente.

—Não tenho certeza do que é isso exatamente, já que sempre parece que há algum tipo de merda acontecendo. —Nickel sorriu e acotovelou Pipe. —Talvez isso signifique ir para a cama às sete todas as noites.

Aqui vamos nós. Achei que eles iriam me dar uma merda sobre desmaiar na noite passada, mas esperava que, com a falta de Brinks, esquecessem disso. Estava errado.

—Nunca vou dizer nada a vocês, idiotas. —Insultei-os e fiz uma careta.

Wrecker bateu com o punho na mesa. —Ei, podemos nos concentrar em Brinks agora, filhos da puta?

Pipe e Nickel tiraram o sorriso do rosto e se encolheram um pouco nas cadeiras. Os dois murmuraram desculpas baixinho e olharam para a mesa.

Ele balançou a cabeça e se levantou. Elevou-se sobre nós com um olhar severo. —Vou dizer isso, e é melhor vocês idiotas ouvirem exatamente o que estou dizendo. —Seu tom era firme e as palavras que saíram de seus lábios não foram o que eu esperava. —Isto é mau. Uma das piores coisas com que lidamos no clube. Um de nossos irmãos está

faltando. Vamos torcer para que possamos trazê-lo vivo para casa. —Wrecker saiu da igreja sem olhar para trás.

Ninguém disse uma palavra.

A falta de Brinks pesava muito sobre todos nós.

Éramos um clube.

Uma família.

Nunca deixamos ninguém para trás.

CAPITULO NOVE

Wendy

—Longo dia?

Meus olhos se abriram e sufoquei um bocejo com as costas da mão. —Está mais para um dia chato, — murmurei.

Slayer estava perto de mim com uma tigela em uma mão e cerveja na outra. —Chega pra lá.

Olhei para o espaço próximo a mim. —Por que você não pode sentar ali?

Era um grande sofá. Não havia razão para que sentasse exatamente onde eu estava.

—Porque quero sentar onde você está.

Enruguei meu nariz. —Essa é uma razão horrível para fazer eu me mover. —Balancei a cabeça para a tigela em sua mão. —O que você tem aí?

—Sorvete. Venha e compartilharei com você, — ele raciocinou.

Inclinei minha cabeça para o lado. —Posso simplesmente conseguir meu próprio sorvete.



Ele assentiu. —Você poderia, mas então eu simplesmente tomaria seu lugar quando você se levantasse. Se se mover, não precisa se levantar para pegar seu próprio sorvete.

De qualquer maneira, seria levada para o lado. —Você não joga limpo, Smead.

Slayer ergueu a sobrancelha. —Smead?

Deslizei no sofá. —Sim, de Peter Pan. Primeiro imediato do Capitão Gancho.

Estava tão entediada hoje que pesquisei no Google nomes únicos que começavam com S.

Adley só tinha descido de seu quarto para almoçar, em seguida, voltou antes mesmo de terminar de mastigar. Limpei a casa, fiz uma lista de compras, sentei na varanda por uma hora e rolei as mídias sociais pelo resto do dia. Aqui, pensei que ficar de olho em Adley seria difícil, mas era simplesmente chato.

Slayer se sentou ao meu lado e colocou sua cerveja na mesa de centro.

—Realmente vai beber cerveja com sorvete? —Enrolei meu lábio em desgosto.

Enfiou uma colher de sorvete na boca e deu de ombros. —Gosto de ambos. Por que não comê-los juntos?

Ele pegou a cerveja e eu virei minha cabeça.

Não havia como eu assistir.

Slayer riu, e olhei por cima do ombro para ele quando ouvi a lata bater na mesa novamente.

—Não é exatamente a melhor combinação, mas não é ruim.

—Talvez pegue meu próprio sorvete. —E talvez sentar na outra extremidade do sofá.

Slayer estava pressionado contra mim, e podia sentir o calor de seu corpo irradiando pelas minhas roupas.

Ele riu e me entregou uma colher. —Pare com isso, doçura. Tenho sorvete suficiente para nós dois.

Espiei dentro da tigela e vi uma fita grossa de caramelo sobre o sorvete. —Você colocou metade do pote de caramelo nele? —Agitei minha colher através do doce açucarado e levei à minha boca.

—Não parece que deveria reclamar, já que está gostando. — Lambi minha colher e deixei escapar um gemido antes que pudesse impedir.

—Jesus, docinho. —As palavras retumbaram em sua boca e uma sensação de calor tomou conta de mim.

Ele tem me chamado de docinho ultimamente e desistiu de me chamar de qualquer nome além do meu. Não tinha certeza do que significava, só gosto quando ele me chama de doce.

—Sobrou algum sorvete?

As palavras de Adley me assustaram por gostar das palavras do Slayer.

—Claro que sim, — Slayer chamou.

Limpei minha garganta e me afastei dele. Não deveria estar gostando do som de sua voz ou do calor de seu corpo. Estava lá para ajudar com Adley e depois dar o fora.

Ela entrou na sala de estar com uma casquinha de sorvete empilhada e se sentou no sofá ao meu lado. —Vocês querem assistir um filme?

Isso foi o máximo que Adley falou comigo desde esta manhã. Foi uma boa mudança em relação à adolescente taciturna que fora o dia todo. Ela nem era adolescente ainda, e poderia dizer que o Slayer teria suas mãos ocupadas com ela.

—Só se eu puder escolher o que assistir, — ele respondeu.

Adley encolheu os ombros. —Tanto faz.

—Ei, protestei. —Já estou assistindo um filme.

O Slayer agarrou o controle remoto da mesa de centro e mudou de canal. —Não estou assistindo seu filme cafona de merda.

—Talvez eu apenas suba para a cama e desmaie durante a noite, —resmunguei. Teria que comprar uma TV para meu quarto para poder assistir o que quisesse.

—Você não está tão cansada, Slayer murmurou. Parou em um programa sobre celebridades cantando mascaradas e

jogou o controle remoto na mesa. —Isso parece idiota o suficiente para ser divertido.

Um homem vestido com uma fantasia de cachorro cantou uma música popular e tive que admitir que ele era muito bom.

—Não tenho ideia de quem seja, mas ele canta. —Adley lambeu a casquinha de sorvete e colocou os pés na mesinha de centro. —Quem vocês acham que é?

Nós dois nos entreolhamos. O que quer que tenha acontecido com ela esta manhã, estava obviamente no passado e as coisas voltaram ao normal para ela realmente querer falar conosco.

—Nenhuma maldita pista, — Slayer riu. —Celebridades não são realmente minha praia.

Adley adivinhou o nome de um ator que eu não conhecia.

—Talvez seja Vanilla Ice? —Sugeri. Realmente não sabia quem era, mas era a única celebridade que eu poderia pensar que faria um show como este.

—Quem? —Adley riu.

Slayer balançou a cabeça. —Como diabos você sabe quem é? —Perguntou-me

Dei de ombros. —Assisti muito esse canal enquanto crescia. Eles tocaram todos os clássicos da sua época. Você sabe, há muito tempo.

Slayer tirou o sorvete do meu alcance e pegou sua cerveja.

—Não se atreva, — falei.

Ele segurou a cerveja acima do sorvete e lentamente a despejou na tigela. —Retire, — alertou.

—Não sei do que você está falando.

A cerveja estava na boca da lata, e estava tão perto de estragar uma tigela de sorvete perfeitamente fina.

—Como se você não estivesse me chamando de velho.

Dei de ombros e tentei não me importar se ele derramou a cerveja. No entanto, chamei. —Essas palavras nunca saíram da minha boca. Você é mais velho do que eu, no entanto. Por um...

Minhas palavras sumiram.

Slayer ergueu a sobrancelha. —Por um quê?

Mordi meu lábio inferior. Ouso dizer isso? Ele era mais de dez anos mais velho do que eu. Embora fosse difícil dizer na maioria das vezes.

Olhei para Adley, e ela tinha um sorriso enorme estampado no rosto.

Meus olhos viajaram de volta para ele, e decidi que não estava muito cansada para levantar e fazer minha própria tigela de sorvete. —Muito, — enunciei claramente. —Você é muito mais velho do que eu. —Bati meus cílios e me levantei.

Slayer virou sua cerveja e derramou o líquido ofensivo sobre o doce e delicioso sorvete. —Gostaria de ver você comer

essa mistura nojenta. —Slayer largou a lata vazia na mesa de centro e mexeu o sorvete e a cerveja. —Assim como um flutuador de cerveja. —O sorvete ficou marrom claro e ralo.

Engasguei e cobri minha boca com a mão. —Você é nojento, — sibilei.

Ele pressionou a tigela contra os lábios e deu um gole na aspereza. —Mmm, tem gosto da minha infância.

Adley rolou de tanto rir.

—Sua infância tem gosto de cerveja e sorvete? —Tremi visivelmente e fechei meus olhos. —Não consigo nem olhar para você agora.

Tentei içar minha bunda para fora do sofá, mas a mão do Slayer segurou minha perna e me segurou. —Onde você vai? —Sua voz estava leve e ele estava tentando não cair na gargalhada.

—Adley, me ajude, — gritei.

Ela estava rindo tanto que não conseguia nem juntar duas palavras. —Pegue... meu...— Mais risos borbulharam de seus lábios, e consegui agarrar sua mão.

—Puxe, — implorei. Abri meus olhos quando ouvi o som da tigela nojenta do Slayer atingir a mesa de centro. —Me ajude, Adley.

Meu primeiro problema era que eu estava contando com uma menina de doze anos que não conseguia controlar sua risada.

—Meu sorvete, — ela engasgou.

Outra rodada de risos a dominou e eu perdi meu controle sobre sua mão.

—Oh, peguei você agora! —A outra mão do Slayer agarrou minha cintura e me puxou para ele. —Adley, junte-se ao lado forte.

—Nunca! —Ela gritou. Catapultou-se sobre mim e caiu metade no Slayer e metade no chão. Ela sacudiu o aperto dele na minha cintura, e plantei meus pés no chão, agarrei o outro braço do sofá e me soltei de suas mãos.

—Vitória! —Segurei meus braços sobre a cabeça e pulei de um pé para o outro como Rocky Balboa.

Slayer agarrou os braços de Adley, levantou-os sobre sua cabeça, agarrou seus tornozelos e a ergueu por cima dele. Levantou-a, saiu de baixo dela e a pousou no sofá. Sua casquinha pousou na mesa de centro, de cabeça para baixo, e ela não conseguia controlar as risadas.

Nós dois tínhamos sorrisos enormes em nossos rostos e também não conseguíamos controlar nossas risadas.

—Isso foi muito divertido, — Adley engasgou. Seus olhos se abriram brilhantemente, e nunca tinha visto alguém parecer tão inocente e feliz. —Vamos fazer de novo!

Balancei minha cabeça e tentei tirar o sorriso do meu rosto. —Dois contra um não é justo.

—Você é maior do que nós duas! — A risada de Adley borbulhou de seus lábios, e ela sorriu largamente.

—Além disso, — Wendy repetiu, —alguém precisa limpar a bagunça que você fez. — Pegou o sorvete da mesa de centro e riu. —Aquele que começou o absurdo tem que limpar. — Wendy estendeu o cone para mim.

—Sério? Peguei o cone e balancei a cabeça. —Já vejo como isso vai funcionar. Vocês duas vão se unir contra mim, fazer uma bagunça e depois me obrigarem a limpar.

—Sim! —Adley gritou.

Wendy me seguiu até a cozinha e pegou o sorvete do freezer. —Basta adicionar uma concha no topo. —Seu tom era leve, e poderia dizer que ela estava lutando contra outro ataque de riso. Ela pegou a colher de sorvete da pia e tirou uma enorme bola do recipiente. —Ainda não consigo acreditar que você derramou sua cerveja no nosso sorvete.

—Nosso? —Eu ri.

Ela olhou para mim. —Uh, sim. Lembra, você me subornou com ele para ir para o lado? Agora tenho que fazer minha própria tigela.

Balancei minha cabeça e voltei para a sala com a casquinha de Adley. —Aqui, garota.

Ela agarrou o cone e voltou para onde estava sentada. — Obrigada.

—Atenção, — Wendy chamou.

Um pano úmido voou pelo ar e me atingiu bem no meio do peito.

Adley soltou uma gargalhada e Wendy engasgou.

—Opa, — Adley cantou.

Peguei o pano antes que batesse no chão e olhei para Wendy. —Você vai pagar por isso.

Wendy riu e voltou para a cozinha. —Considere pago pela cerveja nojenta que você jogou no meu sorvete, — ela gritou.

Balancei minha cabeça e limpei a mesa de centro. —Não acredito que tenho de viver nessas condições.

Adley deu uma risadinha e percebi que era meu novo som favorito.

Peguei minha tigela de sorvete derretido e joguei na pia da cozinha. Enxaguei a toalha e coloquei sobre a torneira.

—É um desperdício de sorvete, — Wendy disse. Colocou o sorvete de volta no freezer e protegeu sua tigela de mim. — Nem pense em tocar nisso.

Encostei na pia e cruzei os braços sobre o peito. —Tocar o quê?

Ela pegou uma colher da gaveta e enfiou no sorvete. —Meu sorvete.

—Oh, — eu ri. —Não se preocupe com isso, docinho.

Estava sentindo o gosto de algo diferente do que sorvete.

—Há algo mais que eu deva me preocupar se você tocar?

Mexi minhas sobrancelhas e encolhi os ombros. —Acho que você só vai ter que esperar para ver.

Wendy estava apenas a alguns metros de mim, mas eu a queria mais perto. Eu a queria bem ao meu lado e minhas mãos tocando mais do que sua perna.

—Não se esqueça que você me odeia, Swifty. —Ela acenou com a colher para mim e sorriu.

Balancei minha cabeça. —Nah. Já examinamos isso. Nunca te odiei, docinho.

—Você simplesmente odiava ter certeza de que eu não acabaria morta.

—E agora, não preciso me preocupar com isso.

Minhas palavras afundaram e seus olhos foram para o chão.

Agora, não pude deixar de notar Wendy. O cabelo castanho escuro que ela sempre tinha empilhado no topo da cabeça implorava para ser solto, e meus dedos coçaram para percorrê-lo. Seus lábios imploraram para serem beijados e

seu corpo exuberante fez minhas mãos formigarem, querendo saber como ela se sentia embaixo de mim.

—Wendy, — Adley chamou da sala de estar.

Wendy se empurrou para fora do balcão e precisei de toda a minha força de vontade para não agarrá-la e descobrir seu gosto ali mesmo.

—É melhor eu ver o que ela precisa.

Balancei a cabeça e a observei ir embora.

Agora, iríamos nos preocupar com o que Adley precisava, mas, eventualmente, preencheria minha necessidade de descobrir qual era o gosto dela.

CAPITULO DEZ

Wendy

—Então.

—Então, — ecoei.

Carnie bateu os dedos no balcão e olhou em volta. — Quantos dias já se passaram?

—Amanhã serão oito. —Era domingo à tarde e nós duas estávamos sentadas na cozinha do clube.

—Você acha que vai descobrir amanhã?

Dei de ombros e tomei um gole de café. —Talvez.

Carnie suspirou, enojada pelo fato de não termos ouvido do laboratório sobre os resultados do teste de paternidade de Adley.

Na segunda-feira passada, o Slayer foi ao laboratório, fez o teste e agora estávamos apenas esperando. Durante toda a semana, Adley e eu tentamos encontrar uma rotina para nossos dias, mas cada dia parecia ser diferente.

A única coisa igual era o Slayer tomando café da manhã conosco todas as manhãs e depois voltando para casa à tarde para jantar conosco. Todos os dias, ele ia ao clube para fazer



Deus sabe o que, e nós duas apenas saíamos para nos conhecer.

O cronômetro do fogão apitou e Carnie deu um pulo. —Tem certeza que vocês não vão ficar para o jantar?

Achei que ficaríamos para o jantar, mas Slayer me disse que tinha uma surpresa para Adley e eu. —Acho que não. Deus sabe o que o ele tem reservado para nós.

Carnie tirou duas panelas grandes de frango e arroz de caçarola do forno e colocou no fogão. O delicioso aroma de frango cremoso com arroz atingiu meu nariz e meu estômago roncou. —Não poderia ter esperado para tirar isso até eu ir embora?

Carnie riu e balançou a cabeça. —Não, porque esperava que vocês sentissem o cheiro e decidissem ficar.

—Wendy ! —Adley correu para a cozinha e agarrou meu braço. —É hora de ir!

—Bem, essa é a minha deixa para sair daqui. —Adley me puxou da cadeira e eu peguei minha garrafa de água. —Avisarei quando e se ouvirmos alguma coisa.

Carnie sorriu largamente e cruzou os dedos. —Vou manter meus dedos cruzados.

O clube estava estranhamente vazio quando Adley me puxou para fora da porta e para a caminhonete do Slayer.

Carnie me disse que Freak, Wrecker e Pipe estiveram fora da cidade a semana toda, mas eles voltariam para a sede do

clube esta tarde. No modo usual de Carnie, ela planejou uma grande refeição de boas-vindas de volta porque era exatamente o que ela faz.

Carnie estava feliz, ela cozinhava.

Carnie estava preocupada, ela cozinhava.

Carnie queria algo de Freak, ela cozinhava.

Não importa o caso, Carnie cozinhava.

Adley abriu a porta da caminhonete e subiu para o meio. —Ela estava falando.

Revirei os olhos e subi atrás de Adley.

—Imaginei, — Slayer murmurou.

—Com licença, — eu ri. —Ninguém me disse que vocês dois estavam esperando por mim na caminhonete.

Assim que fechei a porta, Slayer mudou a marcha e saiu do estacionamento. Foi na direção oposta da casa e colocou o braço sobre o encosto do banco. Seus dedos repousaram no meu ombro e tentei não interpretar nada, mas era difícil.

Fazia uma semana desde que ele havia me atacado abertamente, e eu estava confusa como o inferno tentando descobrir o que, se alguma coisa, estava acontecendo entre nós.

—Então, falei lentamente. —Para onde você está nos levando?

Slayer olhou para mim. —Sente e aproveite o passeio, doçura.

—Isso é fácil de dizer para a pessoa que sabe para onde estamos indo, — resmunguei.

—Eu já sei! —Adley saltou em seu assento. —Vamos adivinhar para onde estamos indo.

—Primeiro, vamos fazer seu pai nos dar uma pista. — Nunca soube como chamá-lo em referência a Adley e tinha acabado de chamá-lo de pai. Não tínhamos conversado muito sobre ela ser sua filha, mas parecia que ele era seu pai. Podem não ter se conhecido há mais de uma semana, mas tinham algumas semelhanças assustadoras um com o outro.

Quando Adley pensava muito sobre algo, ela batia o dedo no queixo. O Slayer faz a mesma coisa.

Ambos tinham o mesmo tom de cabelo castanho.

Seus narizes tinham o mesmo formato e, quando estavam irritados, suas narinas dilatavam-se.

E a maior coisa que me fez pensar que Slayer realmente era seu pai foi apenas o fato de eu senti-lo.

Sei que parece ridículo, mas não consegui me livrar disso.

Se fosse para Adley não ser do Slayer, ficaria chocada como o inferno.

Nós dirigimos por meia hora, Adley adivinhando cada coisa louca e ridícula para a qual o Slayer poderia estar nos arrastando.

—Árvore de Natal! —Adley apontou animada para o grande outdoor por onde passamos.

Slayer encolheu os ombros. —Pode ser.

Adley juntou as mãos e se mexeu na cadeira. —Sim! Espero que tenhamos uma árvore!

Faltavam três semanas para o Natal, e até eu estava animada com o fato de que talvez o Slayer estivesse nos arrastando para a floresta para pegar uma árvore.

Três curvas depois, paramos em um gramado cheio de carros e caminhões.

—Sim! Eu sabia! —Adley gritou. —Vá, vá, ela ordenou.

Saí da caminhonete assim que ele estacionou.

Adley gritou atrás de mim. —Mamãe e eu compramos uma árvore de plástico falso. Sempre quis ter uma verdadeira, mas nunca o fizemos.

Ela saltou para cima e para baixo e mal conseguia manter a calma. Inferno, também estava muito animada.

Adley correu à nossa frente em direção à entrada, e Slayer se inclinou em minha direção enquanto caminhávamos. —Sabe, às vezes ela parece ter mais de doze anos e, em outras ocasiões, ela age exatamente como doze.

Dei de ombros e puxei meu casaco bem apertado ao meu redor. —Faz parte do crescimento. Lembro de quando tinha essa idade. Era como se soubesse que deveria agir de maneira mais madura, mas então alguém iria mencionar as Barbies e bam, estaria no chão colocando um vestido de noiva na Barbie para que ela pudesse se casar com Ken.

Slayer riu. —Ken e Barbie, hein?

Dei de ombros. —Ei, eu não tenho vergonha. —Balancei a cabeça para onde Adley estava esperando por nós. Segurei meu indicador e polegar com um centímetro de distância. —Estou perto de pular por entre as árvores ao lado de Adley.

—Bem, você não está muito longe de ter a idade dela.

Zombei e olhei para ele. —Desculpe. Sou dez anos mais velha que sua filha.

—Só um bebê, — ele riu.

Apertei meus lábios e fiz uma careta. —Não sou um bebê.

Ele me olhou de cima a baixo. —Talvez não, docinho. Deus sabe que você não se parece com um.

Lá estava ele novamente. O Slayer estava flertando comigo. Ele estava me olhando como mais do que apenas alguém que fica de olho em sua filha.

—E nem você. —Gah, meu jogo de flerte era fraco. E tão coxo.

Slayer silenciosamente riu e balançou a cabeça. —Você é única.

—Idem para você. —Encolhi-me e desviei o olhar. Tão coxo.

—Podemos pegar uma guirlanda de flores também? — Adley chamou.

Um casal passou por ela com uma grande guirlanda de flores que tinha um enorme laço listrado de vermelho e branco. Seus olhos brilharam e ela juntou as mãos.

—Você trouxe sua carteira? —Virei-me para olhar para o Slayer e meus olhos se conectaram aos dele.

—Sim, mas espero que tenha o suficiente aí. —Ele me deu uma piscadela e seu braço roçou o meu. Ele agarrou minha mão e entrelaçou seus dedos com os meus. —Pronta para encontrar nossa árvore?

Balancei a cabeça, incapaz de falar.

Slayer segurando minha mão.

Adley na lua animada.

Encontrando nossa árvore.

Isso era mais do que poderia processar.

Slayer me puxou enquanto ouvíamos Adley tagarelar sobre a forma e o tamanho da árvore que ela queria.

Tudo o que podia fazer era tentar absorver tudo e tentar não pensar que estava vivendo uma vida que realmente não era a minha.

Este era o Natal este ano, mas no próximo ano, estaria de volta a Pines Peak e isso seria uma lembrança.

Aproveite agora, Wendy. Isso não vai durar.

CAPITULO ONZE

Slayer

—Tenho que ir.

—O que? —Adley chorou. —Ainda nem colocamos enfeites na árvore.

Isso porque demorou uma hora para colocar as malditas luzes nela. Fazia muito tempo que não decorava uma árvore e esqueci quanto tempo realmente demora.

Wrecker acabara de me enviar uma mensagem dizendo que tínhamos uma igreja e eu precisava ir.

—Uh, podemos colocar os enfeites enquanto ele está fora, e então, quando ele voltar, pode nos ajudar a colocar a estrela, — Wendy sugeriu.

Adley cruzou os braços sobre o peito e fez beicinho com o lábio inferior. —Achei que íamos montar a árvore juntos.

—Ou, — Wendy falou lentamente. —Poderíamos fazer chocolate quente, assar uma fornada de biscoitos e ouvir música de Natal até ele voltar para casa? —Wendy estampou um sorriso no rosto e deu um pequeno baque. —Estou ansiosa para ouvir alguns sinos de trenó tilintando.

—Que tipo de biscoitos? Adley perguntou.



—Uh, bem, acho que vamos ter que olhar algumas receitas e ver o que podemos fazer.

Adley franziu os lábios e bateu no queixo. —Acho que está tudo bem. —Ela se virou para mim e apontou o dedo. —Mas quando você chegar em casa, vamos decorar a árvore.

Concordei. —Você tem um acordo, boneca.

—Não importa que horas sejam, — ela esclareceu.

Eram apenas cinco horas, e não pensei que ficaria tanto tempo. —Palavra de escoteiro. —Coloquei minha mão sobre meu coração e dei a ela um aceno de cabeça.

—Como se você fosse um escoteiro, — Wendy riu.

—Quando eu era menino, mas posso ter superado-os.

—Eufemismo do ano, — murmurou baixinho.

—Xô! Xô! —Adley chamou. —Quanto mais cedo você sair, mais cedo estará de volta.

Ri baixinho. —É isso aí, garota. Me deixe falar com Wendy na cozinha rapidamente.

Adley se jogou no sofá e pegou o controle remoto. —Vou tentar encontrar um de seus filmes de Natal, Wendy.

—Bem pensado, — Wendy concordou. Ela me seguiu até a cozinha e passou pela porta, de modo que ficamos fora da vista e do alcance da voz de Adley.

—Algo está errado? —Wendy sussurrou.

—Não tenho certeza. Sei que Wrecker, Pipe e Freak estão de volta de alguns negócios do clube.

Ela olhou por cima do ombro e depois olhou de volta para mim. —Não demore muito.

—É esse o seu pedido ou o de Adley?

As bochechas de Wendy ficaram vermelhas. —Para Adley, é claro.

Estendi a mão e tirei o cabelo de seu rosto. Quando chegamos em casa depois de colher a árvore e depois ir à loja para comprar as decorações, Wendy havia empilhado o cabelo no topo da cabeça, mas ele estava caindo lentamente do laço de cabelo e emoldurando seu rosto.

—E você, docinho? —Sussurrei.

—Eu, uh, e eu? —Ela lambeu os lábios e se remexeu sob o meu olhar.

Puta merda, mas Wendy era linda. Nunca usava maquiagem e eu nunca conheci uma mulher que fosse capaz de se arrumar em menos de cinco minutos. Ela era fácil de lidar e de manutenção extremamente baixa. Também não tinha ideia de como isso a tornava sexy e o quanto eu a queria.

Tentei dar pequenas dicas e flertar com ela, mas na maioria das vezes, ela perdia ou ficava envergonhada. —Você vai sentir minha falta enquanto eu estiver fora?

—Oh, uh, bem, sobre isso. Seria, bem... —Ela limpou a garganta e seus olhos caíram para o chão. —Eu posso? Ou seria inapropriado. Você sabe, eu deveria estar aqui por Adley, afinal.

Ri e coloquei meu dedo sob seu queixo. Inclinei sua cabeça para trás e me aproximei. —Você não pode estar aqui por nós dois?

Mordeu o lábio inferior e prendeu a respiração. —Slayer, — ela suspirou.

—Já era hora de você dizer meu nome?

—O que estamos fazendo? —Ela sussurrou.

Nós dois nos movemos. Sua cabeça tombou para trás e meus lábios pairaram sobre os dela.

—Vou te beijar, docinho. Você está bem com isso?

Ela assentiu levemente e seus olhos se fecharam.

Meu braço envolveu sua cintura e minha outra mão segurou sua bochecha. Meus lábios pressionaram levemente contra os dela e ela suspirou com o meu toque.

Suas mãos estavam pressionadas contra meu peito, mas ela relaxou os braços e os envolveu em volta do meu pescoço. Minha língua passou ao longo de seus lábios, e ela engasgou suavemente. Varri para dentro, seu sabor doce cobrindo minha língua.

Sua língua se moveu contra a minha e um rosnado escapou da minha boca. Minha mão se moveu para baixo e

apertei sua bunda gostosa. —Wendy, — sussurrei contra seus lábios.

Seus olhos se abriram e ela parecia ter acabado de dar o melhor beijo de sua vida. —Sim? —Ela respondeu, atordoada.

Não queria ir embora, mas sabia que precisava. —Tenho que ir. Podemos continuar isso mais tarde.

Ela olhou para meus lábios. —O que exatamente foi isso?

—Um beijo de despedida, mas posso dizer que vou precisar de muito mais depois.

Seus olhos se conectaram aos meus. —Talvez.

—Você ainda vai agir como se não gostasse de mim?

Ela se inclinou, deu um beijo rápido em meus lábios e deu um passo para trás. —Nunca disse que não gostava de você. —Deu-me um tapinha no peito, em seguida, saiu de meus braços. —Vá fazer sua coisa de motoqueiro, e vou tentar manter Adley distraída de decorar a árvore sem você.

Ela voltou para a sala sem olhar para trás. Observei o balanço de seus quadris, desejando poder apenas ficar e não sair, mas sabia que não era possível.

Peguei minhas chaves do gancho perto da porta e fui para a minha caminhonete.

Beijar Wendy não era algo que planejei, mas sabia que isso iria acontecer.

Agora que tinha acontecido, faria tudo o que pudesse para que acontecesse indefinidamente. Pelo menos, até eu tirá-la do meu sistema.

Wendy

Adley estava desmaiada no sofá e olhei para o relógio.

Eram onze e meia e o Slayer ainda não estava em casa.

Nós tínhamos feito dois tipos de biscoitos, bebido três xícaras de chocolate quente e assistido a dois filmes de Natal e ele não tinha aparecido.

Não consegui nem mesmo mandar uma mensagem para ele para saber se estava bem ou se acabou de ficar preso na sede do clube.

Talvez Carnie soubesse o que estava acontecendo.

Eu: *Ei.*

Não sabia como perguntar sobre o Slayer sem soar como se eu me importasse com ele.

Carnie: *E aí?*

Eu: *Não muito. Queria saber o que você está fazendo.*

Demorou um minuto, mas ela finalmente respondeu.

Carnie: *Reunião de improviso na sede do clube.*

Oh. Eles estavam dando uma festa.

Eu: *Parece divertido.*

Carnie: *O que você está fazendo?*

Definhando pelo Slayer?

Estou pensando em beber uma garrafa de vinho?

Talvez pedir uma pizza inteira e comer tudo?

Nenhuma dessas respostas era boa. Cada uma delas deu mais do que eu estava pronta para dizer.

Eu: *Assistindo a filmes de Natal com Adley.*

Quero dizer, Adley estava tecnicamente dormindo, mas havia um filme de Natal passando.

Carnie: *Diversão!*

Isso foi. Tive uma ótima noite com ela. Eu meio que pensei que o Slayer teria feito parte disso. Especialmente depois daquele beijo que compartilhamos na cozinha.

Eu: *Sim! Divirta-se e ligo para você amanhã.*

Joguei meu telefone na mesa de café e suspirei.

Vinte e dois anos.

Noite de domingo.

Sozinha assistindo filmes de Natal enquanto ficava acordada esperando o Slayer.

Manco, manco, manco.

CAPITULO DOZE

Slayer

—Você deveria ter trazido Wendy e Adley.

Encolhi os ombros em meu casaco e tirei minhas chaves do bolso. —Da próxima vez, trarei. —Não esperava estar no clube por mais de uma hora.

Eram onze e meia e Wrecker finalmente encerrou a noite no clube.

Ainda não tínhamos a porra de ideia do que tinha acontecido com Brinks. Wrecker estava muito frustrado e pronto para virar toda a cidade de River Valley de cabeça para baixo para encontra-lo. Leo pensou que seria capaz de lançar seu peso ao redor e encontrar Jenkins, mas falhou em todas as pistas que conseguiu encontrar. Oakley parecia ter um pouco mais de sorte com suas táticas, mas no final do dia, não estávamos mais perto de Jenkins.

Era uma loucura pensar que ele era capaz de ultrapassar e manobrar Wrecker, Leo e Oakley. O cara devia estar morando em um buraco no chão e não saindo para respirar.

—Ela me mandou uma mensagem mais cedo. —Oh sim? —Se eu estivesse em casa, Wendy estaria muito ocupada



para mandar uma mensagem para a irmã. Especialmente tão tarde.

—Apenas queria saber o que eu estava fazendo. Disse a ela que estávamos na sede do clube.

—O que ela disse? —Se eu soubesse que todas as garotas estariam na sede do clube, teria trazido as duas.

—Ela estava apenas assistindo filmes com Adley. — Carnie suspirou. —Ia convidá-la, mas sabia que ela não tinha como chegar aqui.

—Sim, tenho que trabalhar para conseguir um carro para ela.

—Por quê? —Freak riu.

—Uh, porque quando não estou em casa, ela e Adley ficam basicamente presas lá, a menos que caminhem para onde querem ir.

—Quero dizer, por que você tem que comprar um carro para ela quando o dela está parado no estacionamento?

Carnie deu um tapa no braço de Freak. —Ei! Se ela pegar o carro, o que devo dirigir?

—Baby, você é quem me disse que o carro pertencia a Wendy. —Inclinou-se para perto dela e estalou a língua. — Tenho certeza de que estava ansiosa para ir olhar os carros quando ela disse que estava voltando para Pines Peak.

—Isso é porque eu vi um Beetle no jornal que eu queria, mas você colocou os pés nele e ele sumiu antes mesmo que

pudéssemos olhar para ele. Agora só quero ficar com o carro dela, e ela pode comprar um novo.

—Uh, — eu ri. —Tenho certeza de que não é assim que funciona.

Freak e Carnie discutiram enquanto caminhava até a porta.

—Igreja às quatro, amanhã, Wrecker gritou perto do bar.

Levantei meu braço em reconhecimento e empurrei a porta. Amava este clube e faria qualquer coisa por eles, mas depois de mais de seis horas esta noite, não estava ansioso para voltar amanhã. Especialmente agora que tinha Adley e Wendy em casa.

—Slayer. —Cora se sentou à direita da porta e me chamou. Estava com um cigarro aceso em uma mão e um copo cheio de um líquido âmbar na outra.

—Estou surpreso por você não estar com todo mundo.

Ela encolheu os ombros e tomou um gole. —Não estou com vontade.

Cora nunca foi realmente uma pessoa social, mas parecia que ela era próxima das outras garotas. —Tudo certo?

Ela olhou para mim. —Brinks sumiu? — Era mais uma pergunta do que uma afirmação.

—Uh, ele está fazendo algumas coisas para nós... em outro lugar. —Cora perguntar sobre Brinks não era o que eu esperava.

Ela riu monotonamente. —Onze dias atrás, ele parou de atender o telefone. —Ela deu um longo gole em seu copo. —Agora me pergunte como eu saberia disso.

Olhei em volta e me perguntei se estava sendo enganado ou algo assim. Quem diabos teria contado a Cora sobre Brinks sumir quase duas semanas atrás. —Uh, bem, como você sabe disso?

Ela sorriu e balançou a cabeça. —Vocês, motoqueiros, pensam que sabem tudo. —Esticou as pernas na frente dela. —Brinks caiu na minha cama há meses e nenhuma pessoa neste clube sabia disso.

Tentei não parecer chocado, mas francamente, fiquei pasmo. —Uh, — bem, limpei minha garganta. —Como?

Não havia nenhuma maneira de fingir que sabia que Brinks e Cora estivessem juntos.

Ela encolheu os ombros. —Não tenho certeza de como isso aconteceu, mas aconteceu. —Ela deu uma tragada no cigarro e exalou. —Ele me disse que estava indo para River Valley por um tempo, mas que voltaria. —Seus olhos se conectaram aos meus. —Ele não vai voltar, vai?

Cora era inteligente. Conhecia as maneiras de um MC, já que seu irmão tinha sido o Prez do capítulo dos Fallen Lords no River Valley do Rio antes de colocá-lo no chão. —Não sabemos onde ele está agora, mas estamos trabalhando nisso.

Ela balançou a cabeça. —Vocês não têm noção. Ele estava lá, e então, ele se foi de repente.

—Quando foi a última vez que você falou com ele?

Wrecker disse que tentou ligar para Brinks algumas vezes no dia em que Adley apareceu na sede do clube, mas antes disso, não entrou em contato com ele por quase uma semana.

—Um dia antes de Adley aparecer. —Ela olhou para o estacionamento escuro. —Nós conversamos por cerca de meia hora e então, tive que desligar o telefone para fazer um trabalho.

—Ele te contou alguma coisa sobre o que estava acontecendo?

Ela balançou a cabeça. —Disse que estava tentando encontrar meu irmão. Isso foi tudo que ele me disse.

—Você sabe que tem que contar ao Wrecker, certo, Cora?

Ela ergueu o copo meio vazio. —Consegui minha coragem líquida bem aqui. Achei que poderia te examinar primeiro para avaliar como reagiria.

Não sabia como Wrecker reagiria à notícia de que Cora e Brinks estavam se agarrando debaixo de seu nariz. Não que ele se importasse, mas agora que Brinks estava sumido, Wrecker iria querer saber tudo que Cora sabia. —Tenho que ir para casa, mas se você quiser esperar até amanhã, posso estar lá quando você contar a ele.

Cora balançou a cabeça. —Sou uma garota crescida, Slayer. Não preciso de você segurando minha mão.

Cora típica. Realmente era uma garota durona. —O que você quiser. Só não espere muito para falar com ele.

—Sim, sim, — ela murmurou. —Corra para casa, para Wendy e Adley, então.

Brinks era um filho da puta louco por ficar com Cora. Estava na metade do caminho para a minha caminhonete quando ela chamou. —Você já a beijou?

—Quem? —Gritei de volta.

—Wendy, seu tolo.

—Talvez.

Cora riu alto, e não consegui tirar o sorriso do meu rosto.

—Tenha cuidado com as duas, Slayer, — ela avisou.

—Sim, sim, Cora. —Pulei na minha caminhonete e bati a porta. Ansiava pelos dias e noites em que poderia andar de moto sem me preocupar em sofrer queimaduras.

Dez minutos depois, entrei em casa e tranquei a porta atrás de mim. A TV estava ligada na sala de estar e parte de mim esperava que Wendy ainda estivesse acordada. Todas as luzes da cozinha estavam apagadas, exceto uma sobre a pia.

Minha esperança despencou quando entrei na sala para ver Wendy e Adley esparramadas no sofá, mortas para o

mundo. A boca de Wendy estava escancarada e Adley roncava levemente.

Abaixei o volume da TV, puxei os cobertores sobre cada uma delas e subi as escadas.

Quando caí na cama após o banho, era quase uma hora e meus olhos estavam pesados de sono. Foi um dia longo pra caralho, e mesmo que eu devesse ter uma tonelada de coisas em minha mente, adormeci em minutos.

Sempre havia o amanhã para resolver tudo.

CAPITULO TREZE

Wendy

—Esse é o último ornamento, certo?

Segurei a caixa vazia e sacudi. —Sim, é isso.

O Slayer ficou no terceiro degrau superior da escada e fez uma careta. —Provavelmente deveríamos ter comprado mais alguns.

Ele não estava errado. Colocamos todos os enfeites na árvore e havia alguns pontos esparsos. —Posso mover alguns deles, murmurei.

—Espere! —Adley chamou. —Esquecemos alguns. — Correu para a cozinha e voltou correndo com um saco plástico na mão.

—Oh inferno. Eu me esqueci disso também. —Slayer desceu a escada e ajudou-a a tirar as três caixas.

Ontem à noite, depois de mandar uma mensagem para Carnie, desmaiei no sofá e nem sabia que horas ele tinha chegado em casa. Quando acordei, Adley e Slayer estavam na cozinha fazendo panquecas e conversando sobre colocar enfeites na árvore.



Felizmente, ele tinha uma xícara de café pronta para mim, e eu apenas sentei à mesa, acordando lentamente bebendo meu café e ouvindo-os.

—Vamos colocar o seu primeiro, Wendy. —Adley me entregou uma caixa e tentei não me encolher.

Ontem, quando estávamos escolhendo decorações e enfeites, Adley avistou uma loja em um shopping que era apenas de Natal. Implorou e implorou para o Slayer atravessar a rua até ela e, claro, ele cedeu.

Adley escolheu uma lhama com um chapéu de Papai Noel vermelho e uma motocicleta de desenho animado para o Slayer. Cada um foi personalizado com seus nomes. Então, ela encontrou um lindo ornamento de uma meia decorada de forma complexa. Ela insistiu, já que cada um estava recebendo um enfeite com seus nomes, que eu precisava de um também.

Coloquei um gancho de corda de ouro e me movi para o lado da árvore. Se eu o escondesse na parte de trás, ninguém veria quando viesse. Fiquei aqui apenas um pouco e não pensei que precisava ter meu próprio enfeite com meu nome nele.

—Não, protestou Adley. Ela pegou o enfeite de mim e foi para a frente da árvore. Moveu algumas das bolas vermelhas e douradas e pendurou meu enfeite de meia na frente e no centro.

—Bom local. —Slayer agarrou o enfeite da motocicleta e estendeu a mão para um gancho.

Não pude deixar de rir do nome em seu enfeite. —Ainda não consigo acreditar que seu nome é Dwayne. —Entreguei a ele um gancho e limpei minha garganta. —Não que haja algo de errado com isso.

Ele agarrou o gancho e fez uma careta. —Para que você saiba, recebi este nome em homenagem ao meu bisavô, muito obrigado.

Levantei minhas mãos defensivamente. —Se for tudo igual, vou ficar com Slayer ou qualquer outro nome que possa pensar que comece com S.

Slayer amarrou o fio de ouro no gancho e pendurou a motocicleta perto da minha.

—O que você está fazendo? —Perguntei. —Precisamos estender os enfeites porque não temos o suficiente.

—Espere, — Adley chamou. —Tenho uma ideia. —Pegou um gancho de mim e pendurou seu enfeite logo acima do nosso. Ela moveu alguns outros enfeites e então se afastou. —Pronto, isso é perfeito.

Ficamos ao lado dela, e não podia negar que realmente era perfeito. As bolas vermelhas, douradas e verdes estavam por toda a árvore, exceto no centro onde nossos três enfeites estavam pendurados.

—Bom trabalho. —Slayer pousou a mão no ombro de Adley, e ele pode não ter notado, mas ela se aproximou um pouco mais dele.

Ouvi um telefone tocar e tirei o meu do bolso, mas não vi nada.

—Acho que é o meu. —Slayer pegou seu telefone da mesa de centro. —Oh inferno.

Ótimo. Ele provavelmente teria que ir para a sede do clube novamente, e estaria fora o dia todo como estava ontem.

—Não pode simplesmente dizer ao Wrecker para lidar com o que está acontecendo?

O homem realmente precisava convocar uma reunião todos os dias?

—Não é o Wrecker. —A cabeça do Slayer estava inclinada sobre o telefone e seu dedo pairava sobre a tela.

—Quem é então? —Adley perguntou.

Slayer ergueu os olhos e seu rosto estava pálido. —É o laboratório.

—Oh, inferno, — engasguei.

—O que nós fazemos? —Adley se perguntou.

—São os resultados? —Não fazia ideia de que ele receberia os resultados por e-mail. Ou talvez fosse apenas um e-mail para dizer a ele que poderia entrar em contato para obter os resultados.

Estava basicamente sem noção de tudo isso. Isso era uma grande coisa, e um e-mail para basicamente mudar sua vida parecia uma loucura.

Slayer assentiu. —Não abri ainda.

—Posso fazer isso? —Adley perguntou.

—Uh, bem... eu parei.

Slayer se encolheu. —E se não for...

Adley suspirou e estendeu a mão. —Posso lidar com o que quer que esteja escrito.

Slayer olhou para mim.

Dei de ombros. —Quer dizer, você diria a ela imediatamente o que é se você abrisse, então acho que não vejo nenhum mal em ela abrir o e-mail.

Slayer assentiu e entregou o telefone para Adley. —Basta clicar naquele link aqui.

Adley segurou o telefone na mão e suspirou. —Aqui vai.

Ela tocou no link e uma nova página da web foi aberta. Um gráfico com três grandes colunas apareceu e todos nós olhamos para o telefone.

—Não tenho ideia do que isso significa, — Slayer resmungou.

A primeira coluna tinha um monte de números e letras. A segunda coluna dizia —Criança— no topo e, em seguida, em cada linha havia dois conjuntos de números. A terceira

coluna dizia: —Suposto pai e havia dois conjuntos de números em cada linha.

—Role para baixo, — Slayer grunhiu.

Adley moveu o gráfico para baixo e bem ali estava a resposta que estávamos procurando:

Probabilidade de paternidade: 99,9998%

—Você é meu pai, — Adley engasgou.

—Você é minha filha, — Slayer sussurrou ao mesmo tempo.

—Puta merda. —Bati minha mão sobre minha boca e meus olhos se arregalaram. —Desculpe, — murmurei.

Slayer riu e pegou o telefone de Adley. —Devo dizer que não duvidei muito, mas ver em preto e branco torna isso oficial.

—Então o que acontece agora? —Adley perguntou.

—Bem, registro isso no tribunal e então se torna ainda mais oficial. —Slayer estudou seu telefone por um segundo e soltou um grito. —Você é minha filha, Adley.

Podia sentir a mudança na sala agora que sabíamos com certeza que os dois eram parentes. —Isso é incrível.

Slayer sorriu largamente e enfiou o telefone no bolso. — Que tal comemorarmos?

—Sim! —Adley gritou. —Podemos pegar sorvete?

—Claro, — Slayer riu. Seu semblante ficou nublado, e ele deixou cair os braços ao lado do corpo. —Exceto que esqueci que tenho que ir ao clube esta tarde.

—Oh, — Adley suspirou.

Slayer sorriu largamente. —Mas vocês, venham, e quando eu terminar, podemos sair para jantar e tomar sorvete.

—Realmente? — Adley engasgou. —Podemos ir?

Slayer assentiu. —Deveria ter levado vocês comigo ontem à noite, mas não achei que ficaria fora por tanto tempo.

—Sim, — murmurou Adley, realmente deveria ter nos levado com você na noite passada.

Slayer riu e apontou para as escadas. —Suba para o seu quarto e se vista.

—Tenho tempo para tomar banho? Ela perguntou.

Olhei para o relógio na parede. —A que horas você tem que estar na sede do clube? —Perguntei.

—A reunião é às quatro, mas chegaremos um pouco mais cedo.

Era pouco depois do meio-dia. —Você tem muito tempo. Economize um pouco de água quente. — Pisquei para Adley e ela deu uma risadinha.

Ela balançou as sobrancelhas e riu. —Talvez eu deixe. — Correu escada acima com um aceno por cima do ombro para nós.

Slayer tirou o telefone do bolso e suspirou.

—Olhando para o teste de novo? — Eu ri.

Ele assentiu. —Claro que estou. —Ele largou o telefone na mesa de centro, em seguida, correu os dedos pelos cabelos.

—Então, qual é a sensação? —Perguntei.

—Honestamente?

Concordei.

—Parece certo. Antes, não sabíamos com certeza que ela era minha, mas mesmo assim, podia sentir que Adley deveria estar na minha vida. Posso estar doze anos atrasado em conhecê-la, mas agora posso tentar compensá-la pelo resto da vida.

—Isso é ótimo, Slayer. —Inclinei-me e peguei um pedaço de enfeite solto. —Sei que foi um pouco chocante quando ela chegou aqui, mas realmente parece que vocês dois vão ficar bem.

—Choque é um eufemismo.

Pendurei o pedaço de enfeite na árvore e movi alguns enfeites ao redor. —Bem, espero que agora você possa entrar em uma rotina e apenas viver tudo isto.

—Apenas viver? —Slayer riu. —O que isso significa?

Acenei minha mão no ar. —Você sabe.

—Não, eu não.

Virei-me e fiquei cara a cara com ele. —Você não estava alí? —Suspirei.

Slayer pousou a mão em meu quadril. —Mas agora estou bem aqui.

—Estou totalmente lhe dando um sino de Natal, — resmunguei.

O calor de sua mão derreteu através de minhas roupas, e me inclinei para ele.

—Estava pensando que poderíamos continuar de onde paramos ontem à noite, — ele sussurrou.

—Você quer dizer quando você me beijou e depois desapareceu e não conseguiu nem ligar para me dizer que ia se atrasar? —Um sorriso se espalhou pelos meus lábios e descansei a mão em seu peito. —É disso que você está falando?

A outra mão do Slayer subiu pelo meu braço e segurou minha bochecha. —Sim, é disso que estou falando.

—Hmm, — cantarolei.

—Talvez possa ajudá-la a fazer você esquecer que eu te deixei quando realmente não queria. —Seu polegar passou levemente sobre meus lábios.

—Acho que nunca custa tentar, certo?

—Você está tão certa, docinho.

Os lábios do Slayer cobriram os meus e não pude conter um gemido.

—Ainda melhor do que eu me lembro, sussurrou contra meus lábios.

Meu coração acelerou com suas palavras, e soube naquele momento que estava me envolvendo com o Slayer.

Seus lábios se moveram contra os meus e sua mão mais uma vez segurou minha bunda. Ele apertou suavemente e eu gemi alto.

—Slayer.

—Um mês de você me chamando de tudo sob o sol, mas você sabe meu nome e agora, você geme. —Ele mordeu meu lábio inferior e eu soltei um grito. —Você me deixa louco, Wendy.

Mergulhei meus dedos em seus cabelos e interrompi sua conversa com outro beijo.

Estava no controle por meio segundo antes dele assumir e me beijar até que meus joelhos estivessem fracos e seus braços estivessem me segurando.

—Puta merda, docinho. Sou um homem com sede, e seus beijos são como água.

Fechei meus olhos e inclinei minha testa contra a dele.

—Você está bem? —Ele perguntou suavemente.

Meus dentes cravaram em meu lábio e eu assenti. Só estava tentando respirar. O Slayer me tirou o fôlego e eu estava lutando para me recuperar.

—Não sei quanto tempo temos até que Adley volte, doçura, então acho melhor dar um passo para trás e podemos retomar isso mais tarde esta noite.

Ele estava certo. Não deveríamos estar fazendo isso com Adley tão perto.

—Certo. —Minha voz falhou e minha respiração estava curta.

A mão do Slayer segurou meu queixo e seus lábios permaneceram acima dos meus. —Só mais um beijo.

O beijo foi curto, mas descobri rapidamente que até um beijo curto dele era incrível.

—Vou limpar enquanto você sobe.

Pisquei sem entender. —Eu vou subir?

Jesus, um beijo do Slayer minou todos os pensamentos da minha cabeça, exceto por querer continuar beijando-o.

Ele riu e deu um passo para longe de mim. —Você está, porque se você não fizer isso, vou te colocar neste sofá em cinco segundos, e então, sei que não serei capaz de parar mesmo com Adley a apenas alguns metros de distância.

Por uma fração de segundo, quase mergulhei no sofá esperando que ele me seguisse, mas sabia que precisava me controlar.

Levantei meu polegar por cima do ombro em direção às escadas e limpei minha garganta. —Estarei lá em cima... uh... —Pisquei rapidamente. —Não sei o que vou fazer, mas vou fazer lá em cima.

Sua gargalhada me seguiu escada acima, e não pude deixar de sorrir.

Ontem à noite, quando adormeci, não tinha ideia do que estava acontecendo conosco. Agora, embora eu não soubesse especificamente o que estava acontecendo entre nós, sabia que ele me queria.

Pelo menos, por mais do que apenas um beijo rápido na cozinha.

Felizmente, ele me queria para muito mais do que isso.

CAPITULO QUATORZE

Slayer

—Como diabos não sabíamos sobre Brinks e Cora?

—Provavelmente porque não queriam que soubéssemos? —Dei de ombros e peguei uma garrafa de água da geladeira.

—Água? —Nickel perguntou.

Torci a tampa e joguei em seu rosto. —Tenho que dirigir mais tarde.

Adley estava morrendo de vontade de ir jantar, então esperava que o que quer que Wrecker tivesse a dizer não durasse a noite toda.

Finalmente consegui me controlar depois de beijar Wendy, e todos nós tomamos banho e nos dirigimos para o clube. Assim que entramos, Adley disse a todos que ela era oficialmente minha filha. Planejei deixar todo mundo saber, mas não no segundo que passássemos pela porta.

Wendy e Adley estavam acampadas no sofá em frente à TV com o resto das Olds conversando sobre Deus sabe o quê.

Nickel e eu descemos o corredor em direção à igreja. Fiquei surpreso ao ver todos lá quando entramos.

—Já era hora de vocês, filhos da puta, entrarem aqui.



Nickel ergueu as mãos. —Ei, como saberíamos que vocês estavam prontos para estar aqui?

—Sim, — eu ri. —Estávamos esperando Wrecker berrar igreja. — Sentei ao lado do Maniac e recostei na cadeira.

—Parabéns por Adley, irmão. — Maniac estendeu o punho.

Bati meu punho contra o dele e sorri largo. —Obrigado, cara.

Wrecker acenou para mim e se sentou. —Disse que aquela garota não era um problema.

—Você pode estar certo, — admiti.

—Embora provavelmente seja a coisa mais fácil com a qual você terá que lidar nos próximos vinte anos ou mais, — Pipe riu.

—Você continua dando conselhos aos pais como se tivesse cinco filhos em casa ou algo assim. —Nickel deu um soco em seu braço. —Da última vez que verifiquei, sou o único que tem um filho. —Nickel acenou para mim. —Bem, agora o Slayer pode dizer isso também.

Levantei minhas mãos. —Ei, eu só estou fazendo essa coisa de pai por algumas semanas. Se eu não tivesse Wendy, estaria fodidamente sem noção.

—Wendy, hein? — Freak perguntou. Ele balançou as sobrancelhas e a cabeça. —Deveria saber assim que soube que ela iria morar com você, não demoraria muito para que você a tivesse em sua cama.

—Uau, — eu ri. —Ninguém disse nada sobre ela estar na minha cama.

Clash ergueu a voz. —Não sei o que faria sem Wendy, — ele me imitou. —Juro por Deus, cara, todos nós já estivemos lá antes. Não exatamente no mesmo caminho, mas todos nós temos Old Ladys. Você pode muito bem parar de negar e engravidá-la já.

—Você está tentando me dizer que Raven está grávida? — Wrecker berrou.

Clash deu um salto em sua cadeira. —O que? — Ele balançou sua cabeça. —Raven não está grávida. Eu estava apenas... uh...

Aparentemente, Wrecker ainda estava lutando um pouco com Clash namorando sua irmã.

Ele ergueu a mão para silenciar Clash. —Vamos apenas descobrir porque estamos aqui.

Isso parece uma boa ideia pra mim. Quanto mais cedo falássemos sobre Cora e Brinks, mais cedo poderia ir jantar com Wendy e Adley.

—Todos nós ouvimos que Brinks estava junto com Cora, certo? —Wrecker perguntou.

Todos nós concordamos. Acho que a maioria de nós estava em choque por não apenas eles estarem se agarrando, mas também pelo fato de manterem isso em segredo de todos.

—Meio que sabia que ele estava namorando alguém, mas não tinha a menor ideia de que era Cora. —Clash balançou a cabeça. —Foi quando Raven e eu estávamos tentando descobrir o que diabos estávamos fazendo.

—Estamos realmente falando sobre minha irmã de novo? —Wrecker rosnou. Ele perfurou Clash com seu olhar, e mesmo eu nunca mais queria dizer o nome de Raven em voz alta novamente. Ele coçou a barba e respirou fundo. —De volta a Brinks e Cora.

—Entendo que é muito louco que eles conseguiram se esgueirar bem debaixo de nossos narizes, mas isso realmente tem algo a ver com o fato de que Brinks está sumido? — Maniac perguntou.

—Sim e não, — respondeu Wrecker. —Cora estava conversando com Brinks enquanto ele estava bisbilhotando em River Valley.

—Você não estava mantendo contato com ele? —Pipe perguntou.

Wrecker acenou com a cabeça. —Sim, estava, mas não ligava para ele todos os dias para a porra do bate-papo. — Wrecker puxou um pedaço de papel. —Cora me disse que a última vez que ela falou com ele foi um dia antes de Adley aparecer. Falou que basicamente conversaram sobre todo o drama que sempre está acontecendo com o clube. —Wrecker revirou os olhos. —Aparentemente, todos nós somos um bom alimento para os outros rirem e falarem.

—Então, a única coisa que descobrimos com Cora e Brinks é que ele desapareceu nove ou dez dias atrás. —Pipe balançou a cabeça. —Que é o que nós basicamente já sabíamos.

—Precisamos voltar para River Valley. —Freak bateu com a mão na mesa. —Wrecker poderia ter escolhido qualquer um de nós. Alguém em River Valley precisa saber o que diabos aconteceu com Brinks e onde diabos ele está.

—Você se ofereceu para ir lá e possivelmente desaparecer também? —Wrecker rosnou. —Temos famílias de merda e Old Ladys. Não vou deixar ninguém ir lá sem dois outros caras com ele. —Ele olhou em volta da mesa. —Sim, alguém lá tem que saber o que aconteceu com Brinks, mas eles não estão falando. Pelo menos, não para nós.

—Não posso realmente acreditar que você quer que a gente sente aqui quando Brinks está faltando. —Clash balançou a cabeça. —Precisamos fazer alguma coisa, cara.

Wrecker acenou com a cabeça para Freak. —Vá buscar Cora.

Freak bufou ao se levantar, mas não protestou.

Todos estavam presos em seus próprios pensamentos e não falaram enquanto Freak estava fora.

Cora entrou na igreja na frente de Freak. Parou ao lado da porta, e Freak sentou novamente.

Seus braços pendiam frouxamente ao lado do corpo e ela parecia cansada.

Parecia preocupada. —Pergunte, Wrecker. —Ela também tinha um ar sobre ela que parecia que estava chateada.

Wrecker olhou para ela com uma expressão sombria no rosto. —Não quero ter que ir lá com você.

A mesma risada monótona da noite anterior saiu de seus lábios. —Há uma parte de mim que sempre soube que chegaria a isso. Ele nunca me deixou muita escolha. —Ela fechou os olhos e suspirou. —A traição era como nosso relacionamento sempre terminaria.

—Me diga onde ele está, Cora. —O tom de Wrecker era mortal, e apenas algumas vezes eu o tinha ouvido soar assim antes.

Todos os olhos estavam nela.

—Diga onde Jenkins está, — ele ordenou.

Os olhos de Cora se abriram, uma lágrima escorrendo por sua bochecha, mas ela não a enxugou. Wrecker pediu que ela traísse sua única família para encontrar Brinks.

Foi aqui que descobrimos onde estava a lealdade de Cora.

CAPITULO QUINZE

Wendy

—Oh, meu Deus, — suspirei. —Estou tão feliz por ter comido apenas metade do meu bife e economizado espaço para mais coberturas de sorvete.

A doce risada de Adley caiu de seus lábios, e ela sorriu para mim. —Não posso acreditar que posso colocar Oreos, minhocas de goma, caramelo e tudo no meu sorvete!

Slayer torceu o nariz com a estranha combinação. Segurou uma taça de sorvete de baunilha na mão e balançou a cabeça. —E eu que pensei que estava ficando um pouco louco pensando em colocar calda de chocolate quente e molho de morango no meu.

Adley correu para o outro lado das coberturas e despejou uma colher cheia de granulado em cima de sua taça já transbordando.

Nós jantamos em um restaurante de carnes e acabamos em um lugar de self-service que tinha dez sabores diferentes de sorvete e centenas de combinações diferentes de coberturas. Não tinha visto Adley sorrir tanto antes dela entrar. Seus olhos brilharam enquanto enchia sua taça com



uma bola de sorvete de baunilha e chocolate, então se servia de um monte de coberturas.

Apertei a colher do sorvete de baunilha e ri. —Você realmente vive no limite, Dwayne.

Slayer rosnou por eu chamá-lo por seu nome verdadeiro. Aproximou-se do meu lado e baixou a voz para que apenas eu pudesse ouvi-lo. —Você vai pagar por isso mais tarde, docinho.

Inclinei minha cabeça para trás para olhá-lo. —Isso é uma ameaça?

Ele se inclinou e eu senti sua respiração contra minha pele. —É uma promessa.

—Papai! —Adley chamou.

—Uh, oh, — eu ri. —É melhor você ver o que ela precisa.

Slayer corajosamente deu um beijo no meu pescoço. —Você pode ver o que eu preciso mais tarde.

Seus lábios sumiram tão rapidamente quanto apareceram, e tudo que me restou foi um arrepio correndo pela minha espinha. Um pequeno toque do Slayer e eu era basicamente uma poça no chão.

Nós três acabamos no caixa para pagar, e tive que rir da diferença de cada uma de nossas taças.

Slayer tinha sido enfadonho e colocado calda de chocolate quente em uma metade de seu sorvete e molho de morango na outra.

A taça de Adley estava cheia até o limite com pelo menos quatro tipos de doces, três molhos, granulado e uma cereja por cima. Nem dava para ver o sorvete.

—Oh, isso parece bom! —Adley lambeu os lábios e acenou com a cabeça para a minha taça.

Enquanto Slayer era minimalista com sua taça e Adley tinha exagerado, eu tendia a ficar no meio.

Uma grande bola de sorvete de baunilha coberto com uma espiral de chocolate. Calda de chocolate quente e caramelo foram as minhas escolhas de cobertura de bananas, pretzels picados e alguns pedaços de massa de biscoito. Confeitos coloridos salpicados por tudo e, claro, termina com uma cereja.

—Você vai fazer o meu da próxima vez, — Slayer grunhiu. —Vou esperar na caminhonete.

—Pareço uma oficina pronta para atender você? —Bati meu ombro nele e não pude conter minha risada.

Slayer baixou sua taça e tirou sua carteira. —Você não vai rir quando eu roubar seu sorvete em dois minutos.

Segurei minha mão sobre minha taça e me afastei dele. — Não ousaria, — engasguei.

Ele entregou algumas notas ao caixa e encolheu os ombros. —Acho que vai ter que esperar e descobrir.

Adley teve um ataque de riso. —Pare com isso, pai. —Ela balançou a cabeça e caminhou até uma mesa perto da porta da frente.

—Ela acabou de... — as palavras do Slayer foram sumindo e ele pegou o troco no caixa. Colocou uma nota de cinco dólares no frasco de gorjeta e pegou duas colheres.

—Uh, sim. —Peguei uma colher dele e sorri largo. —Agora isso realmente o torna oficial.

—Como diabos tive tanta sorte, Wen? —Perguntou suavemente.

Balancei minha cabeça e tentei não engasgar. —Acho que vocês dois precisavam um do outro, e aconteceu na hora certa. —Fazia apenas cerca de duas semanas desde que Adley tinha entrado em sua vida, mas eu realmente acreditava que isso aconteceu na hora certa. Às vezes, na vida, as coisas aconteciam como deveriam e as peças se encaixavam. —Embora, ache que você precisa ser avisado.

Slayer enfiou uma colher cheia do seu sorvete na boca e parou. —O que é isso?

—Você tem todos os anos da adolescência dela pela frente, e bem, este momento pode ser um acontecimento.

Três segundos depois, jogou a cabeça para trás e caiu na gargalhada. —Tenho certeza de que você está mais do que certa, docinho.

Agarrou minha mão e me puxou para a mesa onde Adley estava sentada.

Pelo menos ele não estava delirando pensando que essa seria sua vida. Por mais que quisesse sorvete e risos para ele, sabia que era mais do que provável que haveria mudanças de humor, paixonites por garotos e portas batendo.

Adley balbuciou sobre coisas que realmente não tínhamos ideia, mas nós dois ouvíamos e gostávamos de estar juntos.

Se Adley me ensinou uma coisa, foi apenas sentar e viver o momento. Nunca se sabe quando as coisas vão mudar.

CAPITULO DEZESSEIS

Slayer

—Uh, Wendy? —Chamei escada acima.

—Sim? —Gritou de seu quarto.

A campainha tocou e eu olhei para a porta. Meu instinto me disse para sair correndo e não voltar por pelo menos dez horas. Tinha visto o SUV marrom estacionar na garagem pela janela da sala de estar e observei as três mulheres descarregarem sacolas e sacos cheios até a borda.

Conversas femininas e risadas soaram do outro lado da porta um minuto depois, e meu desejo de correr cresceu.

—São elas? —Adley apareceu no topo da escada com um sorriso enorme no rosto. —Está na hora?

A campainha tocou novamente e Wendy apareceu atrás de Adley. —Bem, você vai atender a porta, Slim, ou vai fazer minha família ficar parada o dia todo?

Isso era uma opção? —Posso mesmo fazer isso?

Adley desceu voando as escadas e foi direto para a porta. —Eu atenderei, pai, — gritou.

Ainda não estava acostumado com isso.



Papai era um nome pelo qual nunca pensei que seria chamado.

Havia momentos em que ficava chateado ao lembrar que na verdade já era pai por um tempo, mas a mãe dela decidiu não me contar.

Achei que nunca iria perdoá-la por tirar minha filha de mim durante esses doze anos, mesmo que ela achasse que era o melhor. Essa decisão deveria ser minha.

Adley abriu a porta e a mãe, tia e irmã de Wendy vieram até nós. Já conhecia todas elas, e a Carnie desde que chegou ao clube, mas isso parecia diferente.

Estavam me vendo como alguém que não fosse apenas um membro de um clube de motociclismo.

— Estou surpresa que você ainda está aqui.

Voltei-me para as escadas e estava cara a cara com Wendy. —Estava prestes a sair quando a campainha tocou.

—Homem tolo. Falei que elas iriam te colocar no serviço de cookies se você estivesse aqui. —Wendy estava um degrau acima de mim, e isso a tornava da minha altura exata.

Também a altura perfeita para eu beijá-la, o que tenho feito muito ultimamente.

Fazia alguns dias que os resultados da paternidade tinham saído, e eu estava me estabelecendo em uma rotina incrível pra caralho com elas.

Café da manhã com minhas duas meninas, passei a maior parte do dia na sede do clube tentando descobrir onde Brinks estava, e depois voltei para casa para terminar o dia com Adley e Wendy.

—Precisa de alguma coisa antes de eu sair?

Ela balançou a cabeça. —Tenho certeza que se eu não tiver, elas terão.

Olhei por cima do ombro e não pude deixar de sorrir.

Wendy havia mencionado a Adley alguns dias atrás que elas deveriam ter uma festa para fazer biscoitos. É claro que Adley achou que essa era a melhor ideia de todas. Agora era sábado e era hora de começar a festa de fazer biscoitos.

Agnes, a mãe de Wendy e Carnie, estava abraçando Adley e sussurrou algo em seu ouvido.

—Não demorou muito para sua mãe conquistá-la. —Virei-me para Wendy e coloquei meus braços em volta de sua cintura.

—Sua filha só precisa sorrir e as pessoas se apaixonarão por ela. —Ela passou os dedos pelo meu cabelo. —Isso pode ser um problema com os meninos quando ficar mais velha.

—É uma coisa muito boa que ela tenha aulas em casa para que eu possa manter todos os meninos longe.

Wendy revirou os olhos. —Você é um homem, — ela murmurou. —Realmente acha que vai manter os meninos longe de sua linda filha?

Dei de ombros. —Sim, mas realmente não quero pensar sobre isso. —Já sentia muitas saudades da infância de Adley. não queria que o que sobrou passasse mais rápido do que deveria. —Me dê um beijo para que possa sair daqui.

Wendy deu um beijo em meus lábios sem hesitar, e eu a abracei. —Fique bem enquanto eu estiver fora, — sussurrei contra seus lábios.

—Volte logo, — respondeu. —Amo minha família mais do que tudo, mas quando voltar para casa, vou precisar de uma bebida forte e de alguns minutos de silêncio.

—Isso é para o código voltar para casa com a maior garrafa de vinho que posso encontrar?

Wendy assentiu. —Sim. Terminei a garrafa ontem à noite.

—Pressionei outro beijo em seus lábios e recuei. —É isso aí, docinho.

Consegui sair de casa com apenas algumas palavras de sua família e um abraço rápido de Adley.

Meu telefone vibrou enquanto eu colocava a caminhonete em movimento depois de sair da garagem.

Wendy: *Traga duas garrafas.*

Digitei uma resposta rápida para Wendy e me dirigi para o clube.

Ficava pensando em como era louco que sua vida pudesse mudar em questão de segundos, mas tinha que admitir que por mais insano que fosse, não mudaria por nada.

Wendy

—Por que os sinos são roxos?

Adley teve um ataque de riso.

Sorri inocentemente para Carnie. —Hã?

Carnie revirou os olhos e tirou o saco de confeitar de mim. —Não sei por que mamãe achou que seria uma boa ideia colocar você no comando da decoração.

Também não sabia por que ela achava que era uma boa ideia. —Seu palpite é tão bom quanto o meu, Carn.

Adley e eu estávamos nos divertindo, aplicando cores malucas nos recortes, mas Carnie não gostou muito.

—Como vou tirar fotos disso e colocá-las no blog? —Ela zombou.

Peguei o ofensivo sino roxo e o mordi. —Resolução de problemas, murmurei com a boca cheia de biscoito amanteigado delicioso.

—Ei, — Adley protestou. —Quero um.

Mamãe trouxe outro lote de biscoito que precisava de cobertura e os colocou ao meu lado. Ela estendeu a mão e limpou uma mancha de glacê do canto da boca de Adley. —

Tenho certeza que você está fazendo um bom trabalho no teste de sabor, querida.

Trabalhamos mais duas horas com biscoitos, até que os fornos ficaram vazios e as bancadas transbordaram com todo tipo de biscoito que se possa imaginar.

Adley estava acampada no sofá assistindo a um filme com crianças que dançavam e cantavam.

—Gostaria que eles tivessem programas como aqueles quando tínhamos a idade dela. —Carnie entrou na cozinha e se deixou cair em uma das cadeiras.

—Tínhamos *High School Musical*, apontei.

Carnie curvou o lábio. —A única coisa boa sobre o filme era o fato de Zac Efron estar nele.

Peguei a panela recém lavada que mamãe jogou na pia e sequei. —Esse é um ponto válido.

—Quem? —Elle perguntou. Estava sentada do outro lado da mesa com os pés apoiados em uma cadeira e uma xícara de café na mão. Ela parecia um tipo típico de tia, mas sabia que ela tinha mais do que café em sua xícara. Perdi a noção de quantas vezes tinha visto ela e mamãe derramar RumChata[2] em seus copos.

Carnie pegou o telefone e procurou uma foto de Zac Efron. Ergueu o telefone para Elle. —Este é Zac Efron.

2 RumChata é um licor de creme fabricado em Wisconsin. A receita inclui rum, creme de leite, canela, baunilha, açúcar e outros aromas.

—Poderia apenas ter me pedido para mostrar a ela. —Sorri e coloquei um pedaço de puppy chow[3] em minha boca. — Tenho alguns salvos no meu telefone.

—Slayer sabe disso? —Carnie perguntou.

Revirei meus olhos. —Tenho certeza de que não tem nada a ver com ele.

Mamãe nos silenciou e espreitou a cabeça para a sala de estar. —Adley? — Ela chamou.

—Ela está dormindo, — respondeu Carnie.

—Perfeito, — mamãe suspirou.

Puxou uma cadeira da mesa e se sentou. —Agora podemos falar sobre você sem que os ouvidos dela ouçam.

—Falar sobre mim? — Eu ri. —Não sabia que era um assunto de interesse.

—Derrame logo, — Carnie ordenou. —Todo mundo no clube quer saber o que diabos está acontecendo com vocês dois. Tenho instruções estritas para não voltar até que eu tenha as respostas.

Revirei os olhos e peguei outro punhado de puppy. —Acho que precisam ter um hobby ou algo assim.

—Normalmente, diria a sua irmã para parar com isso, mas até eu quero saber o que está acontecendo com você e o novo pai.

---

3 Puppy Chow, também conhecido como munch de macaco, munch enlameado, comida de rena ou saco de cachorrinho, é o nome de um lanche caseiro feito nos Estados Unidos

—Mãe, — choraminguei.

Elle agarrou a tigela de puppy chow e a abraçou contra o peito. —Derrame ou você não terá mais nenhuma.

—Isso é jogar sujo, — murmurei. Todos sabiam que puppy chow era a minha favorita.

—Derrame, — Carnie repetiu.

Revirei meus olhos. —Não tenho nada para derramar.

—Claro, — Elle falou. —Sempre teve um gostoso dando um beijo de despedida em você. Nenhuma novidade.

—Gostoso? —Enruguei meu nariz e balancei minha cabeça. —Slayer não é um gostoso.

Mamãe se aproximou e pressionou a mão na minha testa. —Ela não está com febre, mas está falando como uma maluca.

Gostoso não era a palavra que eu usaria para descrever o Slayer. Sexy era mais parecido com o que estava pensando.

Totalmente beijável funcionou também.

—Olha, apenas nos diga o que está acontecendo com o Slayer. —Carnie se inclinou para frente. —Se você não fizer isso e eu voltar para a sede do clube sem notícias, Alice vai virar a cara.

—Eu... aí... —Suspirei e baixei a cabeça. —Não sei o que está acontecendo conosco. Estou aqui para ajudar a cuidar de Adley.

—Precisa beijá-lo para cuidar adequadamente de Adley? — Carnie deu uma risadinha.

Elle deu um soco nela. —É mais como se ela estivesse cuidando de Adley enquanto também cuida dele.

Nem mesmo hesitei quando beijei Slayer esta manhã. Foi tão natural para mim que eu nem percebi quando fiz isso.

—Tire sua cabeça da areia, Wendy. Há algo acontecendo com você e aquele homem, e é mais do que ser babá da filha dele. —Mamãe pegou a tigela de puppy show de Elle e colocou na minha frente. —Coma e converse.

—Comece desde o começo, — ordenou Elle.

Peguei um punhado e suspirei. —Quer dizer o começo em que nos odiamos?

Isso parecia uma vida atrás.

—O que mudou? —Perguntou a mãe.

—Uh. —O que mudou? Tudo aconteceu tão rápido que eu nunca tive a chance de sentar e pensar sobre isso. —Bem, Adley apareceu e nos mudamos para cá e depois...

—E então vocês estavam se beijando, — Carnie riu.

—Bem, sim. —Mas parecia que havia mais do que isso. Sair do clube me fez vê-lo sob uma luz diferente. Ele era mais do que apenas um cara em um clube de motociclismo.

Ele era um pai, era gentil e compassivo. Havia apenas mais nele que nunca teria visto se Adley nunca tivesse entrado em sua vida.

—Wendy, — mamãe chamou.

Peguei um biscoito e mordisquei. Essa conversa estava me fazendo comer tudo o que via. —Sim?

—Aqui é onde eu tenho que ser sua mãe.

Inclinei minha cabeça para o lado e ri. —Tudo bem.

—O que você é normalmente? — Elle riu.

Mamãe colocou o dedo sobre os lábios. —Feche isso, Elle. Foi você quem falou sobre isso no caminho até aqui.

Elle levantou as mãos. —Está bem, está bem. Provavelmente diria isso muito melhor do que você. Mas continue. —Ergueu sua xícara em um movimento de saudação. —Por que não diz a ela que sou tia dela e essa é irmã dela.

Mamãe balançou a cabeça e mostrou a Elle. —Não sei por que trouxe sua bunda irritada comigo.

Elle sorriu amplamente. —Porque você me ama. Sou eu sendo sua irmã.

Mamãe resmungou baixinho e Carnie deu uma risadinha. —Perdi isso, ela ofegou.

—Silêncio! —Mamãe gritou.

Elle estalou a língua. —Isso foi brilhante, Agnes. Acorde a criança para que possamos tentar ter essa conversa estranha como o inferno na frente dela.

Esses foram os momentos em que eu estava bem em não morar mais em Pines Peak. —Mãe, basta dizer o que você tem a dizer.

Mamãe bufou e cruzou os braços sobre o peito. —Agora estou toda confusa e nada vai sair do jeito que quero.

Elle riu silenciosamente. —Não é nada diferente de quando normalmente abre a boca.

Carnie abafou a risada e pousou a mão no braço de Elle. —Elle, ela repreendeu.

—Bem, bem! — Elle cruzou os braços sobre o peito e fechou os lábios.

Mamãe olhou para ela por alguns segundos para ver se realmente iria manter a boca fechada.

Olhei de mamãe para Elle e esperei.

Mamãe suspirou. —Certo. Só quero dizer que tudo que eu quero é que você seja feliz. Isso é tudo que sempre quis para você e sua irmã. —Era só isso? —Mas quero que você saiba no que está se metendo.

—Uh, certo?

Mamãe pousou a mão no meu braço. —Isso é tudo novo, Wendy. E não estou falando sobre você e o Slayer. Quero

dizer Slayer e Adley. É tudo um arco-íris e luz do sol agora, porque eles estão se acostumando.

—Eu sei, mãe. —Não era idiota.

—Wendy. Apenas ouça o que tenho a dizer, certo?

Balancei a cabeça e ela continuou.

—Você está entrando em uma família pronta que acabou de ser formada.

Elle bateu com a mão no rosto. —Doce Jesus, por favor, abençoe esta mulher com a capacidade de dizer algo que faça sentido.

Carnie riu, mas não disse nada.

Mamãe fechou os olhos. —Estou dizendo que isso é novo. —Ela abriu os olhos e fez um gesto ao redor. —Esta casa é nova. O Slayer ter uma filha é novo. Seus sentimentos pelo Slayer são novos. Tudo é novo e por mais que espero que continue assim, as coisas vão mudar. Os dois nem sempre se darão bem. Haverá discussões. Atitude e atrevimento em um nível totalmente novo conforme ela cresce. As coisas vão ficar difíceis, e eu só quero que você entenda isso antes de entrar neste passeio com eles. —Agarrou minha mão. —Sei que você ama profundamente e que sempre quer ajudar no que puder, mas quero que saiba que Adley não é sua responsabilidade. O Slayer não tem escolha quando se trata dela, mas você tem.

—Mãe, — Carnie engasgou.

—Isso foi melhor, mas você me pareceu uma super vadia. —Elle sentou-se para frente. —Acha que posso me intrometer e tentar melhorar isso?

Mamãe suspirou e acenou com a cabeça. —Sim, porque quando você explicou no carro, não soou como uma maldade. Parecia muito melhor na minha cabeça antes de abrir minha boca.

Mamãe segurou minha mão e Elle agarrou a outra.

—Escolher ser madrasta ou padrasto é uma das coisas mais altruístas que uma pessoa pode fazer. —Elle apertou minha mão. —Slayer não tem escolha de amá-la e ser pai dela. Você, você tem essa escolha. Tem a escolha de ser mãe dela. É por isso que o amor de um padrasto é tão poderoso, porque é uma escolha e não uma obrigação.

—Isso é o que eu estava tentando dizer. —Mamãe apontou para ela.

Elle revirou os olhos e continuou. —Pessoalmente acredito que depois de vê-la hoje, essa conversa não precisava acontecer.

—Cale-se! —Mamãe gritou. —Você não poderia ter puxado a orelha ou piscado ou feito algo para me dizer para calar a boca quando comecei esta conversa? Foi você quem ficou me dizendo que precisava dizer alguma coisa.

—Uau, — Carnie engasgou. —Não via a veia em sua testa pulsar assim desde que dirigi o Camry até o lago.

Mamãe bateu com a mão na testa e silenciosamente fumegou.

—Olha, finalmente disse. —Gosto de onde as coisas estão indo com o Slayer. Amo o relacionamento que estou criando com Adley. Ninguém tem uma bola de cristal e pode prever o que vai acontecer. Inferno, eu ri. —Se tivéssemos, Carnie nunca teria ficado com Bobby e não estaríamos sentadas aqui hoje. Carnie não estaria morando com Freak, e eu não estaria sentada aqui tendo essa conversa ridícula com vocês duas.

Elle assentiu. —Sei que ela é sua filha, Agnes, mas ela aprendeu comigo.

Carnie soltou uma gargalhada e encostei o queixo ao peito. Essas duas eram absolutamente loucas.

Mamãe e Elle latiam uma para a outra enquanto Carnie puxava seu telefone para tentar tirar fotos de todos os biscoitos e guloseimas que fizemos hoje.

—Vocês são barulhentas.

Engasguei e girei para ver Adley parada atrás de mim. Enxugou os olhos com a mão e bocejou.

—Você, — engasguei. —Estou falando sério sobre amarrar um sino em você e seu pai.

Adley se moveu para perto e inclinou-se para mim. Passei meu braço sobre seus ombros e a puxei para perto. —Dormiu bem?

Ela assentiu. —Sim, pelo menos até a risada de Carnie me acordar.

Eu ri e dei um beijo no lado de sua cabeça. —Bem-vinda à loucura da festa anual de confeitaria de biscoitos da Wilkes, Adley. Você é oficialmente parte da família agora.

—Festa anual de confeitaria de biscoitos Wilkes e Pressner, — corrigiu Adley.

Abracei-a e suspirei. Ela estava exatamente certa.

CAPITULO DEZESSETE

Slayer

—De que diabos você está sorrindo? — Clash perguntou

Virei meu telefone para Clash e Freak. —Isto.

Carnie acabara de me enviar uma foto de Adley e Wendy. Exceto que parecia que elas não tinham ideia de que Carnie tinha tirado a foto, e foi isso que me fez sorrir.

Elas não estavam posando. Tentando parecer felizes para a câmera.

Wendy estava com o braço em volta dos ombros de Adley, e as duas estavam com as cabeças voltadas uma para a outra e sorrindo. Adoraria saber o que foi dito para fazê-las parecerem tão felizes.

Freak concordou. —Bom irmão. Não só você conseguiu uma filha muito legal, mas também conseguiu a mulher perfeita para você.

Olhei para a foto novamente. Ele estava certo sobre Adley. Realmente tive muita sorte. Wendy, já não tinha tanta certeza.

Ela era perfeita com Adley, e Deus sabia que adorava beijá-la, mas estava preocupado que ela pudesse ir embora. Ela não precisava ficar conosco. Inferno, ainda nem



falamos sobre o que vai acontecer depois do Ano Novo. Inicialmente, Wendy disse que só ficaria durante os feriados.

Faltavam apenas cinco dias para o Natal e, antes que percebêssemos, seria janeiro.

—Igreja! —Wrecker berrou.

Enfiei meu telefone no bolso. Teria que me preocupar com Wendy e o que faríamos mais tarde.

—Você já se perguntou o que Wrecker teria feito para viver se não fosse parte dos Fallen Lords? —Freak perguntou.

Sentei ao lado do Maniac e Freak sentou-se do outro lado.

—Diretor, — Maniac respondeu.

—Realmente? —Eu ri. Observei-o parado em um canto conversando baixinho com Mykel Oakley.

—Sim. É basicamente isso que ele faz agora. Está no comando e nós somos presos que ele mantém na linha.

Eu ri e não pude discutir com essa lógica.

—Posso enxergar isso, — Freak concordou.

Pipe foi o último a entrar e fechou a porta atrás de si.

Wrecker foi até a cabeceira da mesa e Oakley ficou ao lado dele.

—Se ao menos meus rapazes viessem tão rápido quando chamados, Oakley se maravilhou.

Wrecker agarrou o martelo de madeira e o entregou a Oakley. —Use isso da próxima vez que precisar da atenção deles.

—Oakley testou o peso do martelo em sua mão. — Realmente acha que bater um martelo vai chamar a atenção deles?

Wrecker balançou a cabeça. —Não vai acontecer até que você comece a bater cabeças com isso.

Um sorriso liso se espalhou pela boca de Oakley. —Agora é disso que estou falando.

Wrecker agarrou o martelo dele e bateu com ele na mesa. Jogou-o na mesa e fez uma careta para cada um de nós.

—Tenho que começar a fazer mais cara feia também, murmurou Oakley.

—É a chave, — Nickel interrompeu.

Wrecker voltou sua carranca para Pipe.

—Veja, — Pipe sussurrou. —Me cala imediatamente.

—Foi? —Ele rosnou.

Oakley apertou os lábios e olhou para o teto.

—Você acha que podemos ir direto ao ponto ou esta é uma hora engraçada para você?

Pipe ergueu as mãos. —Continue, chefe.

Wrecker rosnou e puxou sua cadeira para Oakley se sentar. Moveu-se para trás de sua cadeira e se encostou na parede. —Isso está fora de minhas mãos. Esgotei todas as conexões possíveis que tenho.

Oakley juntou as mãos à sua frente.

—De agora em diante, vamos pelo ponto do Oakley. —Wrecker cruzou os braços sobre o peito. —Alguém tem algum problema com isso?

Se era assim que iríamos encontrar Brinks, nenhum de nós teria problema algum.

—Jenkins está com Brinks. —As palavras de Oakley se espalharam pesadamente pela sala.

—Então o que diabos estamos fazendo apenas sentados aqui? —Boink rosnou.

Oakley recostou na cadeira. —Estamos sentados aqui porque agora, não podemos chegar até ele.

—Então vamos encontrar a porra de uma maneira de chegar, Nickel interrompeu.

Oakley olhou atrás dele para Wrecker. —A lealdade de seu clube é algo que nunca vi igual.

—Somos uma família, respondeu simplesmente. —Nós morremos um pelo outro.

Oakley concordou. —É bom saber porque tenho a sensação de que antes que tudo isso acabe, haverá muitas vítimas.

CAPÍTULO DEZOITO

Wendy

—Amanhã é véspera de Natal.

Levantei os olhos da bandeja de biscoitos na minha frente. —Uh, sim.

—Podemos ir às compras? —Adley perguntou.

Fiz uma careta e peguei um recorte de Papai Noel amarelo e verde fosco. Carnie me deixou com todos os biscoitos de cores estranhas e pegou os que realmente pareciam normais. —Uh, sério?

Ela acabou de dizer isso. Era um dia antes da véspera de Natal. As lojas estariam uma loucura.

—O Shopping? —Adley sugeriu.

Oh Deus. Isso ia ser ainda pior.

—O que exatamente vamos comprar? —Perguntei.

—Não tenho um presente para você ou para o papai.

Oh. *Oh.* Não sabia como sairia do shopping.

—Vou dizer ao papai que vamos ao shopping. —Adley subiu correndo as escadas antes que pudesse formar uma boa desculpa para não irmos.



Cinco minutos depois, Adley e Slayer desceram as escadas parecendo muito presunçosos.

—Vamos fazer compras. —Pegou suas botas da porta da frente e as calçou. —Papai disse que tem algumas coisas que ele precisava pegar também.

Franzi meus lábios. —Sério?

Slayer pegou minha xícara de café e tomou um gole. Ele gaguejou e se encolheu. —Esqueci que você bebe café como uma menina. —Enxugou a boca com as costas da mão e pegou uma xícara do armário. —Vista-se, docinho. Vamos tentar vencer as multidões.

—Multidões? —Eu ri. —Acho que isso pode ser um eufemismo.

Não iria fazer compras na véspera de Natal.

Adley suspirou. —Apenas faça isso, pai.

—Faça o que... —Minhas palavras foram cortadas quando Slayer se curvou, plantou seu ombro em meu estômago e me levantou sobre sua cabeça.

—Adley me disse que você não estava nem um pouco animada para ir às compras. — Slayer me deu um tapa na bunda e se dirigiu para as escadas.

—Então está me levando para cima? —Gritei. —E não bata na minha bunda, acrescentei.

Adley teve um ataque de riso. —Apresse-se, pai!

Slayer me carregou escada acima e me jogou na cama.

—Que diabos você pensa que está fazendo? —Exigi depois que me endireitei. Meu cabelo estava uma bagunça e empurrei-o para longe do meu rosto.

Ele agarrou meu pé e eu caí de costas.

—Slayer, — gritei.

Ele agarrou a barra da calça do meu pijama e deu um puxão. Lutei para agarrar o cós, mas ela desceu pelas minhas pernas e voou sobre seu ombro antes que pudesse prendê-la.

—Você está louco? —Gritei. —Adley está lá embaixo.

—Eu sei. —Caminhou até minha cômoda e começou a abrir as gavetas. —Você precisa trocar de roupa íntima?

Fiquei de joelhos e inclinei na beira da cama para pegar minha calça. —O que? Você está drogado agora?

Minha calça estava na ponta dos meus dedos, mas ele a arrancou.

—Pare, ele ordenou.

—Eu? Eu preciso parar isso? Foi você quem acabou de tirar minhas calças.

Ele voltou para a minha cômoda com a calça do pijama na mão. —Nós vamos fazer compras, e quanto mais você demorar, mais tarde chegaremos lá. Alguns dos caras vão nos encontrar.

A realização me ocorreu. —Isso é o que você fará!

Ele olhou por cima do ombro para mim. —Confie em mim. Também não estou muito animado para ir às compras quando você está na cama sem calças, mas prometi a Adley que iríamos.

Tentei para cobrir minhas pernas nuas com as mãos. —Esta não é exatamente a maneira que queria que você me visse sem calça na primeira vez.

Slayer sorriu e voltou a vasculhar minhas roupas. —Não se preocupe, docinho. Você corresponde às expectativas e muito mais. —Voltou para a cama com uma legging preta e um suéter creme enorme. —Você pode colocar isso ou terei que fazer isso também?

Rosnei e agarrei as roupas dele. —Acho que posso administrar. —Ele cruzou os braços sobre o peito e não se mexeu. —Não vou me mover até ver essas roupas em você.

—Você é louco, sabe disso, certo?

Encolheu os ombros. Foi isso. O homem apenas deu de ombros.

Sentei de bunda e passei a legging pelas minhas pernas e cintura. Com minhas pernas cobertas, me senti um pouco menos exposta. Exceto que agora precisava trocar a parte de cima do meu pijama. —Uh, você acha que poderia virar? —Apontei meu dedo para ele e fiz um pequeno círculo no ar.

—Não.

Então era assim que ele ia jogar, hein? Bem, acho que dois podem jogar este jogo.

Ele ia ficar lá e ver eu me trocar, então eu daria um show para ele.

Plantei meus joelhos na cama e me ajoelhei diante dele. Agarrei a bainha da minha camisa e lentamente trabalhei no meu corpo. —Você esqueceu uma coisa, sussurrei.

Ele lambeu os lábios e seus olhos estavam colados na minha barriga nua. —O que é isso?

—Preciso de um sutiã. —Puxei minha camisa um pouco mais. —A menos que você não queira que eu use um.

—Tire sua camisa e eu vou pegar um para você.

—Feche a porta, sussurrei. Adley estava lá embaixo, e se ela decidisse subir, não queria que ela visse o que quer que estávamos prestes a fazer.

Ele chutou a porta e girou a fechadura. —Sem camisa.

Puxei a camisa sobre a minha mão e joguei bem na cara dele. Ele a agarrou e jogou no chão.

Seus olhos aqueceram de desejo e levantei minha mão quando ele deu um passo em minha direção.

—Não podemos fazer isso agora, Slayer, — sussurrei. Eu o queria mais do que tudo, mas sabia que agora não era o momento de conseguir o que queria.

—Só uma prévia, docinho. Só preciso saber qual é o seu gosto. —Deu dois passos à frente e suas canelas bateram na cama. —Bem aqui.

Seus dedos percorreram meu seio e eu visivelmente tremi com seu toque. Uma mão deslizou para minhas costas e a outra me empurrou até minhas costas arquearem. Sua cabeça desceu e seus lábios capturaram meu mamilo.

Joguei minha cabeça para trás e gemi baixinho. —Slayer, oh meu Deus.

Engasguei enquanto ele sugava profundamente, e parecia que eu ia gozar direto da cama.

Meus dedos mergulharam em seu cabelo, e tudo que pude fazer foi segurar. Sua boca se moveu para o meu outro seio, lambendo, degustando e provocando.

—Você tem gosto de açúcar, porra, ele rosnou. —Fodidamente doce como açúcar. —Slayer se endireitou e me ergueu em seus braços. Envolvi minhas pernas em volta de sua cintura e meus braços enlaçaram seus ombros.

Sua mão passou pelo meu cabelo e nossos lábios se encontraram em um beijo que foi quente o suficiente para incendiar a casa. —Esta noite você é minha, ele rosnou contra meus lábios. —Não estou mais esperando, caralho. Você é o que eu quero, e vou pegar.

Suas palavras acenderam uma chama em meu interior, e sabia que iria queimar por ele até esta noite. Até termos um ao outro. Totalmente e completamente.

Ele arrancou seus lábios dos meus e ofegou pesadamente. —Vista seu traseiro e nos encontre lá embaixo. Se eu ficar aqui mais um segundo, não vou deixar você sair deste quarto.

Balancei a cabeça ligeiramente e ele me jogou de volta na cama. Saiu do quarto e fechou a porta atrás de si.

Meu coração disparou e minha respiração estava difícil.

Ele fez isso.

Ele era a razão pela qual eu não conseguia recuperar o fôlego, e eu não queria.

Isso não era algo que você deixou.

Isso não era algo que você escolheu deixar.

Mamãe e Elle estavam certas quando disseram que eu tinha que escolher ficar com os dois.

Era minha escolha, mas era uma fácil.

CAPITULO DEZENOVE

Slayer

—Eu gostei daqueles.

Abaixei-me e olhei para os brincos azul cobalto. —Tem certeza?

Adley assentiu. —Eles são da mesma cor dos olhos dela.

Olhei para o homem de terno atrás da caixa de joias. —Nós vamos levar os brincos também.

Ele acenou com a cabeça e enfiou a mão na caixa. —Espinélio azul. Muito boa escolha, senhorita.

Adley sorriu amplamente. —Obrigada. Elas combinam com a minha... —Suas palavras morreram em sua garganta, e ela olhou para mim com tristeza.

—O que há de errado, boneca?

Ela inclinou a cabeça para o lado e franziu a testa ligeiramente.

—Você não quer mais esses brincos para Wendy?

—Eu quero.



Balancei a cabeça para o cara, e ele entendeu. —Vou embrulhar isso e encontrar vocês dois no caixa quando estiverem prontos.

Virei-me para ela. —O que há de errado, Adley?

—Eu só... Quando eu... —ela gaguejou. —Eu só não sabia como chamar Wendy para aquele homem.

—Você pode chamá-la do que quiser. Você a chama de Wendy quando estamos em casa.

Ela assentiu. —Mas realmente não poderia dizer àquele homem que eles eram para a minha Wendy.

Eu ri. —Sim, isso poderia ter ficado um pouco estranho.

—Ela vai nos deixar, pai?

A pergunta dela me deu um soco bem no estômago, e nem tinha respondido a outra pergunta sobre como Adley deveria chamá-la. —Você quer que ela nos deixe?

Eu com certeza não queria que ela fizesse isso.

—Não. Gosto de tê-la conosco. Estou um pouco preocupada com toda a coisa do ensino domiciliar, porque estamos fazendo muito com frações em matemática e bem, ela disse que não é muito boa nesta matéria.

—Adley, — eu ri. —Juro que você não tem nada com que se preocupar quando se trata da escola.

Se fosse necessário, seria o único a ajudá-la com a matemática.

—Bom. Então, realmente não quero que ela vá embora. —Mordeu os lábios e suspirou. —Só não sei se ela vai ficar porque disse que iria embora depois do Natal.

—Quando ela disse isso? — Se Wendy tinha dito isso a Adley ultimamente, então talvez não estivesse me sentindo igual a Wendy.

—Naquele primeiro dia em que decidimos que ela ficaria conosco.

Suspirei e corri meus dedos pelo meu cabelo. —Isso foi há um tempo, Ad, e muita coisa aconteceu desde então.

—Como se você se apaixonou por ela?

O ar escapou de meus pulmões e lutei para respirar. —Eu, uh... o que... o que te faz ... por que você diria isso?

Adley revirou os olhos. —Eu não sou cega, pai.

Esfreguei meu peito e olhei ao redor. —Você acha que eles têm um bar ou algo assim por aqui.

Não esperava ter uma conversa sobre me apaixonar por Wendy. Principalmente com minha filha no meio do shopping.

—Papai.

Eu olhei para ela. —Sim?

—O que você escolheu para ela?

—Uh, brincos?

Ela balançou a cabeça. —O *outro* presente.

—Não é nada. —Acabei de ver na caixa e pensei que Wendy iria adorar.

Adley enterrou o rosto nas mãos e suspirou profundamente. —Você não tem jeito.

Não, eu estava apenas enterrando minha cabeça na areia e não estava pronto para dizer em voz alta o que acabara de comprar. —Vamos voltar ao como você deseja chamar Wendy.

Adley franziu os lábios. —Bem, quero dizer, ela está fazendo praticamente tudo que uma mãe faria, certo?

Concordei. —Sim, você poderia ver dessa forma.

—Mas se eu chamá-la de mãe, isso significa que vou esquecer minha mãe verdadeira? —Ela olhou para baixo, e dizer essas palavras em voz alta quase a levou às lágrimas.

Balancei minha cabeça. —Nada jamais fará você esquecer sua mãe, Adley. Não estava por perto, mas sei com certeza que ela é a razão pela qual você é a garota mais incrível que já conheci, e sei que Wendy também nunca iria querer que você a esquecesse. —Suspirei pesadamente. —Sei que nós estamos apenas começando com toda essa coisa de família, e sei que vou bagunçar uma tonelada enquanto descobrimos uma merda, mas você quer saber o que é legal?

—Uh o quê?

—O fato de que Wendy começou conosco também. Ela está se envolvendo comigo e com você. Ela teve uma escolha

naquele dia, Adley. Poderia ter dito a você e a mim que éramos loucos e fugido. Ela não disse. Ela ficou. Ela vai ficar.

—Porque você está comprando um...

Pressionei um dedo em seus lábios. —Ainda não estou pronto para dizer isso em voz alta, mas não. Ela vai ficar porque ela quer.

Adley assentiu e observou tudo. —Acho que vou dizer àquele homem que os brincos são para minha mãe, mas vou continuar a chamá-la de Wendy por um tempo.

—Parece uma ideia muito boa.

Assim como eu iria chamá-la de Wendy, embora aquele presente que iria comprar gritasse algo completamente diferente.

Wendy

—Você vai comprar meias para ele?

Olhei para o pacote de meias de néon. —Você não acha que é uma boa ideia?

Alice riu. —Acho que é hilário pra caralho, então eu digo vá com isso.

—Bebê, — gritou Karmen no final do corredor.

—O bebê está no meu estômago, Karmen. Até que ele saia da minha vagina, vou xingar porque isso deixa meu coração feliz. —Alice bateu no peito duas vezes e ergueu dois dedos.

—O que isso significa? —Karmen perguntou.

Alice encolheu os ombros e agarrou as meias. —Nenhuma pista. Parecia certo. —Ela jogou as meias na minha cesta e foi embora. —Compre as meias, mas você tem que esperar para entregá-las na sede do clube.

—Ainda vamos celebrar a véspera de Natal amanhã? — Nikki perguntou. Ela estava agachada na frente do mostruário do chaveiro.

Olhei para as meias e suspirei. —Sim. Pelo menos, é melhor estarmos porque tenho quase certeza de que Carnie vai nos odiar se não aparecermos na festa que ela está organizando para o seu blog.

—Ela tem mais de trezentos seguidores agora. — Karmen ajustou Cole em seus braços e estendeu a mão para as meias na minha cesta.

—Você não está comprando isso, está?

Movi minha cesta fora do alcance dela. —Elas são a única coisa que encontrei, Karmen. O que mais eu devo dar para ele?

—Novas botas de motoqueiro? —Sugeriu. —Isso é o que comprei para o Nickel ano passado. Ele as amava e sempre que as colocava, pensava em mim.

—Gosto dessa ideia, mas você ainda deve dar meias para ele. —Não tinha ideia de onde Alice foi, mas ela ainda fazia parte da nossa conversa.

Fazer compras era um desastre completo. O plano era que o Slayer levaria Adley primeiro para ajudá-la a comprar um presente para mim e então eu a levaria para que ela pudesse comprar algo para o Slayer.

O problema era que eu nem sabia o que comprar para ele, e Slayer tinha acabado de me mandar uma mensagem dizendo que ele estava vindo para a loja em que estávamos.

—Estou tão ferrada! —Choraminguei.

—Não, — Alice gritou. —Isso vai acontecer hoje à noite.

—Onde diabos você está? —Karmen chamou.

—Você gostaria de saber? —Alice riu.

Também contei a Karmen e Alice sobre o strip tease quente, mas rápido com Slayer esta manhã, em vez de pensar em um bom presente para ele.

Karmen apontou para os olhos dela e então colocou o polegar sobre o ombro. —Eu vou por aqui, sussurrou. —Você vai por ali. Tente encontrar aquela maluca.

Balancei a cabeça e voltei para o corredor.

Eu estava dois corredores adiante quando vi o presente perfeito. —Gente, eu encontrei!

Alice saiu de um cabideiro cheio de roupas e apoiou o braço no meu ombro. —Isso é perfeito pra caralho.

—Oh, sim, —Karmen falou.

Alice se aproximou e sussurrou em meu ouvido. —Ainda compraria meias para ele.

CAPITULO VINTE

Slayer

—Hora de dormir.

Wendy ergueu os olhos do filme que estava assistindo. —Uh, repete?

Peguei o controle remoto, desliguei a TV e joguei o controle remoto no sofá. —Hora de dormir.

—Você está dizendo isso como se eu fosse ouvi-lo.

Eu me movi na frente dela, e ela abriu as pernas para que eu pudesse ficar entre elas. —Adley desmaiou há vinte minutos.

—Certo. Ela teve um longo dia.

—Wendy.

—Slayer, — ela repetiu.

Agarrei sua mão e a levantei do sofá. —Sua bunda é minha esta noite. —Plantei meu ombro em seu estômago e a levantei por cima do ombro.

—Oh, — ela engasgou. —Meu cérebro está frito de lutar contra as multidões hoje. Me diga novamente que é hora de dormir.



Bati em sua bunda e apaguei as luzes da sala enquanto caminhava em direção às escadas. —Hora de dormir, — rosnei.

—Oh sim, — ela sussurrou. —Eu entendo totalmente agora.

Passamos pelo quarto dela e eu abri a porta do meu com um chute.

—Tem certeza de que está tudo bem? Ela sussurrou.

Fechei a porta e a coloquei na cama. —Por que diabos não estaria tudo bem?

—E se Adley acordar?

Puxei minha camisa pela cabeça e a joguei no chão. —Você grita ou algo assim?

Ela franziu os lábios. —Ah bem…

—É melhor você não estar pensando em outro cara agora.

—O que? —Ela se encolheu. —Claro, que não estou. Eu só fiz isso uma vez antes e foi… —Suas palavras morreram em sua boca, e ela observou enquanto eu desabotoava meu jeans e o deixava cair no chão.

—Você acabou de dizer que só fez sexo uma vez na vida?

Ela assentiu em silêncio. —Uh, sim, — engasgou. Ela lambeu os lábios e sentou de joelhos. —Você não está usando cueca.

Olhei para o meu pau nu que estava em posição de sentido. —Não. Não tenho tempo para ela.

—Uh, certo?

Plantei um joelho na cama. —Vamos voltar para onde você só fez sexo uma vez antes.

Seus olhos ainda estavam colados no meu pau. —Tinha dezesseis anos. Foi um desastre.

—Por que foi um desastre? —Perguntei. Coloquei meu outro joelho na cama e fui para Wendy. Levantei sua camisa sobre sua cabeça enquanto ela procurava por suas palavras.

—Foi na casa da avó dele.

Eu olhei para ela. —Ela viu vocês ou algo assim?

—Eca, claro que não.

Dei de ombros e coloquei meus polegares nas alças de seu sutiã. —Perguntei por que foi um desastre e você disse que foi na casa da avó dele.

—Isso não significa que ela assistiu. —Ela estendeu a mão e desabotoou o sutiã. Puxei para baixo em seus braços e joguei no chão. —Foi um desastre porque nem mesmo duas estocadas, ele gozou com tanta força que pensei que ele estava tendo um ataque cardíaco e gritei. — Ela corou muito e colocou as mãos no meu peito. —Gritei tão alto que a avó dele ouviu, e ela nos pegou.

—Ela assistiu, — sussurrei.

Ela me deu um tapa no peito. —Perdeu o evento principal, mas sim. Foi um desastre.

Segurei seus seios em minhas mãos e inclinei para ela. —Que tal eu te foder tão bem que você só vai se lembrar de mim?

Ela mordeu o lábio e assentiu. —Podemos fazer isso, mas você já é o único homem de que me lembro.

—Puta merda, Wendy. —Meus lábios caíram sobre os dela e eu a empurrei de volta para a cama. Cobri seu corpo com o meu e ela colocou seus braços em volta do meu pescoço.

—Eu falei muito? —Sussurrou contra meus lábios.

—Apenas o suficiente, docinho. —Rapidamente tirei suas calças e calcinha, em seguida, joguei no chão.

Suas mãos percorreram meus ombros e suas costas se arquearam quando minha boca cobriu seu mamilo. Minha língua girou em torno do botão apertado e suas unhas cravaram na minha pele.

Inclinei minha cabeça para trás e meus olhos se conectaram com os dela. —Você quer que eu vá devagar com você?

—O que? —Ela engasgou. —Por quê?

—Docinho, tem sido um longo tem...

Ela balançou a cabeça. —Tenho brinquedos. —Mordeu o lábio. —Quero dizer, eles não são tão grandes quanto você, mas eu, uh, acho que vou ficar bem quando você chegar lá.

Pisquei lentamente e tinha certeza de que tinha acabado de morrer e ido para o céu. —Você está me dizendo que aquelas noites que você estaria no chuveiro por um tempo você estava...

Ela acenou com a cabeça e empurrou os quadris. —Sim, — sussurrou.

—Oh, — eu ri. —É melhor você apostar que vamos brincar com esses brinquedos algum dia.

Seu corpo tremia e seus dedos mergulharam em meu cabelo. —Promessa? —Sussurrou.

—Claro que sim. —Reivindiquei seus lábios com os meus e gemi quando sua mão se arrastou pelas minhas costas e ao longo da minha cintura. Levantei meu corpo para dar acesso a ela, e seus dedos envolveram meu pau.

—Este é um dos meus presentes de Natal? —Ela sussurrou em meu ouvido.

Puta merda, inferno. —Oh, sim, docinho. Estou morrendo de vontade de dar a você.

—Aposto que vai caber perfeitamente. —Acariciou meu pau, apertando com força.

Inclinei-me sobre meus joelhos e observei enquanto ela acariciava meu pau. Suas pernas estavam abertas e sua doce boceta implorou para que eu a tocasse.

—Alguém já brincou com isso, docinho, ou serei o primeiro. — Separei os lábios de sua boceta e ela engasgou.

Sua mão parou e seu foco estava em meus dedos. —Só eu, — sussurrou.

Inferno, porra, sim. —Vamos ver quanto tempo você vai demorar para gozar da primeira vez.

Meu polegar roçou o feixe de nervos tenso no ápice de suas coxas e ela tremia embaixo de mim.

—Não acho que vai demorar muito, — ela gemeu. Suas costas se arquearam, e outro gemido saiu de seus lábios quando meu polegar girou em torno de seu clitóris.

Meus dedos deslizaram através da umidade entre suas pernas, e minhas bolas apertaram sabendo que era eu quem a estava deixando molhada.

—Slayer, — ela suspirou.

—Você está tão perto, docinho. Me mostre o quanto você me quer.

Um gemido inaudível saiu de seus lábios, seu desejo assumindo o controle e cada última defesa que ela tinha, caiu. Suas pernas se abriram e ela levantou os braços sobre a cabeça.

Adicionei outro dedo, este sondando a entrada apertada de sua boceta. —Isto é meu, docinho. Ninguém mais estará aqui. Só eu, mordi.

—Sim, — ela engasgou, — sim, Slayer.

Eu me mexi para trás, minha mão ainda em sua boceta, mas minha cabeça caiu e seu cheiro inebriante encontrou

meu nariz. Não podia esperar mais para prová-la. Minha língua girou em torno de seu clitóris e seus dedos agarraram meu cabelo e me seguraram no lugar. Meu dedo entrou nela e minha língua a comeu como se fosse minha última refeição.

Ela ficou selvagem embaixo de mim. Suas costas arquearam tanto que apenas sua cabeça e bunda estavam tocando a cama. Ela gemeu meu nome tão alto que eu tinha certeza que ela iria acordar Adley, mas de jeito nenhum eu iria parar. Wendy seria minha, e nada nos impediria.

Wendy

Estava no meio de um orgasmo inspirador quando as mãos e a boca do Slayer me deixaram, mas então, seu corpo me cobriu.

—Você está pronta para mim, sussurrou contra meus lábios.

Slayer puxou meus joelhos para cima. Plantei meus calcanhares na cama e ele afundou dentro de mim.

Oh sim!

—Slayer, — respirei fundo.

—Você está bem? —Ele perguntou.

—Mais do que bem. —Eu estava incrível pra caralho.

Moveu-se lentamente, puxando para fora, mas tão rapidamente quanto ele se foi, ele estava de volta.

Seu rosto estava no meu pescoço, e passei meus braços em volta dele.

—Docinho, — gemeu. —Você é tão fodidamente apertada.

—Falei que meus brinquedos eram menores do que você.

Slayer me esticou e gemeu quando enterrou profundamente dentro de mim.

Seu grande peso caiu sobre mim, e podia senti-lo crescendo novamente. Apenas tê-lo dentro de mim era o suficiente para me fazer querer gozar.

—Puta merda, Wendy. Você vai gozar de novo, não é? — Ele mordeu.

Flexionei as paredes da minha boceta em torno dele e uma onda percorreu meu corpo. —Oh sim, — gemi.

Ele se moveu. Golpeou em mim.

Ele surgiu, me preenchendo totalmente, depois puxou para fazer tudo de novo.

Seus grunhidos de prazer se transformaram em gemidos, me estimulando a gozar, que estava cada vez mais perto.

Isso tomou conta de mim. Meu orgasmo percorreu meu corpo enquanto Slayer me fazia dele.

Ele gemeu meu nome, enterrando o rosto no meu pescoço e soltou um gemido primitivo. Segurei firme, o fim do meu prazer se transformando em um lento rolar de felicidade.

Não queria deixá-lo ir. Não queria perder o que estávamos compartilhando. Ele relaxou em meu corpo e deu um último impulso.

—Merda, — ele murmurou.

—Hmm? — Cantarolei.

—Isso foi bom. —Ele deu um beijo no meu pescoço. — Fodidamente bom.

Fechei meus olhos e suspirei profundamente. —Nem um pouco um desastre.

O corpo do Slayer estremeceu de tanto rir, e ele me puxou para seus braços. Rolou de costas e me arrastou para cima dele. —Você vai ficar aqui a noite toda.

Não argumentei porque não tinha energia para mover meu dedo mindinho, muito menos voltar para o meu quarto.

A exaustão tomou conta de mim e adormeci com o Slayer embaixo de mim e sua mão acariciando minhas costas enquanto ele beijava minha têmpora suavemente.

Agora era realmente hora de dormir.

CAPITULO VINTE E UM

Slayer

—Papai.

Cortei o papel de embrulho e entreguei a tesoura para Adley. —Sim.

—Você vai dar a Wendy seu presente hoje à noite ou amanhã? —
Terminei de embrulhar a pequena caixa e coloquei na minha frente. —Não sei. O que você acha? Quando você vai dar o seu a ela?

Adley cortou cuidadosamente um quadrado de papel e agarrou a caixa que continha os brincos. —Uh, acho que vou esperar até amanhã, mas acho que você deveria dar o seu a ela esta noite.

—Sim? —Realmente não tinha ideia de quando deveria dar a ela. Parte de mim queria fazer isso quando não houvesse ninguém por perto, apenas no caso de ela dizer não. Mas então a outra parte, a parte maior, queria dar a ela na frente de todos e reivindicá-la publicamente.

—Totalmente. Faça isso na festa hoje à noite. —Enrolei o papel em volta da caixa e coloquei um pedaço de fita adesiva na emenda. —Como você embrulhou isso tão rápido?



Eu ri e arranquei um pedaço de fita para ela. —Tenho prática em embrulhar.

Seus olhos saltaram e ela gritou. —Mal posso esperar para amanhã de manhã. Vai ser muito divertido. —Ela terminou de embrulhar a pequena caixa e caminhou até a árvore. —Wendy! —Ela gritou.

—Posso *finalmente* sair? —Wendy chamou de volta.

—Sim! —Adley cantou.

Wendy desceu correndo as escadas e parou na frente da árvore. —Você nem embrulhou nada, — ela fez beicinho.

Adley riu e agarrou a pequena caixa e a estendeu para Wendy. —Sim eu fiz.

—Ohhh, — Wendy engasgou. —Está perfeitamente embrulhado. — A única coisa perfeita sobre o embrulho era que ela tinha feito. Fora isso, não era o pacote mais legal de todos os tempos.

Wendy fez menção de sacudi-lo e Adley arrancou da mão dela. —Uh, uh. Você não me deixou sacudir nenhum dos meus debaixo da árvore, então você não pode sacudir o seu.

—Tudo bem, — Wendy fez beicinho. Ela olhou para mim e sorriu. —Vocês estão prontos para ir para o clube? Carnie estava me mandando mensagens de texto o tempo todo que vocês me exilaram. Algo sobre Alice querendo nuggets de frango e então alguém roubou o telefone de Carnie e me disse que o capitão viria hoje à noite.

Oh inferno. Karmen já deve ter entrado no rum. —É melhor irmos até lá antes que a capitã fique turbulenta.

Coloquei o presente de Wendy em meu bolso e peguei meu casaco.

Esta noite seria uma véspera de Natal que ninguém jamais esqueceria.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Wendy

—Chega de fotos, Carnie. —Peguei seu telefone e empurrei no meu bolso. —Apenas me deixe comer minha maldita sobremesa sem que você faça uma sessão de fotos.

—Wendy, — ela choramingou. —Devolva meu telefone. Preciso tirar uma tonelada de fotos para ter certeza de tirar as fotos certas.

Olhei para ela e coloquei um pouco de bolo de maçã picada na minha boca. —Confie em mim, murmurei com a boca cheia com gosto de céu. —Você tem fotos suficientes.

Estávamos na sede do clube há quase quatro horas e, juro por Deus, Carnie não largou o telefone nenhuma vez.

Todos estavam reunidos na sala comunal ou cheios do jantar ou quase cheios, mas estávamos todos comendo sobremesa.

—Estou tão satisfeito, mas vou comer um pedaço da torta, Nickel gemeu.

Enfiei o último pedaço do bolo de maçã na boca e gemi miseravelmente. —Isso foi tão bom, mas acho que você vai ter que me levar para casa, — eu gemi.



Slayer agarrou meu prato e o empilhou em cima do dele. —Não posso rolar você quando não consigo me mover.

—Vamos trocar presentes! —Adley chamou.

Acho que ela era a única que não estava cheia e pronta para estourar.

Freak esfregou o estômago e soltou um arroto alto. —Só se você trouxer para mim, abrir e agradecer a quem quer que seja, por mim. —Slayer colocou seu braço sobre meus ombros e me puxou para perto. Relaxei sob a curva de seu braço e suspirei.

—Amanhã abriremos os presentes e faremos uma salada de Natal, certo?

Slayer riu e deu um beijo na minha bochecha. —Nunca ouvi uma ideia melhor na minha vida.

—Papai! —Adley chamou. —Você vai primeiro.

Slayer congelou e seu braço se apertou ao meu redor. —Uh, por que você não deixa outra pessoa ir primeiro, boneca. Encontre um que seja para você.

Adley balançou a cabeça e sorriu largamente. —Não. Sou o Pai do Natal e decido quem abre o quê e quando.

—Adley. —Seu tom era firme e ele balançou a cabeça ligeiramente.

—Pai, ela lamentou. —Você precisa ir primeiro. —Adley não iria se mover. —Esperei o dia todo por isso, reclamou.

Eu dei uma cotovelada no Slayer. —Apenas faça. É o primeiro Natal dela com você, e está animada para ganhar um presente seu.

Slayed olhou para mim e lambeu os lábios. —Uh, tenho certeza que ela quer que eu lhe dê o *seu* presente.

—Meu presente? —Ri e balancei minha cabeça. —Adley, você está louca se o que seu pai for me dar é algo que você esperou o dia todo.

Sabia que o enorme kit de maquiagem que Karmen e Alice haviam comprado para ela era muito mais emocionante.

—Apenas abra, — ela insistiu.

—Tudo bem, — Slayer grunhiu.

Esperava que ela pegasse uma caixa debaixo da árvore, mas fiquei surpresa como o inferno quando Slayer se levantou e se virou para olhar para mim.

—Uh, o que você está fazendo? —Sussurrei.

Ele enfiou a mão no bolso e estendeu uma pequena caixa. —Dando a você o seu presente.

Agarrei-o com dedos trêmulos e pensei em tudo o que poderia estar em uma caixa tão pequena.

Brincos.

Uh.

Fósforos.

Um piercing para o umbigo. O que seria estranho, já que não tinha um piercing.

Havia algo mais que poderia estar lá, mas não havia nenhuma maneira no inferno de que fosse isso.

—É tão pequeno, — ri nervosamente. Peguei o papel da caixa e parei de respirar quando li o nome da joalheria na tampa. —Acho que você me deu o presente errado, Slayer, — engasguei.

Ele balançou sua cabeça. —Não, docinho. Esse é seu.

Fechei os olhos e agarrei a tampa da caixa.

Isso não poderia estar acontecendo. *Deviam ser brincos.*

Abri a tampa, mas mantive meus olhos fechados.

—Wendy, abra os olhos, doçura, disse Slayer.

Meus olhos se abriram e gritei quando o Slayer estava ajoelhado na minha frente. —Sabia que deveria ter colocado um sino em você!

Ele agarrou a caixa de mim e fechou a tampa. —Willow, Winnie Winnifred, Wynonna e qualquer outro nome que já chamei você, eu sei que não nos conhecemos há muito tempo e sei que ainda precisamos aprender muito sobre o outro, mas no segundo em que você concordou em vir morar comigo e com Adley, você roubou nossos corações. —Slayer pigarreou e seus olhos se conectaram aos meus. —Por trinta e quatro anos, vivi minha vida como quis e fiz o que quis. Vinte dias atrás, minha vida mudou para sempre. Há vinte dias, conheci

minha filha. Há vinte dias, pedi que você morasse comigo. Vinte dias atrás, eu não sabia disso, mas conheci meu futuro e agora, não quero deixá-lo ir. —Ele agarrou minha mão e colocou o anel em meu dedo. —Não temos que nos casar amanhã ou na próxima semana, mas eu quero você, Wendy. Quero você ao meu lado, como você estava há vinte dias, e quero criar minha filha com você. Sei que a vida vai me jogar bolas curvas, mas sei que não há ninguém mais neste mundo que eu queira perto de mim para ajudar a pegá-las. Você quer se casar comigo?

Meu coração disparou e não pude falar. As lágrimas turvaram minha visão e eu fiz a única coisa que pude. Eu balancei a cabeça e caí nos braços dele.

—Não acredito que ele deu um anel de diamante e ela só comprou meias para ele, — Alice gritou.

—Oh, meu Deus, Alice. Quer calar a boca? —Karmen riu.

—Comprei meias para você de Natal, — solucei na camisa dele.

Slayer afastou meu cabelo do rosto e sorriu. —Precisava de meias, então, ele deu de ombros e deu um beijo em meus lábios. —Só vou pensar em você toda vez que as calçar.

—Oh, Deus, quem quer que te disse para comprar meias para ele no Natal é um gênio puro. Eu me pergunto quem poderia ser? —Alice tossiu alto. —Todos vocês deveriam ter muita sorte de conseguir meias.

Adley se intrometeu entre nós. Ela nos abraçou e nos puxou para um abraço.

Eu chorei muito.

Eu fiz minha escolha.

Todos os dias pelo resto da minha vida, eu escolheria Adley e Slayer.

CAPITULO VINTE E TRES

Slayer

—Você realmente me comprou meias?

Wendy enterrou o rosto no meu peito. —Oh, Deus, eu realmente fiz. —Ela olhou para mim e riu. —E elas são terríveis, também. Néon. Mas tenho outro presente para você. É para compensar as meias.

—Não vou deixar você fazer compras com Alice nunca mais. —Balancei minha cabeça e dei um beijo em seus lábios. —Não são estampa de vaca, são?

Deus sabia que se fosse uma estampa de vaca, Alice iria encontrar e ela iria comprar.

Wendy desatou a rir, e foi o som mais lindo que já ouvi.

—Eu prometo que eu nunca vou pe...

O clube explodiu ao nosso redor, e eu agarrei Wendy no meu peito enquanto voamos pelo ar e batemos contra o bar. Minha cabeça latejou instantaneamente e a dor cortou meu lado.

Wendy gemeu e seu corpo ficou mole.



—Wendy, — chamei. Eu não tinha ideia do que diabos tinha acontecido, mas Wendy estava ferida. Consegui levantá-la para a parte de trás do bar e a deitei.

—Slayer, — ela sussurrou.

Corri minhas mãos sobre seu corpo tentando descobrir onde ela estava ferida. —Onde dói, querida? —Perguntei.

—Pare, pare, — ela engasgou. — Adley, — ela balbuciou. —Onde está Adley?

—Adley! —Gritei.

—Eu a peguei! Eu a peguei, — Clash falou. —Ela está bem. Não está machucada.

Mas onde diabos ela estava?

Antes da explosão, Wendy e eu estávamos sentados no sofá, apenas conversando, enquanto Adley estava no chão com Raven e Clash olhando para o conjunto de maquiagem que ela ganhou.

—Ho, ho, ho.

Quem diabos era esse?

—Venham, Fallen Lords. Deus sabe que aquele pequeno acidente não matou nenhum de vocês, filhos da puta.

—Slayer, — Wendy sussurrou. Ela tossiu e me movi para o lado dela. —O que está acontecendo?

Afastei o cabelo de seu rosto e dei um beijo em seus lábios. —Não sei, docinho. Apenas fique aqui e não saia a menos que eu venha te buscar.

Ela assentiu e fechou os olhos. —Por favor, encontre Adley. Preciso vê-la, — ela soluçou.

Pressionei um último beijo em seus lábios e jurei trazer Adley para ela.

Agachei-me, alcancei embaixo do bar e encontrei uma arma escondida lá.

—Vamos, Fallen Lords. Trouxe um presentinho de Natal para vocês. Sei que vocês estão procurando por um igual a este. — A voz parecia familiar, mas não conseguia identificar quem era.

Consegui espiar pela beirada do bar e vi Wrecker atrás de uma mesa que estava virada. Alice estava encolhida atrás dele com lágrimas escorrendo pelo rosto.

—Saímos e como vamos saber que você não vai nos emboscar? —Wrecker falou.

Alice soluçou alto e Wrecker a puxou para seus braços.

—Oh, vamos, Wrecker, não há honra entre os ladrões? —A voz perguntou.

—Apenas nos diga o que você quer, Jenkins, — Wrecker exigiu.

Puta merda.

—Oh, ele se lembra de mim, —Jenkins riu. —Aposto que você também se lembra de quando pegou minha irmã e se serviu do meu acordo com Oakley também?

—Você nos pediu para cuidar de Cora, e você estragou o negócio com o Oakley quando não conseguia tirar as mãos da mercadoria. —Wrecker acenou com a cabeça atrás de mim.

Virei-me e vi Boink e Pipe vindo até mim. Eles estavam em seus quartos quando a explosão aconteceu.

—O que diabos aconteceu? — Assobiei.

Pipe me entregou outra arma e se moveu na minha frente para ver Wrecker. —Jenkins jogou sua porra de SUV na sede do clube.

—Porra de Cristo, — amaldiçoei.

Pipe acenou para Wrecker que estávamos prontos para fazer o que ele quisesse.

Wrecker fez a contagem regressiva de três e então se levantou lentamente. Todos nós seguimos o exemplo e vimos os destroços que Jenkins havia causado.

Onde Wendy e eu estávamos sentados agora estava ocupado pelo SUV de Jenkins, e ao lado dele, Clash se levantou. Meus olhos se encontraram com os dele e ele assentiu.

Adley estava bem. Não podia vê-la, mas sabia que Clash iria cuidar dela até que eu pudesse chegar até ela.

—Lá vamos nós, Jenkins chamou. Girou em um círculo completo com os braços estendidos. —Agora a gangue está toda aqui.

Jenkins parecia ter saído de um esgoto. Seu longo cabelo loiro estava penteado para trás, suas roupas estavam sujas e rasgadas. Suas botas pareciam que ele as tinha acabado de calçar e não se importou em amarrá-las.

—Não acredito que não recebi um convite para a festa de Natal do clube. —Sorriu largamente e apontou para Wrecker. —Mas, como eu disse, trouxe um presente, embora tenha sido deixado de fora da lista de convidados.

—Esse filho da puta é louco, — Pipe murmurou.

—O torna ainda mais perigoso, — Boink sussurrou. —Vou ver se consigo sair sem ele me notar.

Pipe assentiu e Boink caiu no chão sem fazer barulho.

Wrecker chamou a atenção de Jenkins. —Estávamos tentando encontrar um endereço para enviar um convite, mas você é um homem difícil de encontrar, Jenkins.

Jenkins puxou uma arma da cintura e todos ficaram em alerta. —Não é engraçado como essas coisas funcionam? —Ele usou o cano da arma para coçar o rosto e riu. —Não queria ser encontrado, mas você continua enviando pessoas para me procurar. —Ele riu loucamente. —Mas eles não conseguiram me encontrar. Chegaram perto uma vez. —Abriu os braços. —Infelizmente, *simplesmente* não conseguiram me encontrar.

—Que presente você queria nos dar? —Pipe perguntou.

—Oh, Pipe. O canhão ligeiramente solto e o vice-presidente. —Acenou com a arma para Pipe, mas seu dedo não estava no gatilho. —Você poderia ter ido a lugares se tivesse vindo para o capítulo de River Valley.

Pipe encolheu os ombros. —Rockton é um capítulo melhor para mim.

Sem mencionar que Jenkins havia destruído o capítulo de River Valley. Em um ponto no tempo, aquele tinha sido o clube do qual fazer parte. Agora, era apenas uma pilha de entulho.

—Verdade, verdade. —Abaixou o braço. —Mas chega de reminiscências, vamos ao presente, vamos? —Jenkins foi até a caminhonete e abriu a porta traseira do passageiro. —Acorde, acorde, bela adormecida. —Jenkins se inclinou para o SUV, mas não consegui ver o que ele estava fazendo. Parecia que estava puxando algo, mas ninguém conseguia ver o que era.

O corpo de Brinks bateu com força no chão e ele não se mexeu.

—Feliz Natal! —Jenkins saltou do SUV e chutou o pé de Brinks. —Juro que ele está apenas tirando uma soneca. —Ergueu a mão que não tinha arma. —Palavra de escoteiro.

Algo mudou atrás de Jenkins e ele se virou rapidamente e disparou três tiros consecutivos. Wendy teria me dito que precisávamos acertá-lo.

—Juro por Deus, Wrecker. Se um de seus homens idiotas tentar qualquer coisa, vou matar todos vocês. —Ele se virou lentamente, apontando a arma para cada um de nós. Seu dedo estava no gatilho, e eu sabia que esse maluco não estava brincando.

—Experimente e descubra. —Ele mandou um beijo para Pipe. —Sei que você é um curinga.

Pipe ergueu lentamente as mãos. —Nem mesmo tenho uma arma em minhas mãos.

Jenkins deu uma risadinha. —Só porque não está em sua mão, não significa que não esteja ao alcance. — Jenkins apontou para duas mesas viradas. —Experimente e eu colocarei uma bala em sua Old Lady.

A mandíbula de Pipe apertou, mas ele não disse nada. Nikki deve ter estado atrás da mesa porque normalmente Pipe teria contado uma piada ou o desafiado a atirar.

—Apenas nos diga o que você quer em troca de Brinks, Jenkins. Nós vamos conseguir o que você quiser. — Wrecker tentou chamar a atenção de volta para ele e desligar o que quer que Boink estivesse fazendo lá fora.

—Uma coisa que eu quero. — Ele riu e encolheu os ombros. —Quero dizer duas coisas. Duas coisas que eu quero e então estarei no meu caminho feliz. Toque os sinos e tudo isso.

—Nomeie-os.

Jenkins ergueu um dedo. —Cora.

Alice engasgou e clamou para se levantar. —Mantenha sua bunda no chão, mulher, — Wrecker trovejou.

Ela congelou no lugar. —Você não pode dar Cora a ele, — ela sibilou.

—Qual é a outra coisa que você quer? —Wrecker perguntou.

—Esta vai ser a parte difícil para você. —Jenkins enxugou o nariz e sorriu. —Me. Deixe. Ir.—Virou-se e apontou a arma na direção de Boink. —Me deixe sair daqui com Cora. Não me persiga. Apenas me deixe desaparecer na noite.

—Você destrói meu clube e eu apenas devo te deixar ir? — Wrecker balançou a cabeça.

—Mas foi tão fácil para você destruir meu clube! —Jenkins gritou. —Simplesmente jogado ao chão. Tudo que você precisa fazer é construir algumas paredes e estará de volta aos negócios. — Seu dedo descansou no gatilho de sua arma. —Concorde ou eu mato seu homem do outro lado da parede.

Wrecker ficou imóvel. —Eu te dou Cora, deixo você ir, e *nunca* vou te ver novamente.

—Soa como o acordo perfeito para mim. Me dê o que eu quero e desapareço. — Ele estampou um sorriso vacilante no rosto. —Você sabe que sou bom nisso. Passou um mês procurando por mim e não conseguiu me encontrar.

— Onde está Cora? —Wrecker chamou.

—Ela está com Raven, — Clash falou do outro lado da sala.

—Irmã, — Jenkins chamou. —Hora de voltar para casa.

Alice soluçou e deu um puxão na perna de Wrecker. — Você não pode fazer isso, — ela implorou.

Wrecker a ignorou. —Cora.

Uma confusão soou de onde Clash disse que Cora estava.

—Não, eu não vou deixar meu irmão fazer isso com você, — argumentou Raven.

—Me solta, Cora sibilou. —Não quero ficar aqui de qualquer maneira.

Raven estava desconexa, mas Cora era a única garota com quem eu não gostaria de mexer.

—Raven, — Wrecker berrou. —Deixe-a em paz.

Cora lentamente se levantou de trás da mesa e ficou lá.

Jenkins caminhou lentamente até ela. —O tempo parece ter estado a seu favor, irmã.

Ouvi Adley soluçar, e me matou não ser capaz de confortá-la.

—O que é isso? —Jenkins falou, seu tom doentio e distorcido. —Você é Cora 2.0? — Ele se virou para Wrecker. —Você está criando suas prostitutas desde a infância agora?

—Aproxime-se mais uma polegada da garota e eu juro por Deus, você nem verá isso chegando. —O tom de Wrecker era assassino e sua intenção era clara.

Jenkins ergueu as mãos. —Você pode ficar com aquela vadia. Posso dizer que são mais problemas do que bons. — Puxou a cabeça para Cora. —Eu aposto nela, então só a quero.

—Pegue-a e dê o fora da minha vista. —As mãos de Wrecker estavam cerradas ao lado do corpo e Alice socava sua perna.

Cora se moveu em direção a Jenkins, e quando ela estava perto, ele a agarrou pelos cabelos e a puxou para o chão. — Bem-vinda ao lar, irmã. Há muito que precisamos para colocar em dia. — Arrastou-a para a parte de trás do SUV e a empurrou para dentro.

—Bem, — ele chamou depois de fechar o porta-malas. — Foi ótimo conversar com todos vocês, mas realmente preciso ir. —Foi para o lado do motorista e pisou em Brinks. —Você realmente deveria levá-lo a um médico. —Chutou o pé novamente, mas Brinks não se mexeu. —Já pode ser tarde demais.

Jenkins soltou outra gargalhada maníaca e saltou para o SUV.

—Você não pode deixá-lo embora! —Alice gritou. — Wrecker!

Jenkins se inclinou para fora da janela do motorista e apontou a arma para ele. —Faça um movimento de merda e vou te matar. —Ele engatou a ré, o braço ainda fora da janela com a arma apontada para Wrecker, e recuou.

Alice soluçou incontrolavelmente e bateu na perna de Wrecker. —Não faça isso, ela implorou.

Uma vez que Jenkins estava fora de vista, ele levantou Alice do chão e se inclinou até que seu nariz tocasse o dela. —Confie em mim, ele rosnou baixo. Ele se inclinou para trás e trovejou. —Todo mundo, porra, confie em mim!

Colocou Alice gentilmente no chão e espreitou pelos escombros da sede do clube e caiu de joelhos ao lado de Brinks. —Chame uma ambulância! — Ele pediu.

Boink puxou seu telefone e fez a ligação.

Voltei para Wendy e peguei-a em meus braços.

Ela estava sentada e colocou os braços em volta do meu pescoço. —Adley.

Tudo o que importava era ter certeza de que Adley estava bem.

Levantei-a em meus braços e a carreguei até onde Cora estava.

Boink estava ao telefone calmamente dizendo-lhes para irem para a sede do clube agora com uma ambulância.

Wrecker estava bombeando freneticamente no peito de Brinks enquanto Pipe estava do outro lado dele tomando seu pulso. —Mal consigo sentir o pulso, irmão.

—Slayer, por favor, — Wendy chorou. —Brinks está morrendo.

Não sabia o que dizer a ela. Tínhamos que levá-lo ao hospital e orei a Deus, para quem dirigia a ambulância naquele dia estivesse como se o diabo o estivesse perseguindo. —Eles o pegaram, docinho. Estão fazendo tudo o que podem.

—Adley, — chamei.

Apareceu de trás da mesa onde Cora estava se escondendo e correu direto para mim. —Papai, ela soluçou. —Você tem que ir buscá-la, implorou.

Coloquei Wendy de pé e peguei Adley em meus braços. — Pegar quem, boneca?

—Cora, — ela chorou. —Ela me salvou. Ela me agarrou antes que o SUV me atropelasse. Temos que ajudá-la! — Adley estava histérica, seus soluços sacudindo seu corpo inteiro.

—Shh, boneca. Não se preocupe com Cora. — Não havia nada que pudéssemos fazer por ela agora.

De alguma forma, essa cena agitada estava indo de acordo com o plano.

Destruição.

Lágrimas.

Desgosto.

Isso era o que deveria acontecer, mas nenhum de nós sabia se tudo ia ficar bem ou se o fim disso seria o novo normal para os Fallen Lords.

Não poderia terminar assim, certo?

CAPITULO VINTE E QUATRO

Cora

Ele dirigiu por horas, parando duas vezes para abastecer.

Minha cabeça latejava onde ele havia arrancado meu cabelo, e minhas pontas dos dedos estavam manchadas com sangue da ferida.

Ele havia seccionado a parte de trás do SUV com vidro à prova de balas e a escotilha estava coberta com pedaços de metal presos ao chassi para cobrir as janelas.

Não havia como eu sair.

—Acha que poderia me dar um cobertor ou algo assim? — Chamei.

Os olhos de Jenkins brilharam no espelho retrovisor. — Não consegue dormir?

Balancei minha cabeça. —É meio difícil conseguir com este plástico rígido.

O homem que olhou para mim não era ninguém que eu conhecia. Meu irmão estava morto e foi substituído por um psicopata perturbado.

Puxou o SUV para o lado da estrada e saiu.



Essa seria minha chance de escapar. Precisava ser mais rápida e mais inteligente do que ele.

As janelas do SUV estavam escurecidas como breu e estava tão escuro lá fora que perdi a visão de onde ele estava. Apertei os olhos pela janela lateral e tentei vê-lo.

A escotilha se abriu rapidamente e não tive chance de reagir.

Jenkins pressionou uma arma ao lado da minha cabeça e sussurrou. —Isso deve te ajudar a dormir, vadia.

A dor explodiu em minha cabeça e o mundo ficou escuro.

Fim....
... por enquanto.

Sobre a Autora

Winter Travers é uma dedicada esposa, mãe e tia que se tornou autora, nascida e criada em Wisconsin. Depois de uma breve passagem pela Carolina do Sul, seguindo seu coração para perseguir o homem que agora é seu marido, eles voltaram para o norte, para a mudança das estações e para o lugar que agora chamam de lar.

Winter passa seus dias escrevendo felizes para sempre e suas noites com seu marido e filho. Ela também tem um vício em qualquer coisa relacionada ao MC, seu cachorro Thunder e comida mexicana! (Tamales!)

Winter adora ficar conectada com seus leitores. Não hesite em entrar em contato com ela.